

CIDADE TRÓPICO

UM ENSAIO SOBRE A DILUIÇÃO DA ARTE NA CIDADE

Trabalho de Graduação Integrado II

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo (IAU_USP)

CIDADE TRÓPICO

UM ENSAIO
SOBRE A DILUIÇÃO
DA ARTE
NA CIDADE

Lucas Italo Cangussu Lima_11199740

cap prof. dra. Aline Coelho Sanches
cap prof. dr. Joubert José Lancha
cap prof. dra. Gisela Cunha Viana Leonelli
cap prof. dra. Luciana Bongiovanni Schenk
cap prof. dr. Paulo César Castral (orientador)

gt prof. dr. Givaldo Luiz Medeiros

convidada prof. dra. Daniela Hladkyi

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cangussu Lima, Lucas Italo
Cidade Trópico / Lucas Italo Cangussu Lima. --
São Carlos, 2024.
166 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.

1. arte. 2. rizoma. 3. educação. 4. cidade. 5.
espaço público. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:

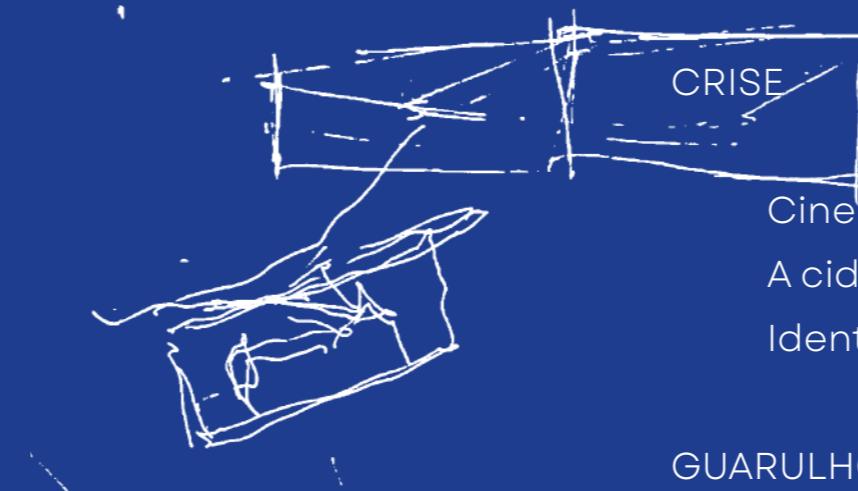
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

RESUMO

O trabalho apresentado propõe uma abordagem reflexiva e dinâmica, discutindo a integração da arte e suas ramificações no tecido urbano. Através de um ensaio de formas que convidam à passagem, o projeto estabelece uma intercomunicação entre as potencialidades artísticas de Guarulhos e os novos espaços projetados para abrigar e fomentar o fazer artístico na cidade.

Analizando a intrincada dinâmica do espaço público contemporâneo, a proposta fundamenta-se na ideia de disseminar a composição artística, promovendo a integração da arte ao tecido urbano por meio de programas que incentivem a apropriação pelos usuários e fomentem interações nas dinâmicas urbanas. Busca-se infundir intenções artísticas no cotidiano das pessoas, transformando o simples ato de caminhar em uma experiência fluida e contemplativa. Essa relação é reforçada pela interação dos edifícios com a topografia, cujas linhas se integram ao entorno, criando uma harmonia orgânica entre o espaço construído e o natural. As intervenções têm o propósito de dialogar entre si e com as pré-existências na cidade, criando uma teia de comunicabilidade e dinamismo no tecido urbano. Assim, contribuem para a expansão e adaptação às demandas socioespaciais, formando uma constelação artística que ressignifica o papel da arte no cotidiano e na vivência coletiva em Guarulhos.

SUMÁRIO



- Cinema e cidade (09)
A cidade para Harvey (12)
Identidade (14)



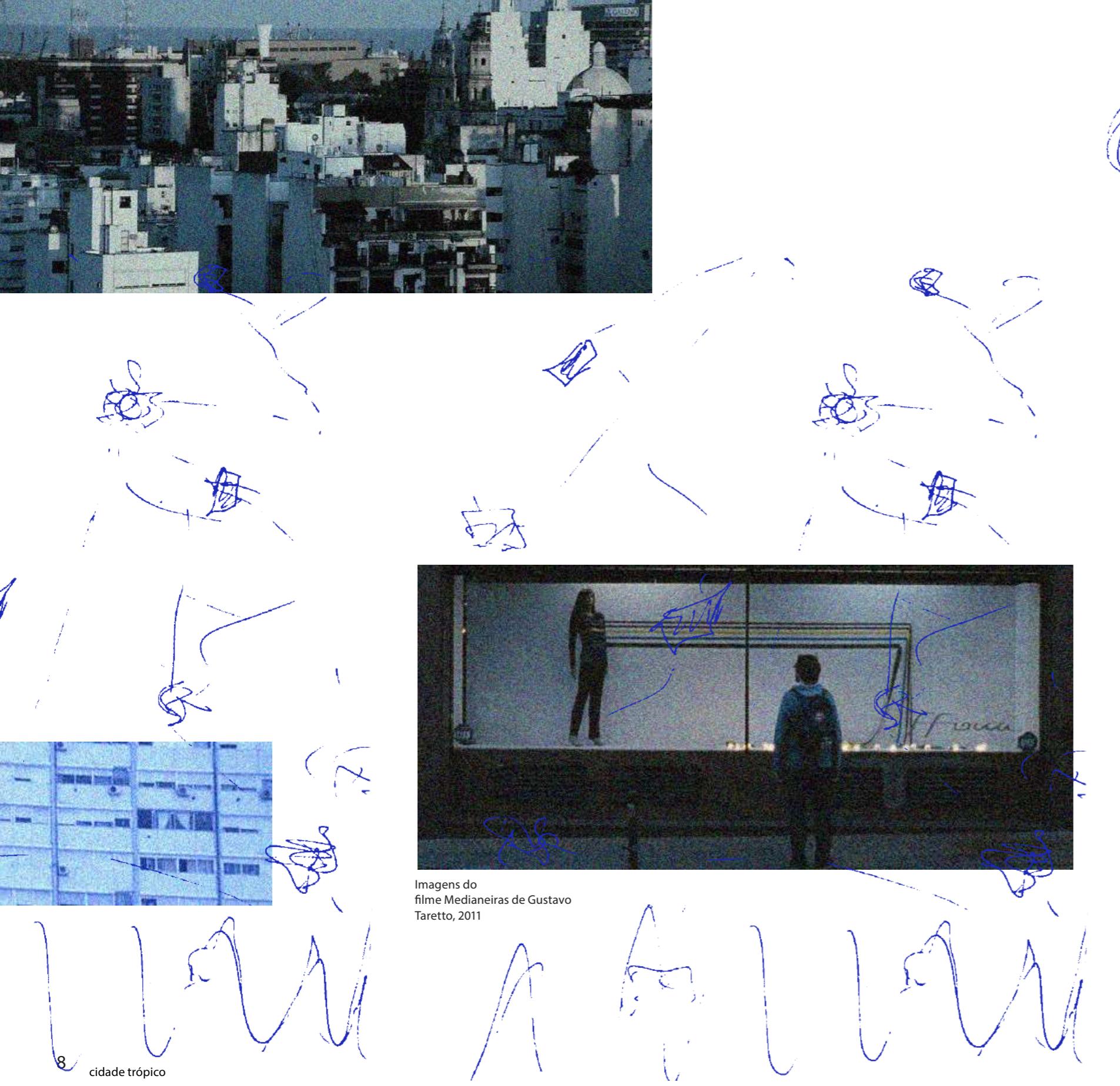
GUARULHOS

- Leituras, história e desenvolvimento (16)
Recorte da área de intervenção (26)



PROJETO

- Discutindo os espaços culturais (30)
Teia (32)
Programa (40)
Explosão (50)
Referências projetuais (56)
Ensaios (66)
Desdobramentos (162)
Bibliografia (164)

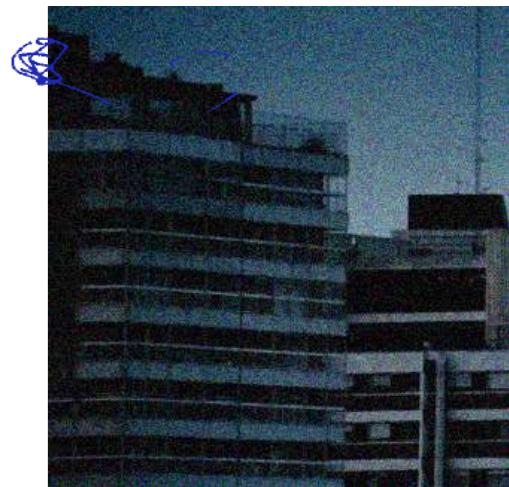


8 cidade trópico

CRISE

"Estou convencido de que as separações, os divórios, a violência familiar, o excesso de canais a cabo, a falta de comunicação, a falta de desejo, a apatia, a depressão, o suicídio, as neuroses, os ataques de pânico, a obesidade, as contraturas, a insegurança, a hipocondria, o estresse e o sedentarismo são responsabilidade dos arquitetos e da construção civil. Destes males, salvo o suicídio, padeço de todos."

(trecho do filme Medianeras de Gustavo Taretto, 2011)



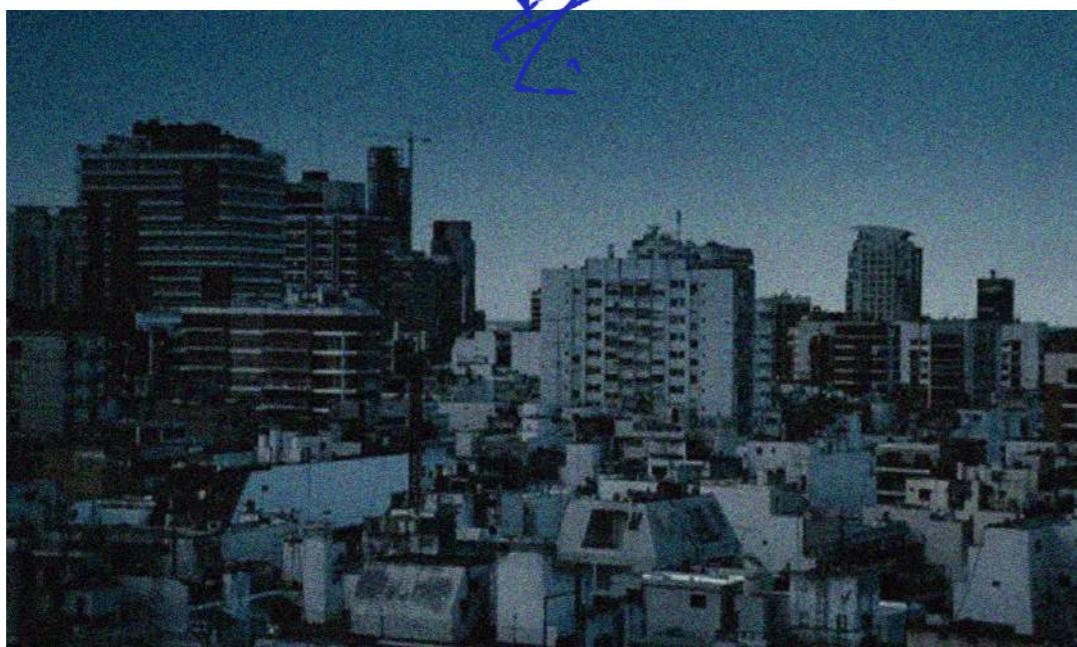
Cinema e cidade

A obra cinematográfica *Medianeras*, do cineasta argentino Gustavo Taretto, vai além de uma narrativa centrada apenas na busca e encontro do amor pelo personagem principal. Ela se baseia nas interações pessoais e relações intrapessoais, construídas a partir de uma experiência vivenciada e sensível do espaço urbano nas cidades modernas. Ao incorporar agentes que não se limitam apenas a personagens humanos, o filme transforma a metrópole de Buenos Aires em um dos protagonistas da história. Dessa forma, ele demonstra que o espaço urbano é constituído por experiências sensíveis e vividas tanto por indivíduos quanto por grupos.

Imagens do filme *Medianeras* de Gustavo Taretto, 2011



Imagens do
filme Medianeras de Gustavo
Tareto, 2011



A partir desse enredo, Tareto expõe uma cidade que aprisiona os personagens e impossibilita seus encontros, ao tomar como modelo uma cidade onde os indivíduos vivem isolados em suas cápsulas, com receios e medo de vivenciar a cidade. Isso transmite os desconfortos e paranoias da vida moderna e a solidão na metrópole. Medianeras reflete as dores e amores de uma urbanização desenhada pelos anseios capitalistas, não restringindo seus reflexos apenas a cidade portenha, e sim aos grandes aglomerados urbanos atuais, assim como em Guarulhos.

O filme é um panorama complexo que utiliza cenários imaginários e através dele nos instiga a não apenas repensarmos as possibilidades de viver nas cidades mas também em como ela se conforma além das concepções já consolidadas. Assim como a arte cinematográfica pode nos proporcionar essas emoções, por que não pensar nisso observando a cidade e a arte como potencializadores desses espaços e como forma de discutir e desenvolver novas perspectivas?



A cidade para Harvey

A cidade moderna e as metrópoles atuais se desenvolvem e crescem de maneira frenética, relacionadas ao processo de acumulação contemporâneo, o neoliberalismo. Elas consolidam seus mecanismos a partir de uma produção financeira, na qual o homem é visto como não apenas pertencente ao tecido urbano, mas subordinado a ele, causando a partir dessa relação de dominação, a produção de excedentes canalizados para a construção do desenvolvimento urbano. As mega construções e os grandes empreendimentos são resultados da consolidação de um mercado capitalista desenfreado que define esses critérios.

imagens do filme AKIRA de Katsuhiro Otomo, 1991



imagens do filme Ghost in the Shell de Mamoru Oshii, 1996



Reivindicar o direito à cidade no sentido que aqui proponho equivale a reivindicar algum tipo de poder configurador sobre os processos de urbanização, sobre o modo como nossas cidades são feitas e refeitas, e pressupõe fazê-lo de maneira radical é fundamental. Desde que passaram a existir, as cidades surgiram da concentração geográfica e social de um excedente de produção. A urbanização sempre foi, portanto, algum tipo de fenômeno de classe, uma vez que os excedentes são extraídos de algum lugar ou de alguém, enquanto o controle sobre o uso desse lucro acumulado costuma permanecer nas mãos de poucos (como uma oligarquia religiosa ou um poeta guerreiro com ambições imperiais). (HARVEY, 2014, p.30)

Seria a cidade contemporânea como os aeroportos – todas iguais? Esta convergência só é possível com a ausência da identidade – o que é visto usualmente como uma perda. No entanto, na escala em que ocorre, este processo deve significar alguma coisa. Quais são as desvantagens da identidade e as vantagens da ausência? E se este processo de homogeneização, aparentemente acidental, fosse intencional, um movimento consciente de saída das diferenças em direção às semelhanças? E se estivéssemos testemunhando um movimento de liberação global: ‘fora com personalidade’! O que resta depois que a identidade é despida? O genérico? (Rem Koolhaas, 1995)

Identidade

Essa perda de identidade também pode ser vista na cidade de Guarulhos como o não lugar, teoria de Marc Augé no qual o conceito se refere a espaços contemporâneos que não possuem uma identidade cultural forte, onde as relações interpessoais são transitórias e as interações são limitadas e superficiais. Situação que se concretiza na cidade em que projeto a partir de uma construção histórica calcada no desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária e das indústrias regionais. Assim, o tecido urbano se caracteriza pela falta de história e de significado simbólico profundo para os indivíduos que a vivenciam, se tornando espaços anônimos marcados pela funcionalidade e pela eficiência econômica, servindo principalmente como pontos de

passagem ou de consumo. Tal conformação contribui para a sensação de desenraizamento e de perda de identidade pessoal em sociedades cada vez mais globalizadas e urbanizadas, onde os indivíduos podem se sentir desconectados e alienados de seu ambiente, se tornando meros espectadores.

Guarulhos se torna assim uma cidade estrangulada pelos esforços do capital e se demonstrando cada vez mais inóspita para aqueles que de fato constroem o tecido urbano. Assim, observo nela uma posição que se assemelha aos não lugares, que desempenham um papel ambivalente na sociedade contemporânea. Por um lado, facilitam uma intensa circulação de pessoas, mercadorias e representações em um único ambiente. Por outro lado, transformam o mundo em um espetáculo, onde interagimos principalmente por meio de imagens, tornando-nos meros espectadores de um espaço altamente codificado, no qual nos sentimos estranhamente distantes. Conforme observado por Gérard Alhabib, nossa conexão com o planeta torna-se uma experiência vertiginosamente solitária, sem intermediários, apenas uma imagem fragmentada da solidão. Nessa dinâmica, a interação com os outros é relegada em prol de uma conexão consigo mesmo; o tempo para estar presente e parar é escasso, estamos sempre em trânsito, onde a racionalidade da ação supera a vivência autêntica.

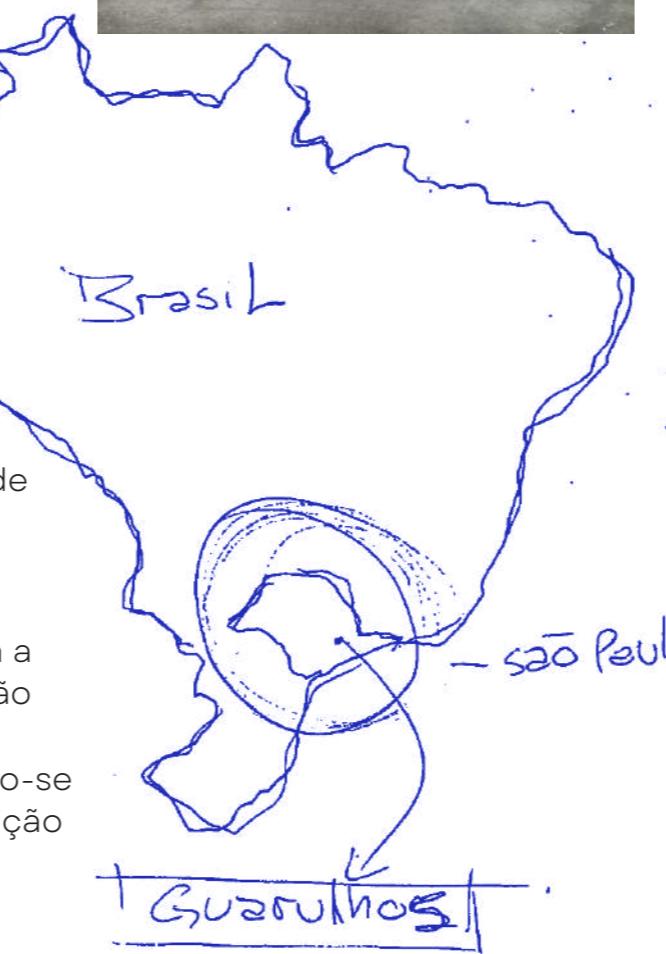
“O não lugar é o espaço dos outros sem a presença dos outros, o espaço constituído em espetáculo” (Augé, 1994b, p. 167).

GUARULHOS



Imagens antigas da cidade de Guarulhos

Em: <https://radioamadorismoguarulhos.blogspot.com> Acesso em: 16 jun 2023



Leituras, história e desenvolvimento

A cidade de Guarulhos, situada no estado de São Paulo, tem sua origem datada de 8 de dezembro de 1560, quando o Padre jesuíta Manoel de Paiva fundou a aldeia de Nossa Senhora da Conceição. Em 1675, foi elevada a Distrito de São Paulo, alcançando a condição de freguesia em 1685. Somente em 24 de março de 1880, tornou-se vila, emancipando-se de São Paulo, e em 1906 foi elevada à condição de cidade.

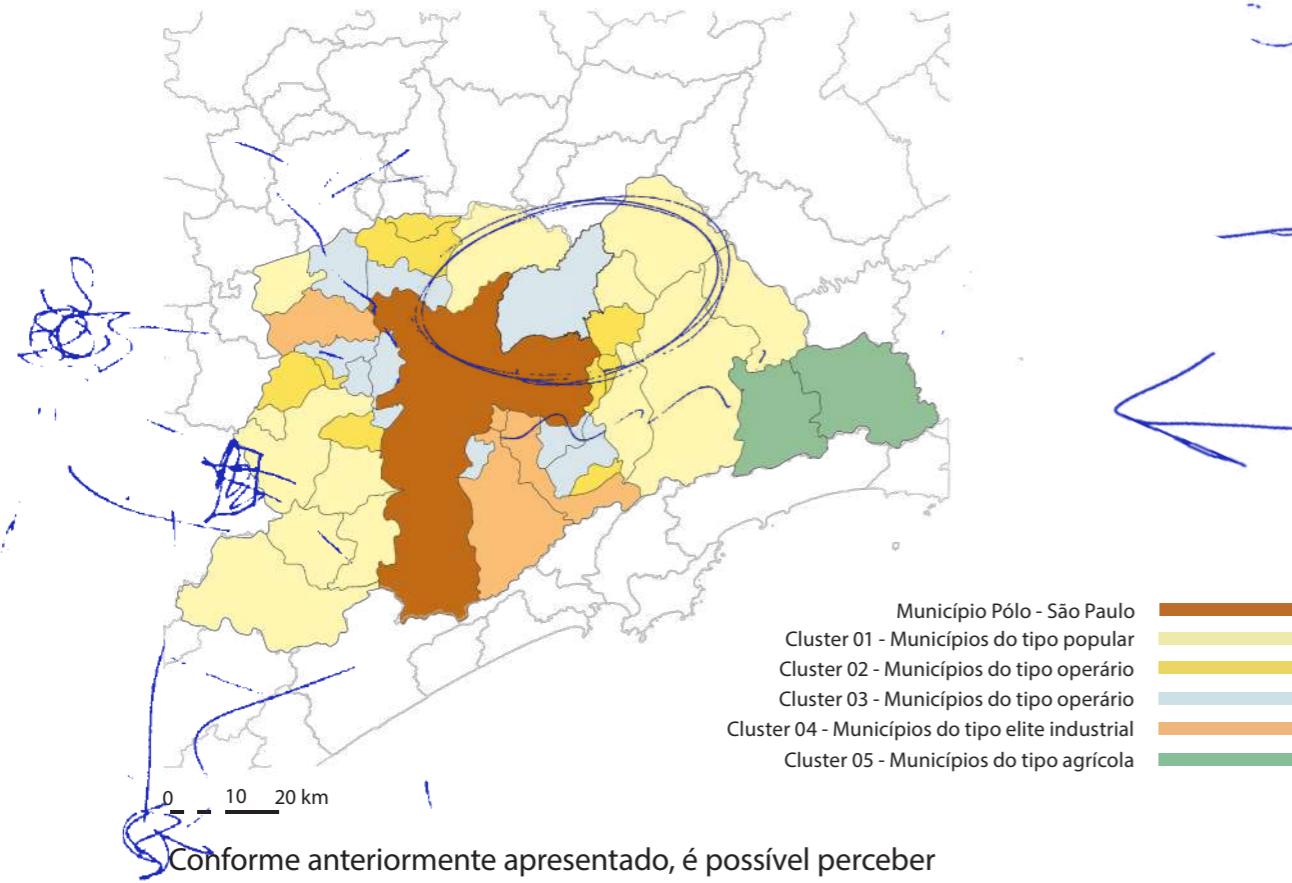


O desenvolvimento de Guarulhos pode ser dividido em três ciclos econômicos distintos. Inicialmente, o ciclo do ouro desempenhou um papel crucial, promovendo a expansão urbana e cultural, com os indígenas, portugueses e negros como figuras proeminentes. Em seguida, o ciclo do tijolo substituiu a mineração regional, e incentivou um novo modelo de ocupação do solo que deslocou a população dos morros para as regiões norte e leste, próximas aos rios Tietê, Cabuçu de Cima e Baquirivu-Guaçu, áreas que ofereciam em abundância materiais como argila, pedra e areia, e que impulsionou a transição para o tijolo cozido em vez da taipa de pilão e consolidou a economia local em relação à economia paulista. Por fim, o ciclo industrial marcou um período de intensa urbanização e crescimento econômico, impulsionado pelo aumento da demanda por tijolos cozidos na construção civil da metrópole. Assim, a cidade viu o surgimento das primeiras indústrias do país, acompanhadas pela implementação do modelo assalariado e pelo aparecimento dos primeiros operários urbanos. A partir de 1884 até 1960, este ciclo alcançou seu apogeu, dando lugar ao desenvolvimento industrial contínuo que produziu as condições que podem ser vistas na atual conformação urbana.



RMSP: TIPOLOGIA DOS CLUSTERS DOS GRANDES AGLOMERADOS

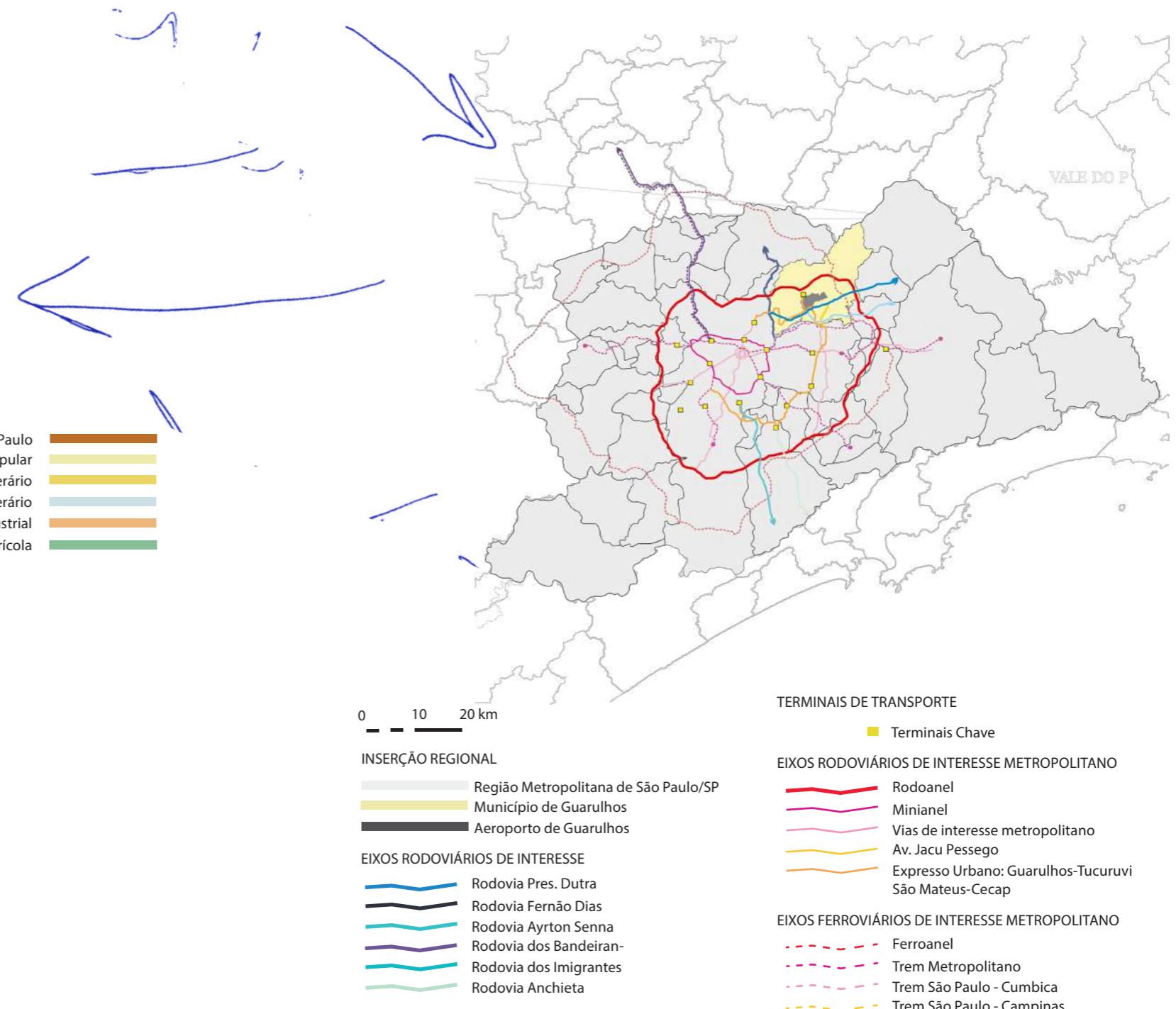
fonte: revisão do plano diretor de desenvolvimento urbano, econômico e social de Guarulhos



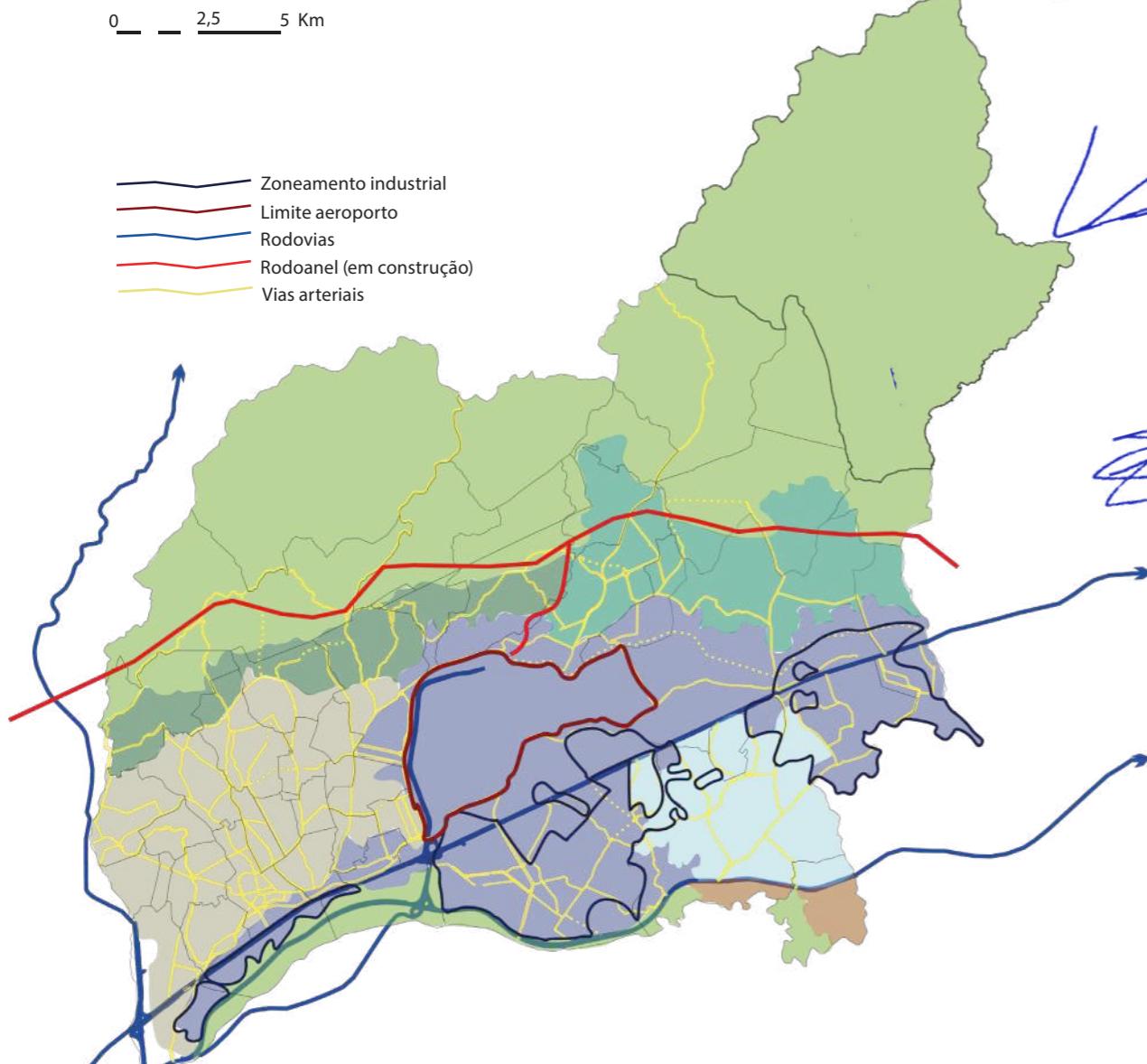
Conforme anteriormente apresentado, é possível perceber a relação de Guarulhos com a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Sua distância da capital São Paulo é de aproximadamente 15Km, interligando-se a esta pelas rodovias Presidente Dutra, Ayrton Senna e Fernão Dias. Encontra-se, no entanto, estrategicamente posicionada nas principais rotas que ligam os três estados mais desenvolvidos da região Sudeste, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Através destas importantes rodovias, associadas à Rodovia Dom Pedro I, conecta-se também com a Região Metropolitana de Campinas, ampliando sua importância em termos regionais. (PLHIS de Guarulhos – Diagnóstico do Setor Habitacional, 2011)

MOBILIDADE URBANA: PRINCIPAIS PROJETOS METROPOLITANOS

fonte: revisão do plano diretor de desenvolvimento urbano, econômico e social de Guarulhos

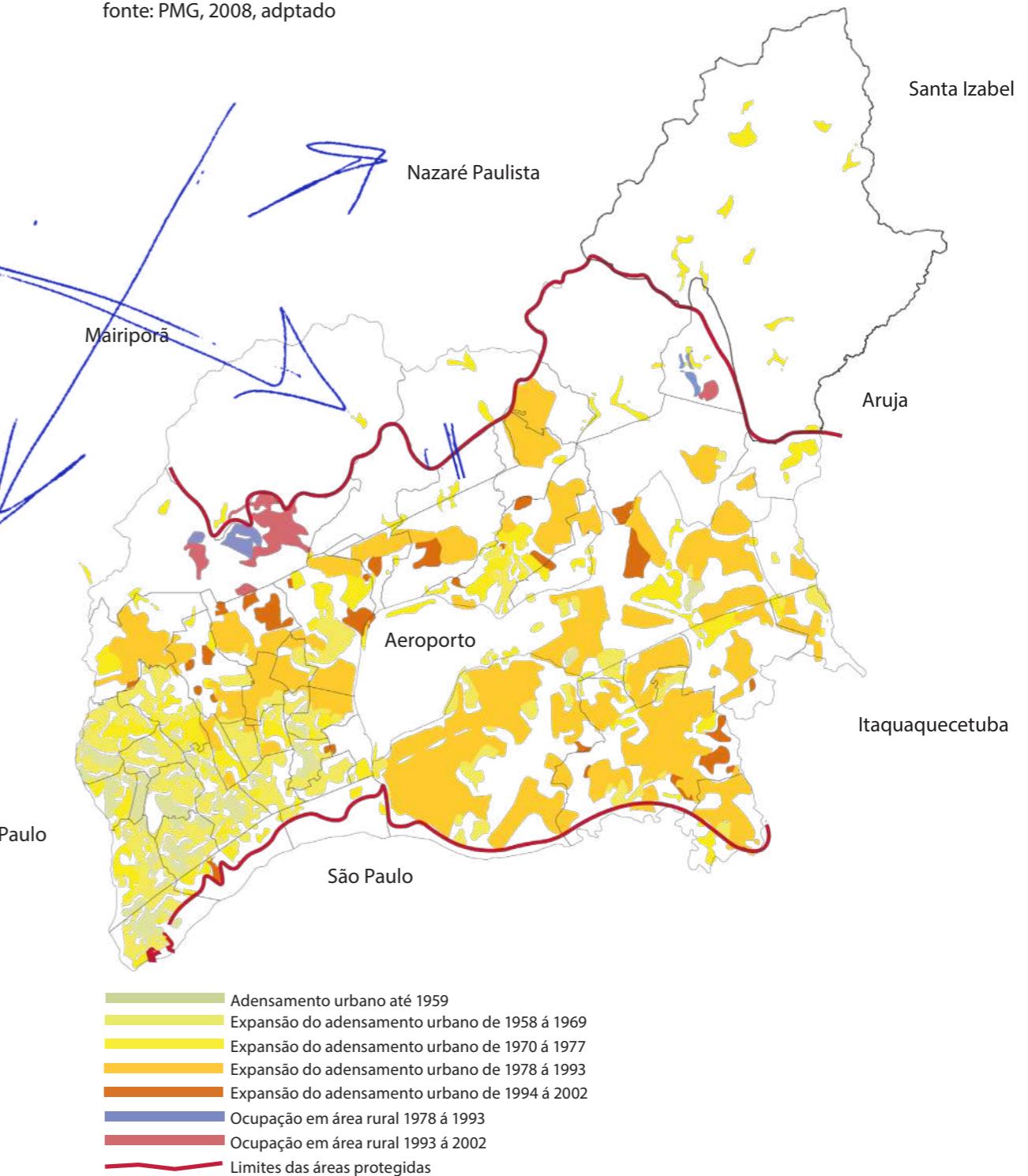


MACROZONAS DE GUARULHOS
fonte: Plano diretor de Guarulhos, adaptado.



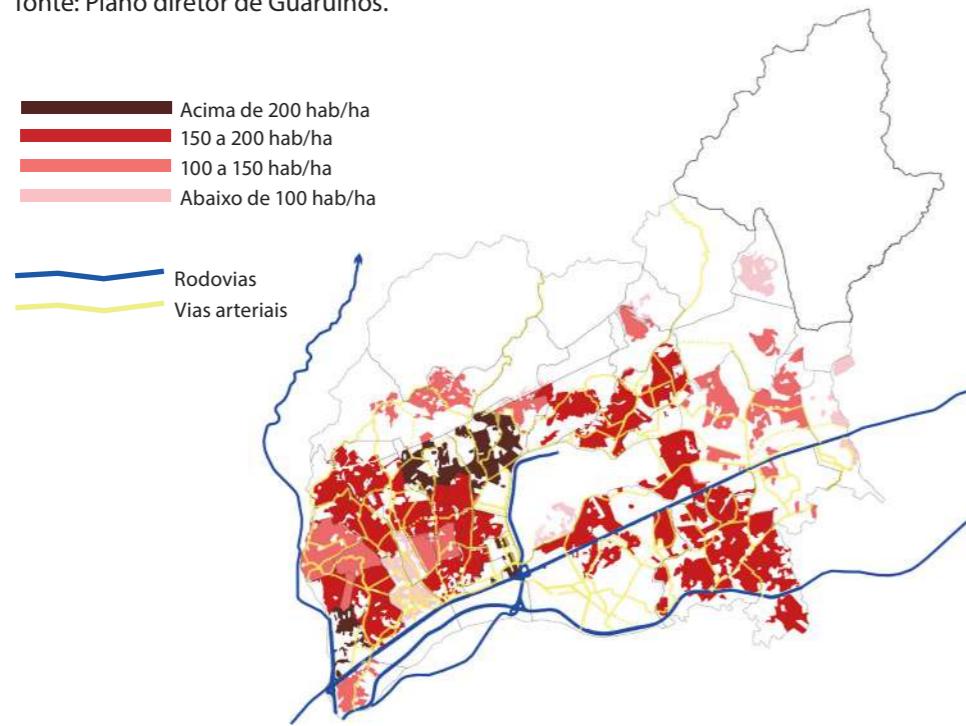
- Macrozona de consolidação urbana
- Macrozona de dinamização econômica e urbana
- Macrozona de estruturação urbana de desenvolvimento sustentável I
- Macrozona de estruturação urbana de desenvolvimento sustentável II
- Macrozona de estruturação urbana de desenvolvimento sustentável III
- Macrozona de reestruturação urbana e requalificação
- Macrozona de área ambientalmente protegidas

EVOLUÇÃO DA ÁREA URBANA
DE GUARULHOS
fonte: PMG, 2008, adaptado

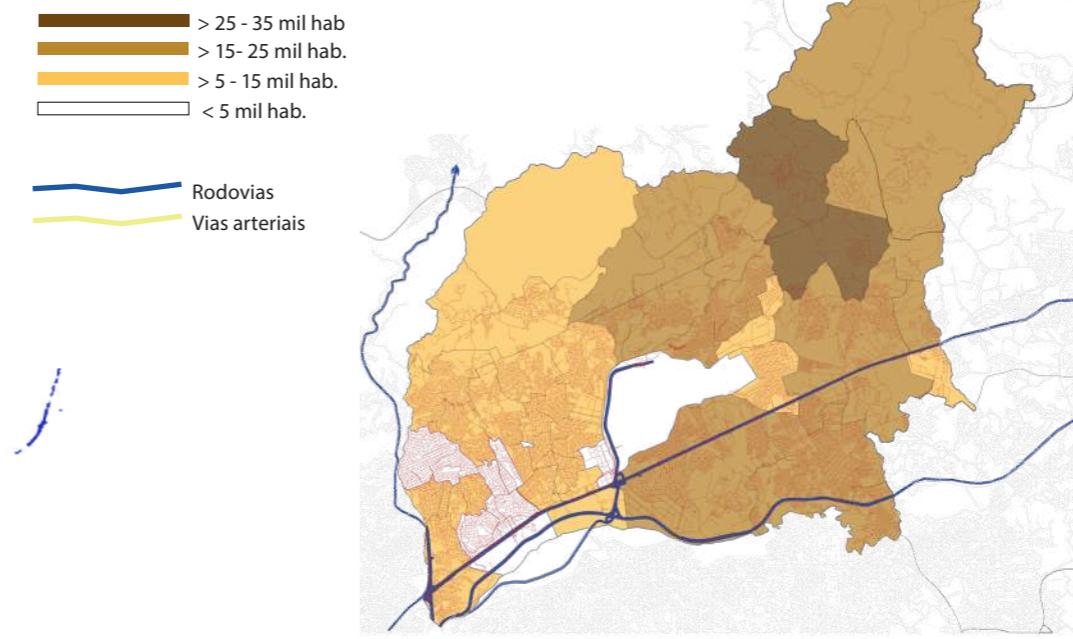




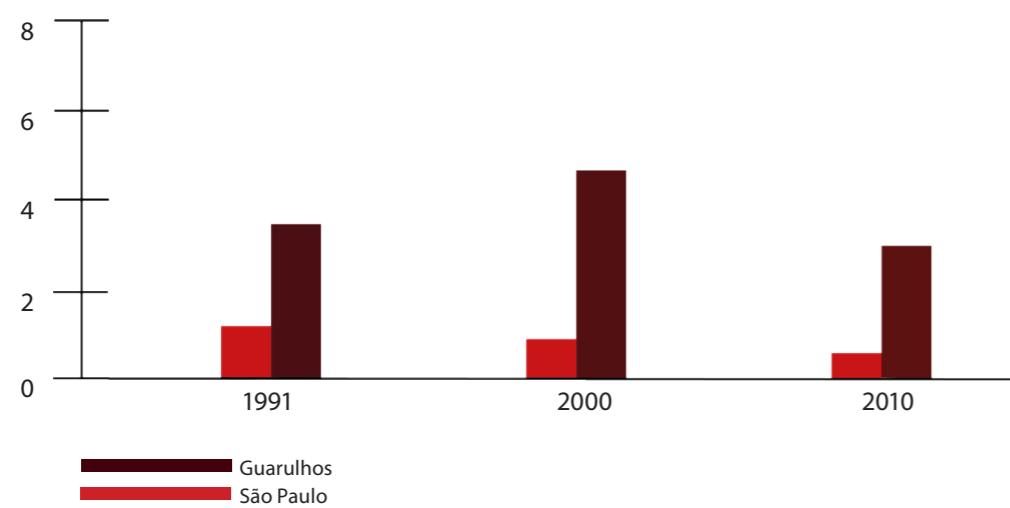
DENSIDADE POPULACIONAL URBANA POR BAIRRO EM 2010
fonte: Plano diretor de Guarulhos.



RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR DOMICILIO (%) - ENTRE UM E DOIS SALARIO MINIMO 2010 - BAIRROS - GUARULHOS
fonte: IBGE, censo 2010



TAXA GEOMÉTRICA DE CRECIMIENTO ANUAL DA POPULAÇÃO (EM %)
fonte: SEADE 2010.

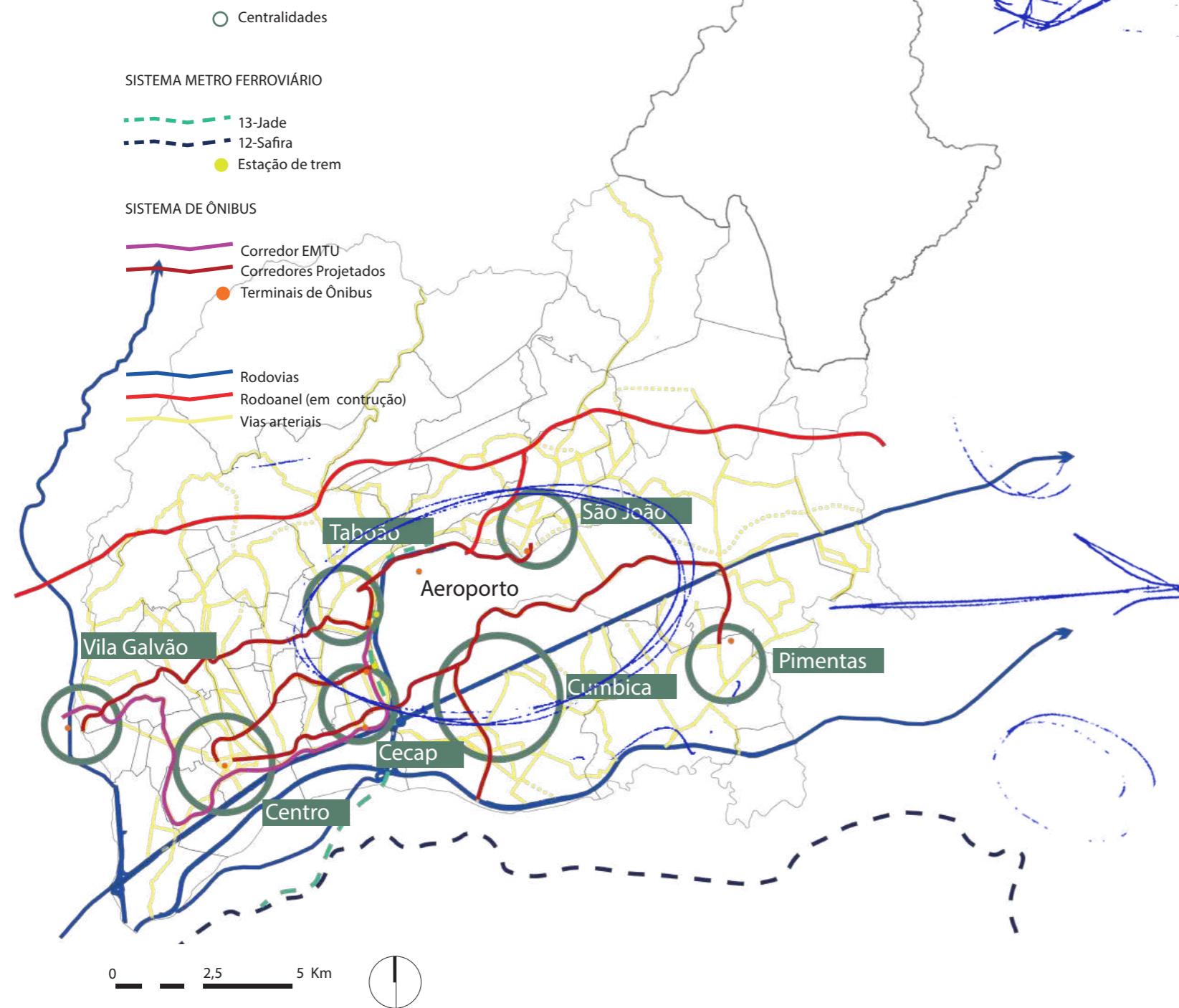


Atualmente, Guarulhos é uma cidade predominantemente industrial, sendo a segunda mais populosa do estado de São Paulo e a 13^a do Brasil. Destaca-se também como a cidade não capital de estado mais populosa do país, além de possuir o 4º maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo. Mas, ao mesmo tempo, é nesse território em que se assiste a uma generalização do urbano, retomando o que Augé cita,

“um alastrar da cidade através da construção de edifícios residenciais, mais zonas industriais e comerciais que não têm vocação estritamente local, mas antes regional e marcam a paisagem com o cunho de uma incrível monotonia, ‘desqualificando-a’ no sentido estrito do termo, já que não é possível qualificá-la nem como urbana, nem como rural” (Augé, 1994a, p. 165).

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE ESTRUTURAÇÃO URBANA- ÁREAS SERVIDAS POR MEIOS DE TRANSPORTES

Fonte: Plano diretor, adaptado.

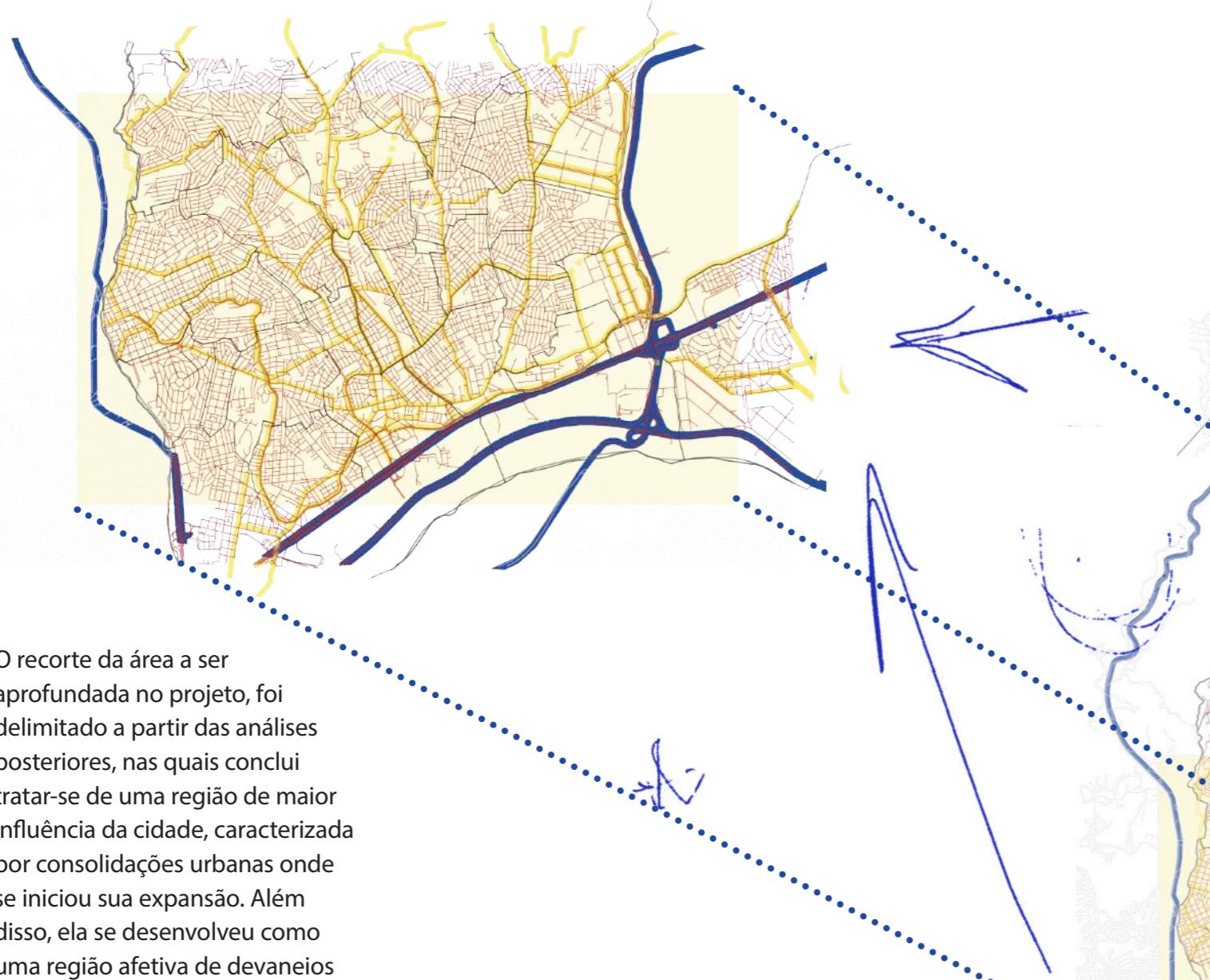


Guarulhos se apresenta como uma das maiores cidades do Brasil. Sua identidade e desenvolvimento giram em torno do aeroporto, centro de toda a conjuntura do espaço urbano, no qual seus avanços e crescimentos se concentram, transformando o seu ponto focal subordinado aos fluxos, se revelando como uma cidade feita de passagens, onde seu atrativo se manifesta através da atuação do aeroporto como um ponto tradicional de conexões. Além disso, sua identidade cultural se desenvolve em suas diversas expressões artísticas, mas são apagadas e estranguladas pela intensificação da indústria e pelo espaço estratégico de fluxos de mercadorias.

O tecido urbano se configura como uma cidade grande que ainda não expressou uma identidade permanente numa perspectiva de desenvolvimento cultural e de ênfase nos espaços públicos. Em contraste, São Paulo possui um grande aparato cultural que impulsiona o desenvolvimento artístico e cultural, não apenas no mercado de trabalho, mas também na busca por arte, cenas artísticas e expressões como shows, exposições e produções intelectuais que configuraram esse ambiente urbano. E é nas margens da Região Metropolitana de São Paulo, que Guarulhos manifesta a carência de espaços potencializadores e a dependência de um deslocamento reduzido com diversas barreiras físicas e sociais aos que se interessam e buscam o acesso à cultura.

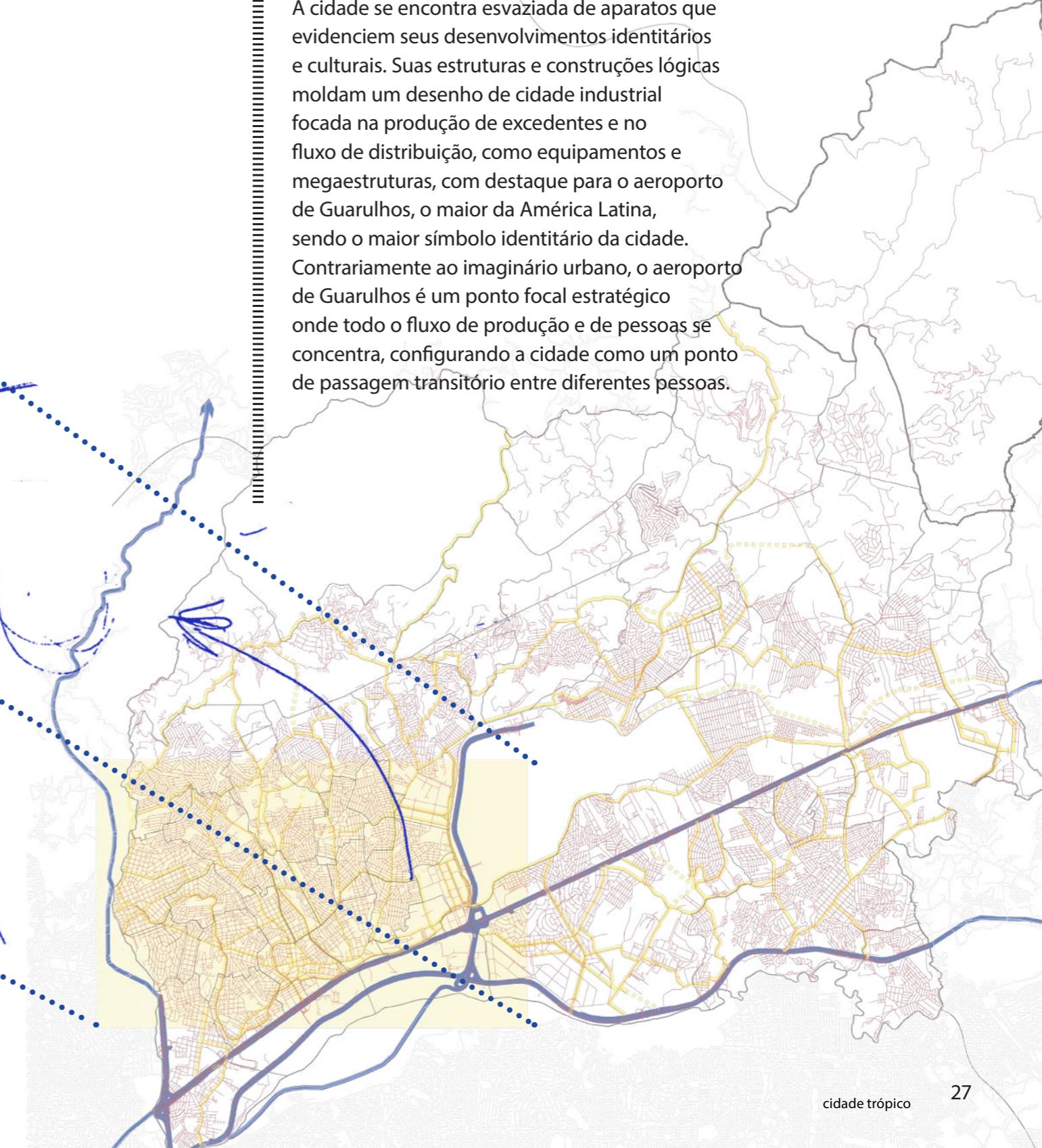


Recorte da área de intervenções

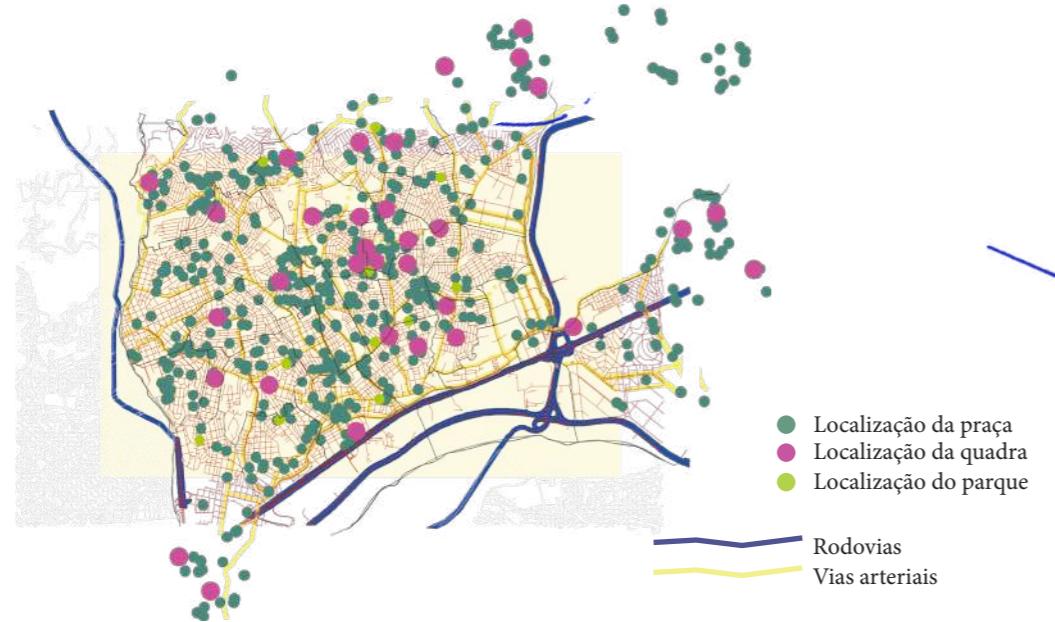


O recorte da área a ser aprofundada no projeto, foi delimitado a partir das análises posteriores, nas quais conclui tratar-se de uma região de maior influência da cidade, caracterizada por consolidações urbanas onde se iniciou sua expansão. Além disso, ela se desenvolveu como uma região afetiva de devaneios perambulâncias urbanas, em que se constroem imaginários de possibilidades para reinterpretar a cidade e seu funcionamento.

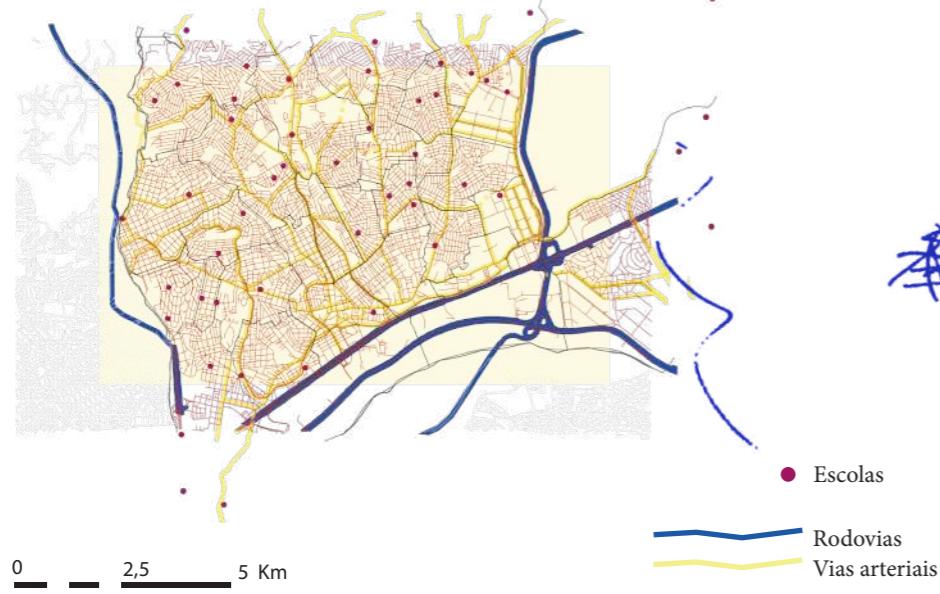
A cidade se encontra esvaziada de aparatos que evidenciem seus desenvolvimentos identitários e culturais. Suas estruturas e construções lógicas moldam um desenho de cidade industrial focada na produção de excedentes e no fluxo de distribuição, como equipamentos e megaestruturas, com destaque para o aeroporto de Guarulhos, o maior da América Latina, sendo o maior símbolo identitário da cidade. Contrariamente ao imaginário urbano, o aeroporto de Guarulhos é um ponto focal estratégico onde todo o fluxo de produção e de pessoas se concentra, configurando a cidade como um ponto de passagem transitório entre diferentes pessoas.



DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE
ESPORTE E LAZER
fonte: Plano diretor



DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS
fonte: Plano diretor



VAZIOS URBANOS E ÁREAS VERDES
fonte: Plano diretor, adaptada.



0 — 2,5 — 5 Km

PROJETO discutindo os espaços culturais

Além dos fluxos de passagens, ocorre um movimento pendular cultural muito intenso de Guarulhos para São Paulo, devido a uma grande concentração dos espaços onde ocorrem produções artísticas e culturais na capital estadual. Atualmente, a cidade possui dois museus, O museu histórico de Guarulhos, que registra todo a trajetória de consolidação da cidade e um museu de ciências. Recentemente, em 2019, abriu uma filial do SESC, além de edifícios como o Teatro Adamastor, um dos espaços mais plurais da cidade, que abriga diversos eventos culturais. No entanto, Guarulhos, apesar de ser uma importante cidade da macrometrópole, ainda carece de espaços que democratizem o acesso a produção cultural que sirva de apoio a construção e consolidação de uma cena identitária de geração artística, assim como de espaços que discutam e abordem questões da arte, cultura e política, que vão além de simples passagens, mas sejam atores do desenvolvimento cultural.

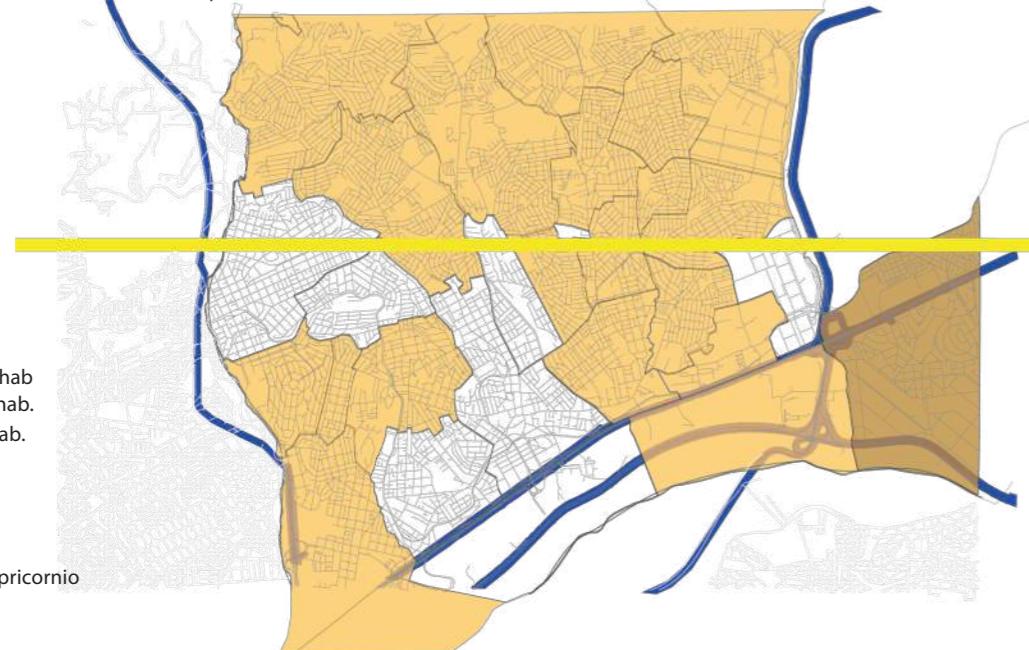
O projeto visa transformar Guarulhos em um centro de produções artísticas e um polo de discussão e desenvolvimento político, cultural, e intelectual, subvertendo a lógica de uma produção sequenciada do fazer artístico. A ideia é a constituição de um ciclo, em que a população de torne ativa ao acessar exposições artísticas contemporâneas e participar de

discussões capazes de formar um diálogo proporcional da cidade para com a capital metropolitana. Situação que vira a se caracterizar numa emancipação desenvolvida a partir do fortalecimento do cenário cultural como um lugar plural e democrático. A partir disso, novas identidades poderão ser configuradas para a cidade, indo além da associação com o aeroporto e a indústria, criando novas formas de pensar o espaço urbano, a produção artística e os edifícios culturais que caracterizam a cidade.

A complexidade da cidade é um fato, mas ela é complexa porque acumula um conjunto de elementos diversos, cristaliza em construções momentos históricos distintos, práticas opostas e tudo convive no emaranhado do espaço urbano e do tempo presente. É uma complexidade construída de acúmulos. Ela não é complexa na exigência das ações, ao contrário, ela sugere ações precisas e diretas e, por vezes, ações freqüentemente já ensaiadas. Mais que isso, pode-se dizer que a cidade é trivial, ou seja, ela apresenta tais demandas na trivialidade da nossa vida cotidiana. Ainda, a cidade é sempre uma obra em andamento, por isso sempre permite que se veja, com clareza, outras possibilidades de configuração, por isso ela demanda ações e sugere configurações, é fonte e alvo, sujeito e objeto, ao mesmo tempo, das nossas ações no seu espaço. ANGELO BUCCI, 2003

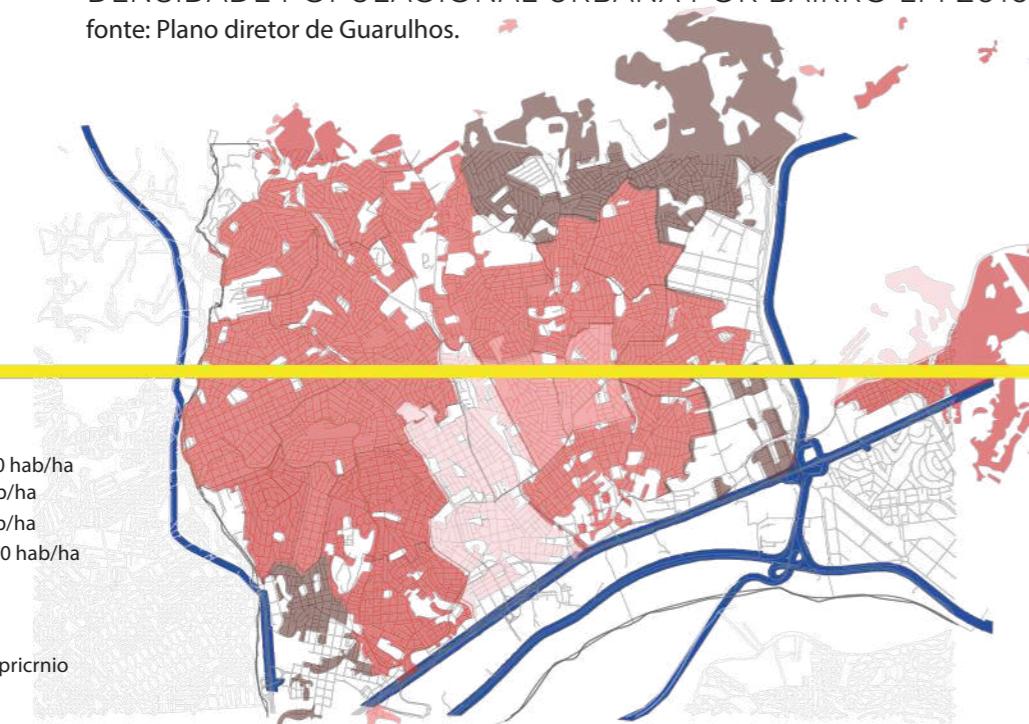
RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR DOMICÍLIO (%) - ENTRE UM E DOIS SALÁRIO MÍNIMO 2010 - BAIRROS - GUARULHOS

fonte: IBGE, censo 2010



DENSIDADE POPULACIONAL URBANA POR BAIRRO EM 2010

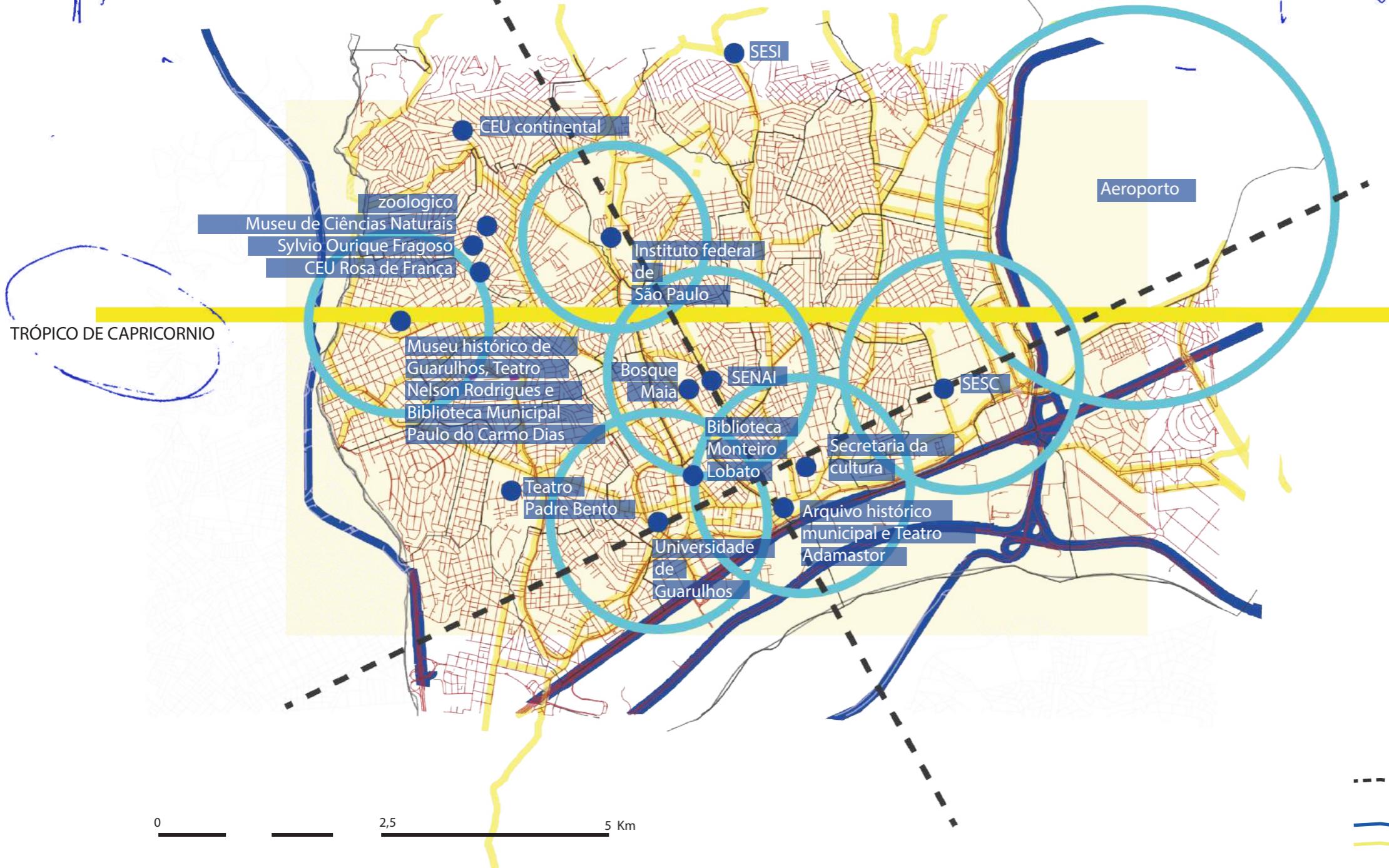
fonte: Plano diretor de Guarulhos.



O Trópico de Capricórnio, localizado a aproximadamente 23,5° de latitude sul, é mais do que uma simples linha imaginária: ele marca a fronteira austral da zona tropical da Terra. Em Guarulhos, o Trópico de Capricórnio atravessa a cidade, dividindo-a em duas sub-regiões com características marcadamente distintas. Ao sul da linha, encontra-se o núcleo central, com áreas mais densamente urbanizadas, incluindo marcos históricos como a Igreja Matriz. Já ao norte, predomina uma zona mais residencial e suburbana, com menor densidade demográfica. Essa divisão socioespacial é visível nos mapas de densidade populacional e distribuição de renda: enquanto as áreas menos densas, ao sul, concentram maior riqueza e infraestrutura central, as áreas ao norte refletem uma configuração mais periférica. O Trópico, assim, transpassa a invisibilidade de uma linha traçada em coordenadas não físicas, desvelando um marco perceptível das desigualdades que permeiam o território urbano.

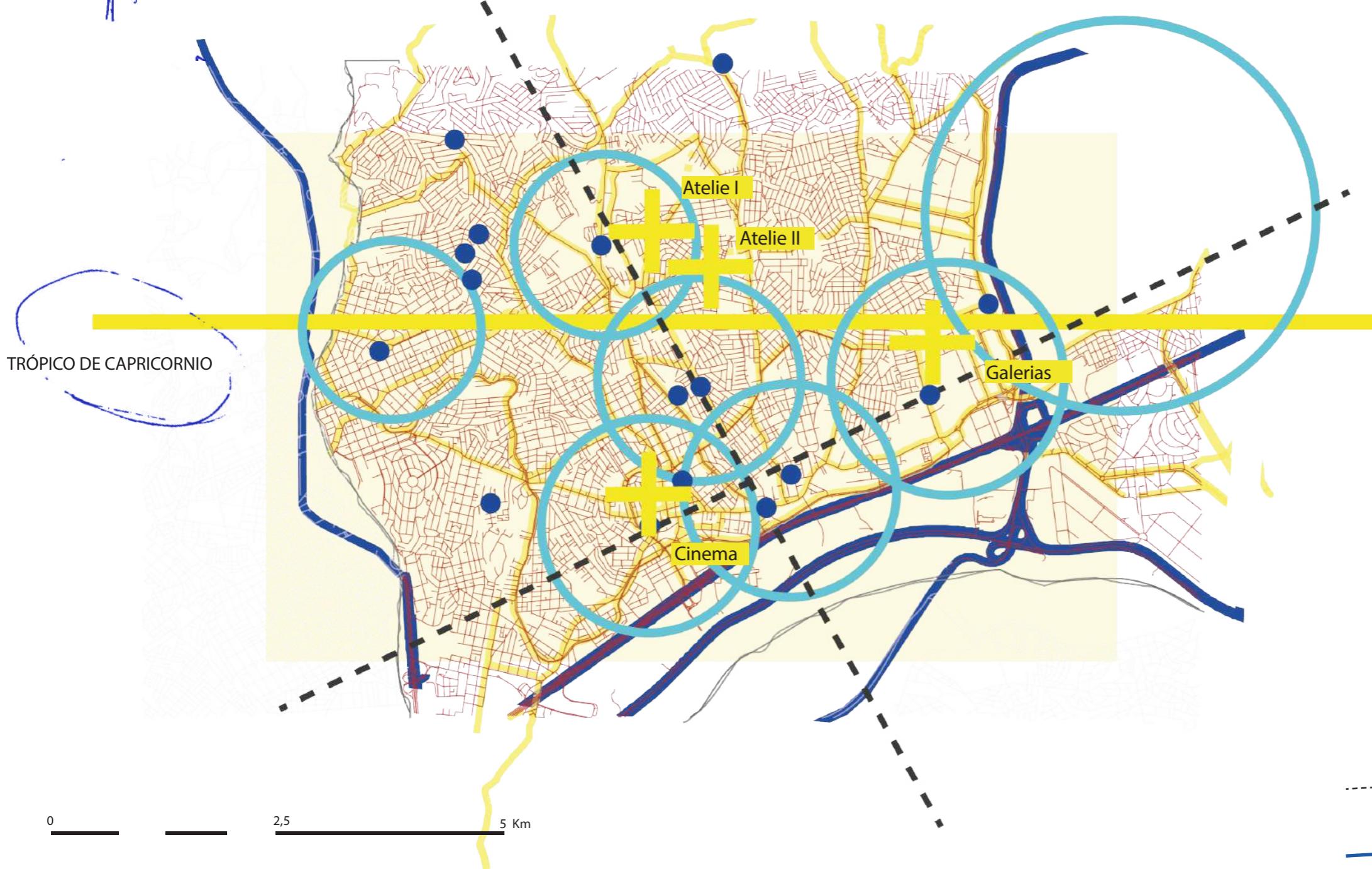
DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS

fonte: Autoral



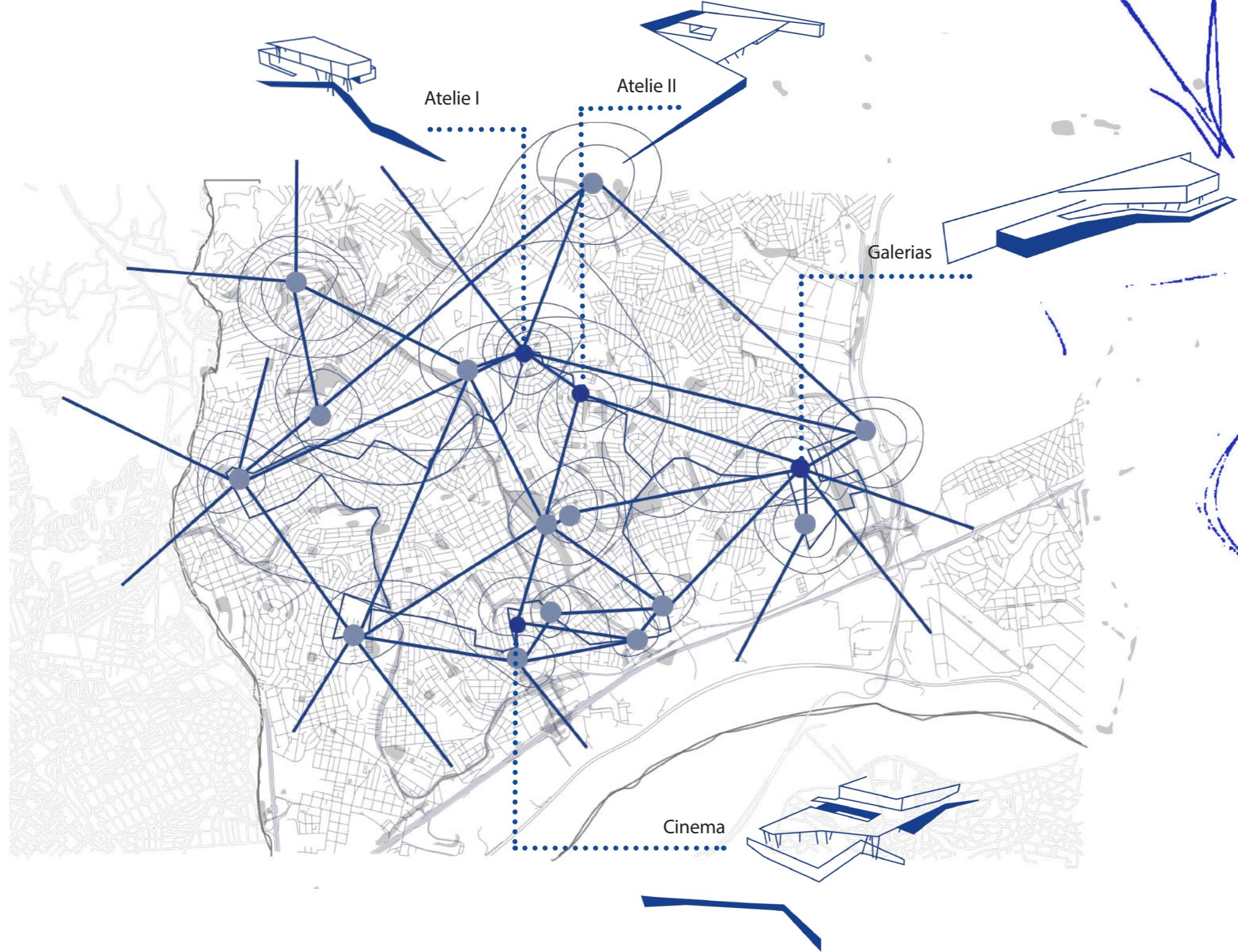
O mapa ao lado busca identificar todos os equipamentos culturais e educacionais de maior relevância para a região, nos quais se estrutura todo o embasamento da discussão ao acesso à cultura, arte e discussões críticas na produção intelectual da cidade. Muitos desses equipamentos, nos dias atuais, não apresentam a relevância que mereciam, como o Teatro Padre Bento, o Museu Histórico de Guarulhos, o Teatro Nelson Rodrigues e a Biblioteca Municipal Paulo do Carmo Dias, que contam com poucos frequentadores e produções, caindo muitas vezes no esquecimento da população. O Teatro Adamastor é o que apresenta maior dinamismo na cidade, com desenvolvimento de eventos. Além disso, existe o recente Sesc Guarulhos, fundado em 2019, que abre possibilidades para a divulgação artística, apesar de ser uma instituição privada.

DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE
ESPORTE E LAZER
fonte: Autoral



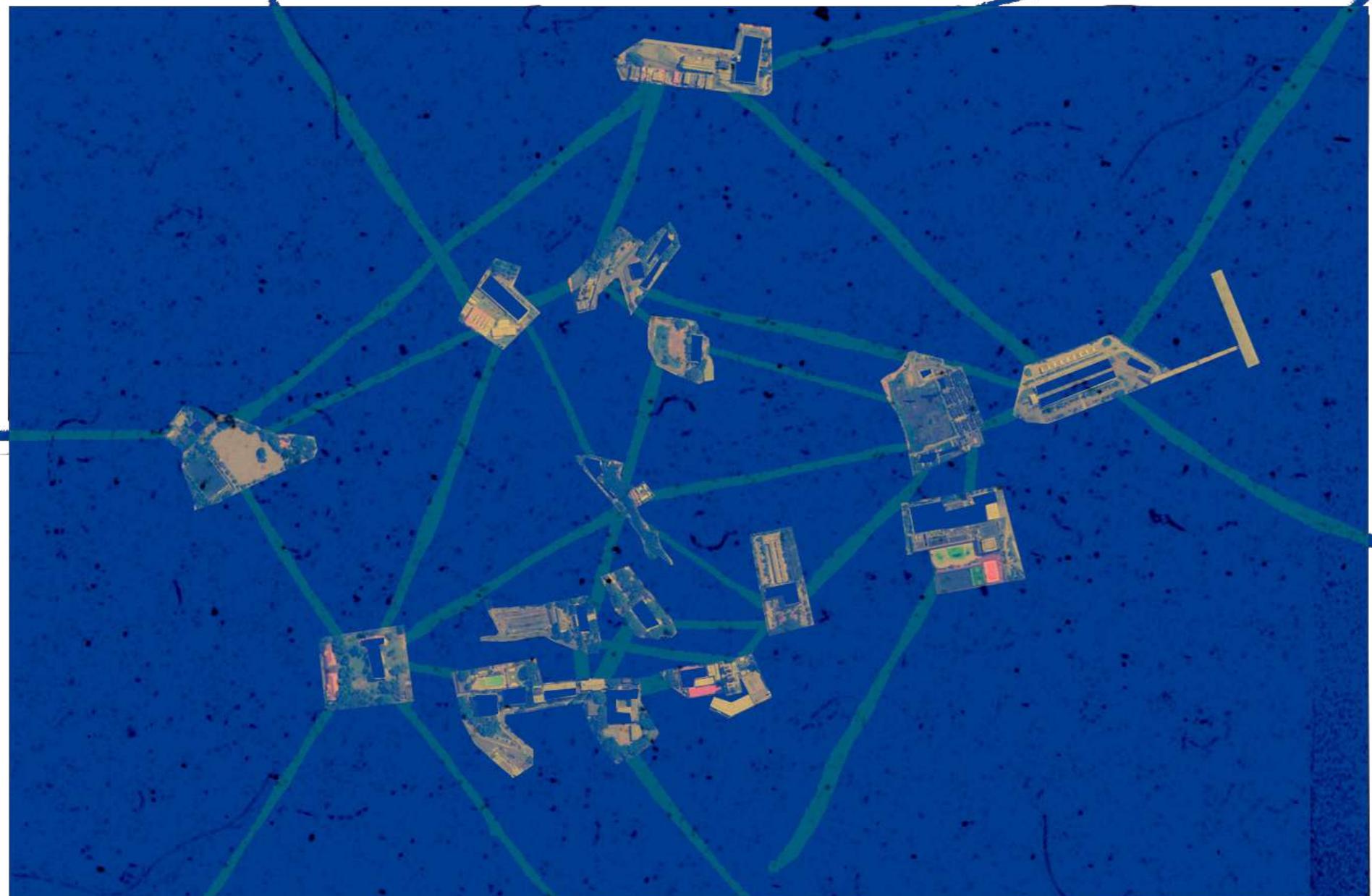
A partir da distribuição dos pontos culturais e educacionais, foram traçados dois eixos de concentração cultural e educacional na cidade, onde se observa uma maior influência desses equipamentos. Adicionado a eles, existe o fato de que o Trópico de Capricórnio corta a cidade de Guarulhos ao meio, dividindo as áreas mais centrais da periferia. A partir desses três eixos, distribuem-se as intervenções projetuais no tecido urbano, criando uma constelação de influências culturais e educacionais, cuja matriz se alinha ao Trópico de Capricórnio. Dessa constelação cultural, traça-se um percurso artístico pela cidade que busca unir essas ferramentas culturais, conectando-as, criando relações e desenvolvendo discursos e dinamismo no tecido urbano. Isso concilia uma maior interatividade na produção criativa, reformulando novas identidades e desenvolvendo novos papéis para a cidade.

- + Intervenções
- Áreas atrativas
- Equipamentos culturais e educacionais
- - - Eixo de concentração cultural
- Rodovias
- Vias arteriais



Teia

Essa trama busca unir as novas intervenções com os equipamentos culturais já existentes na cidade, criando uma intercomunicação entre eles e facilitando sua conexão a partir das preexistências e transporte público.



A constelação de equipamentos culturais proposta busca evidenciar a cidade como um território vivo, onde espaços artísticos se conectam por meio de intervenções que transcendem a lógica tradicional dos centros culturais centralizados. Em vez de confinados a um único local, esses equipamentos se espalham pelo tecido urbano, criando uma rede dinâmica e pulsante que promove encontros, explora territórios e reinventa possibilidades.

Essa rede não é rígida nem hierárquica. Inspirada pela lógica rizomática, ela se configura como uma teia de conexões fluídas, onde cada elemento é tanto ponto de partida quanto ponto de chegada. Os edifícios propostos abrem portas para novas relações, ativando teatros, bibliotecas e centros culturais preexistentes, como o Adamastor, e conectando-os a espaços emergentes que dialogam com o cotidiano da cidade.

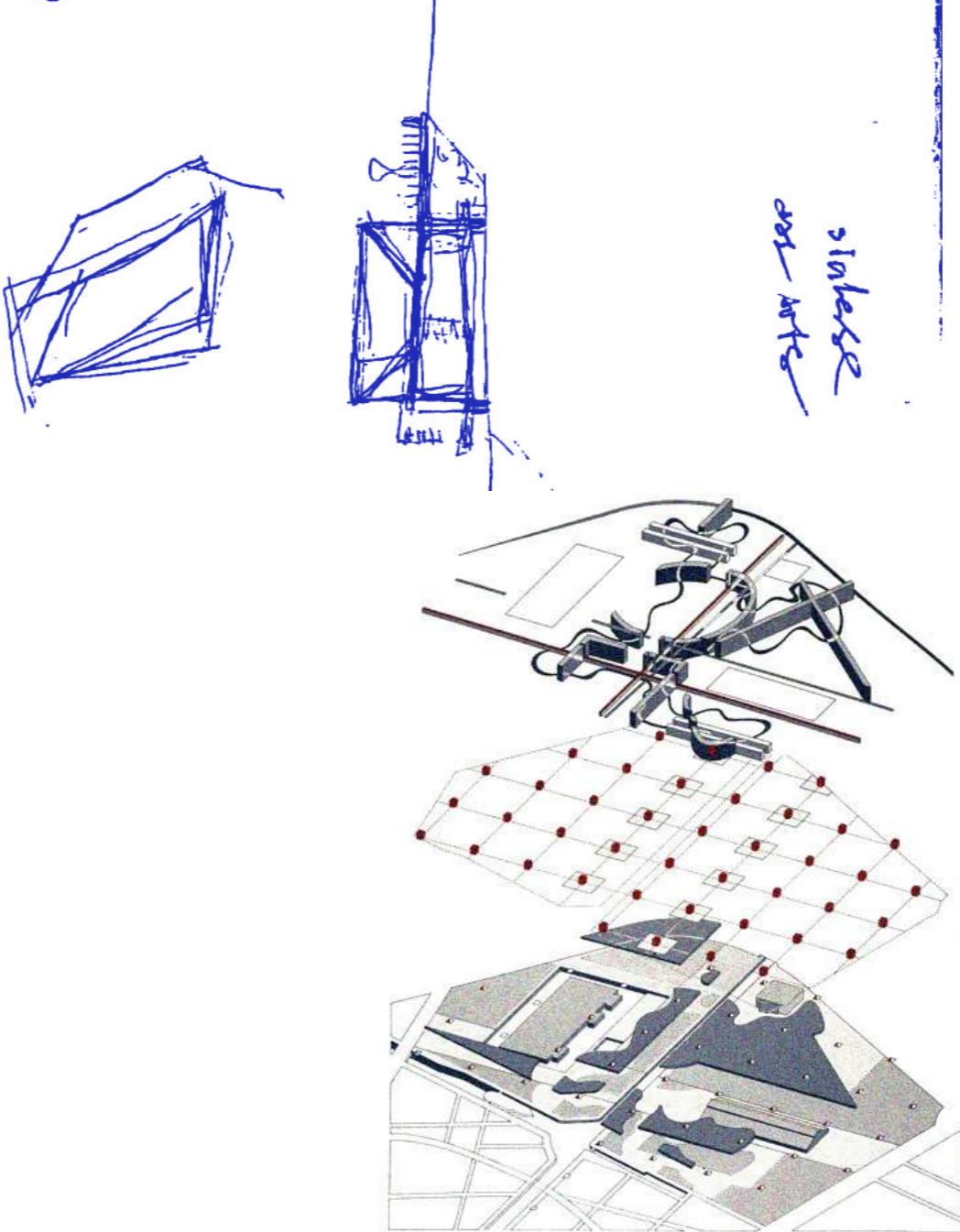
Esse processo de dispersão e conexão não é apenas físico, mas também simbólico. É uma forma de artegrafar (VARGAS, 2024) a cidade, inscrita no ato criativo que dá voz às narrativas urbanas e descentraliza o protagonismo cultural. A cidade torna-se um suporte vivo para a expressão artística, acolhendo intervenções que, como grafias, registram as subjetividades e as inquietações de seus habitantes.

Ao fomentar essas interações e promover a criação coletiva, os equipamentos culturais não são concebidos como estruturas fixas, mas como agentes catalisadores de transformação urbana e social. Eles ampliam o sentido de pertencimento e de compartilhamento, traduzindo o espaço urbano em um mosaico de experiências.

A noção de "corpo sem órgãos", proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari em "Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia", rompe com as estruturas e hierarquias tradicionais, promovendo um corpo não-formado e não-estratificado, aberto a novas possibilidades de existência e conexão. E foi assim que a partir do desenvolvimento do conceito do programa de um equipamento cultural expandido, viso propor uma disseminação de espaços culturais pela cidade, diluindo a essência do museu no tecido urbano. Em vez de um museu centralizado, traço uma rede de fragmentos interligados por intervenções artísticas, configurando uma constelação que integra o cotidiano das pessoas e promove interações dinâmicas.

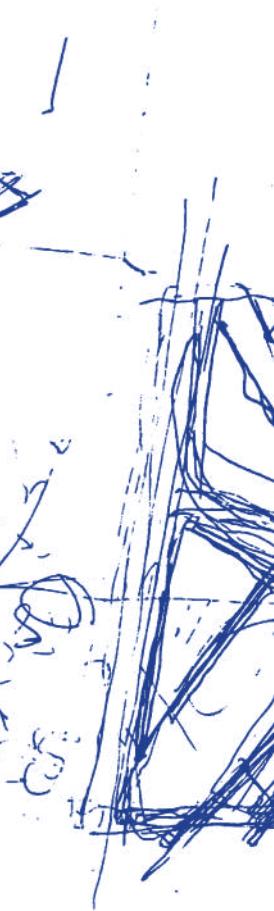
Essa abordagem rompe com as normas tradicionais, transformando a cidade em um espaço de criatividade e experimentação. O caminhar pela cidade deixa de ser monótono, tornando-se uma experiência fluida e contemplativa, onde a imprevisibilidade e a conexão social são valorizadas. Assim, o museu expandido reflete o "corpo sem órgãos", oferecendo novas formas de pensar, sentir e existir no espaço urbano.

A noção de "corpo sem órgãos" de Deleuze e Guattari, que promove a ruptura com estruturas tradicionais e favorece novas formas de conexão, pode ser relacionada com a abordagem de Francesco Careri em "Walkscapes". Careri propõe o caminhar como uma forma de construção e narrativa da paisagem urbana, tensionando limites entre espaços e transformando a experiência estética do espaço. No contexto do projeto de um museu expandido, esse conceito é aplicado pela disseminação de espaços culturais pela cidade, criando uma rede de intervenções artísticas



O projeto Parc de la Villette carrega essa proporção de desfragmentações correlacionadas, a partir da ideia da diluição de um programa na construção de possibilidades para além da ideia habitual e pragmática de projetos que seguem um programa e um volume fixo. O projeto desenvolve seu percurso a partir de pontos que se espalham

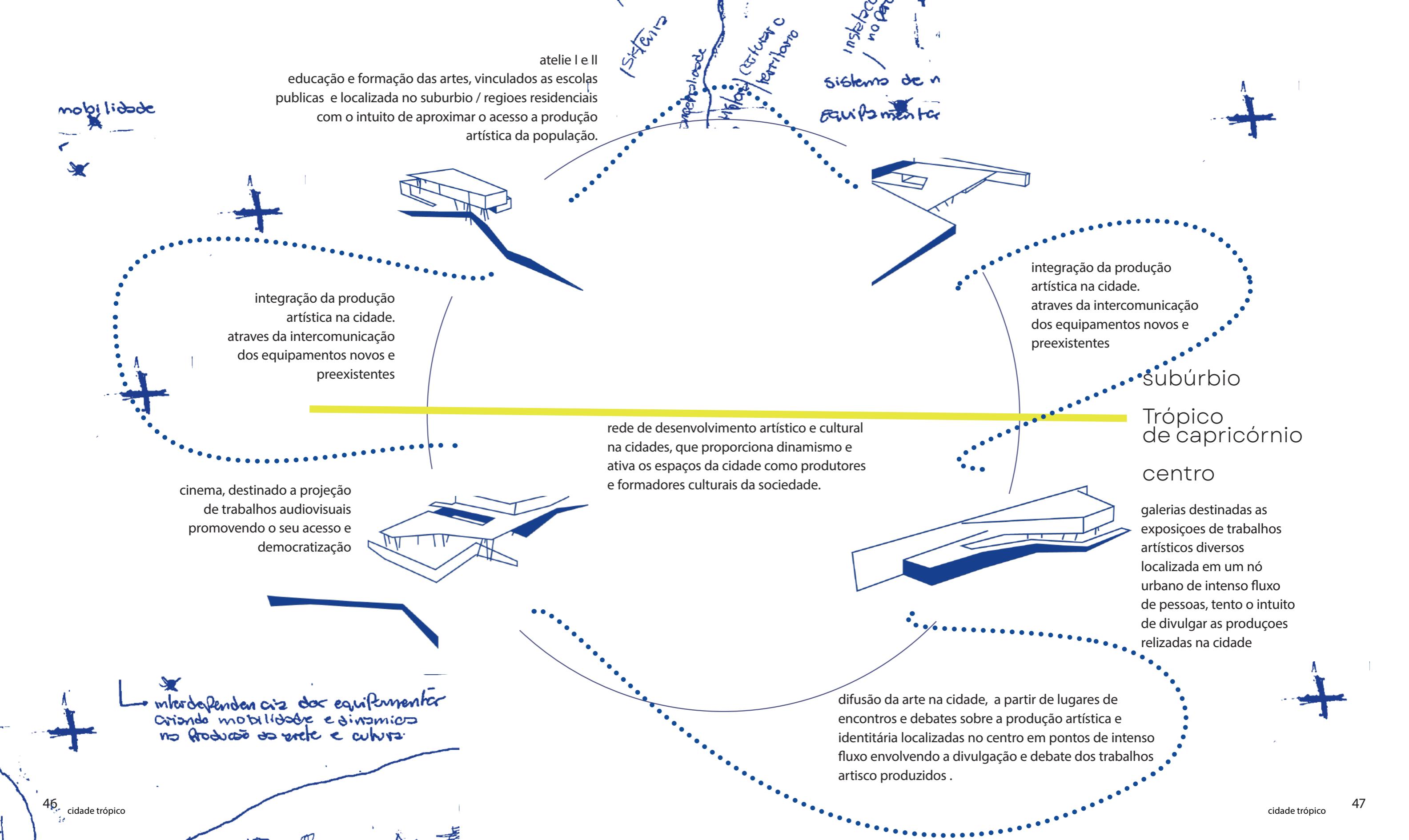
Parc de la Villette
de Bernard Tschumi Architects
Em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/
classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-s-
lash-bernard-tschumi](https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi)
Acesso em: 16 jun 2023

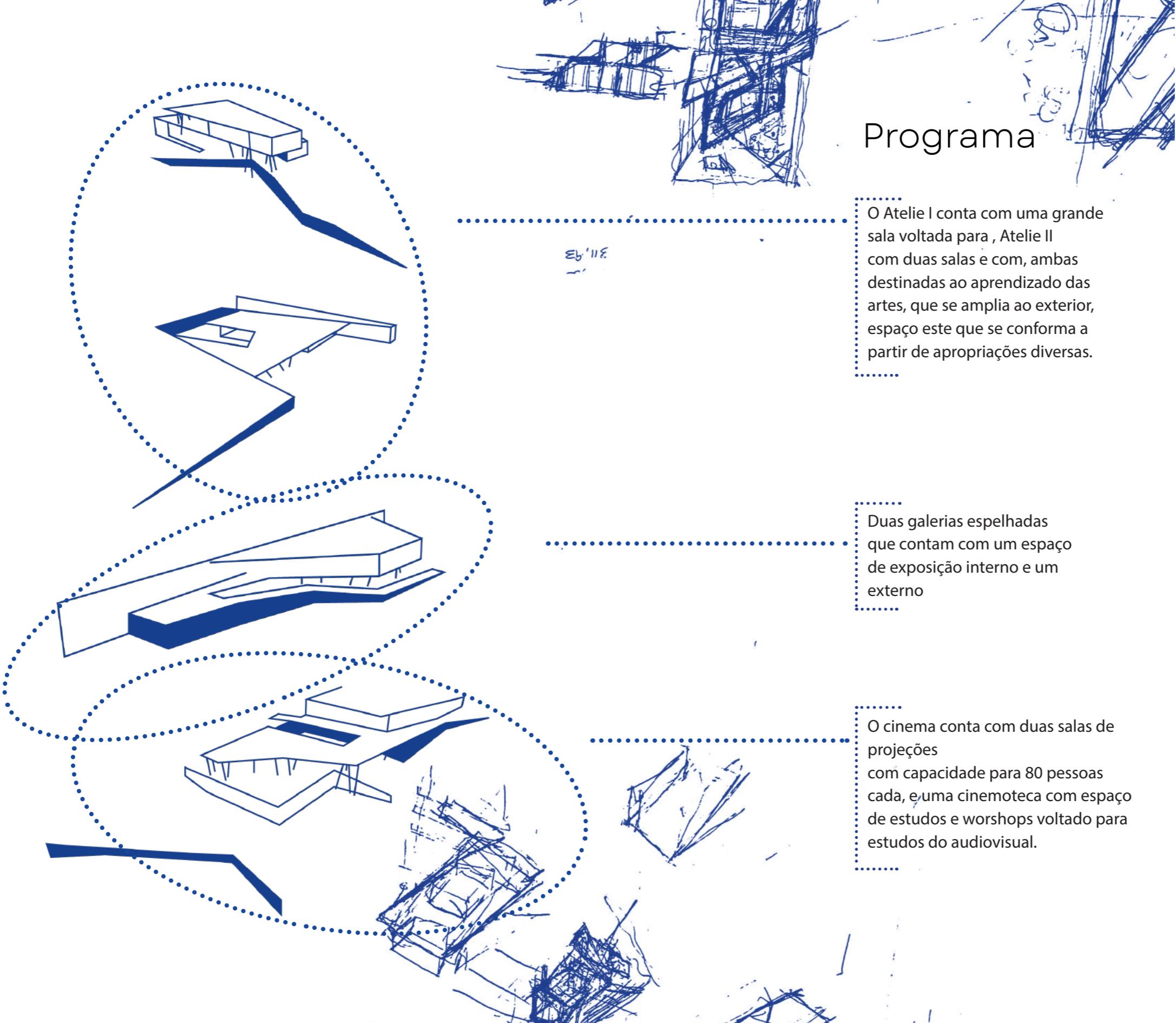


que promovem interações dinâmicas e espontâneas. A prática do caminhar, como defendida por Careri, torna-se fundamental ao permitir que a paisagem urbana se construa de forma sensível e contínua, transformando o percurso em uma experiência estética e lúdica. Ao diluir a ideia tradicional de museu no tecido urbano, o projeto não apenas favorece novas formas de interação social e percepção do espaço, mas também valoriza a errância e a imprevisibilidade do caminhar. Assim, a cidade se torna um espaço de criatividade e experimentação, onde a arquitetura é continuamente recriada pelos próprios habitantes através do seu movimento e interações.

Henri Lefebvre, em sua reflexão sobre o domínio do espaço como base do poder social, identifica três dimensões da “produção do espaço”: práticas espaciais, representações do espaço e espaços de representação. As práticas espaciais referem-se à produção e reprodução social, as representações do espaço incluem códigos e saberes ligados ao espaço dominante, e os espaços de representação englobam criações que imaginam novas possibilidades para as práticas sociais, como a arte e a utopia. No contexto do projeto de um museu expandido, a arte urbana é vista como uma prática social que se apropria do espaço urbano. Como espaço de representação, a obra de arte contribui para a produção do espaço ao interagir com suas contradições e conflitos. Essa abordagem trata a cidade como uma forma social, produzida pelos seus usuários, e vê a arte urbana como uma maneira de requalificar o cotidiano urbano. A arte urbana, ao ser inserida nos espaços públicos, desestabiliza significados consolidados e promove uma

reconsideração dos modos usuais de interação com esses espaços. Conforme R. Deutsche, a arte pública pode tanto legitimar os usos dominantes do espaço urbano quanto desviar a percepção para novas considerações sociais, alinhando-se com o “direito à cidade” de Lefebvre. Por isso, observo que as práticas artísticas em espaços públicos não apenas evocam e produzem memória, mas também atuam como agentes de transformação social, desafiando a marginalização e promovendo novas formas de apropriação do espaço urbano.





Programa

O Ateliê I conta com uma grande sala voltada para o exterior, Ateliê II com duas salas e ambas destinadas ao aprendizado das artes, que se amplia ao exterior, espaço este que se conforma a partir de apropriações diversas.

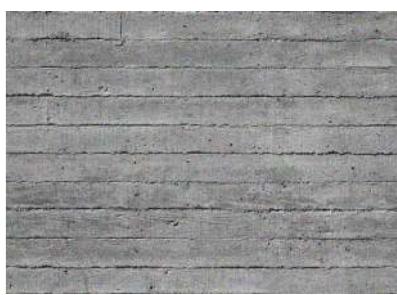


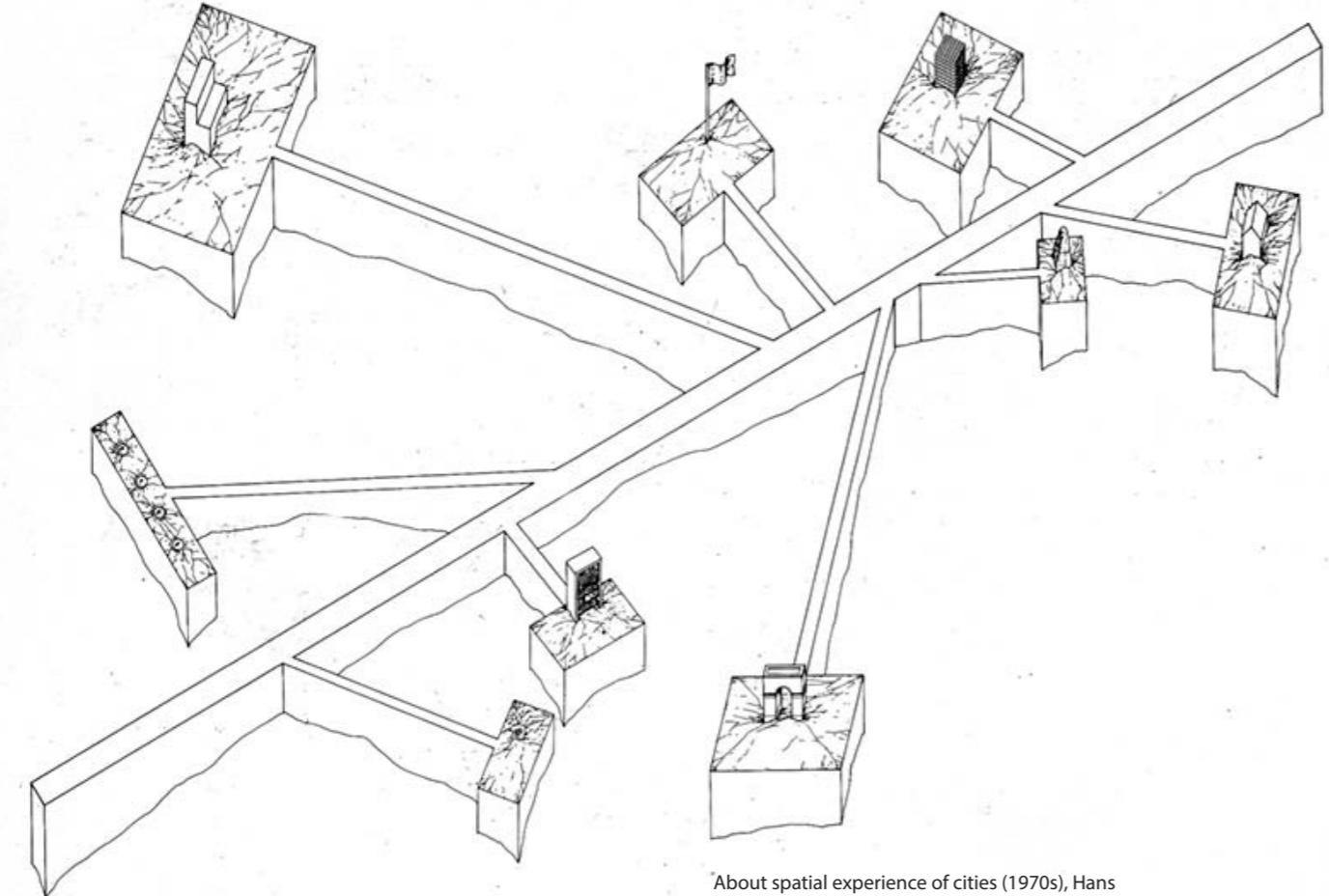
Materialidades

Duas galerias espelhadas que contam com um espaço de exposição interno e um externo



O cinema conta com duas salas de projeções com capacidade para 80 pessoas cada, e uma cinemoteca com espaço de estudos e workshops voltado para estudos do audiovisual.



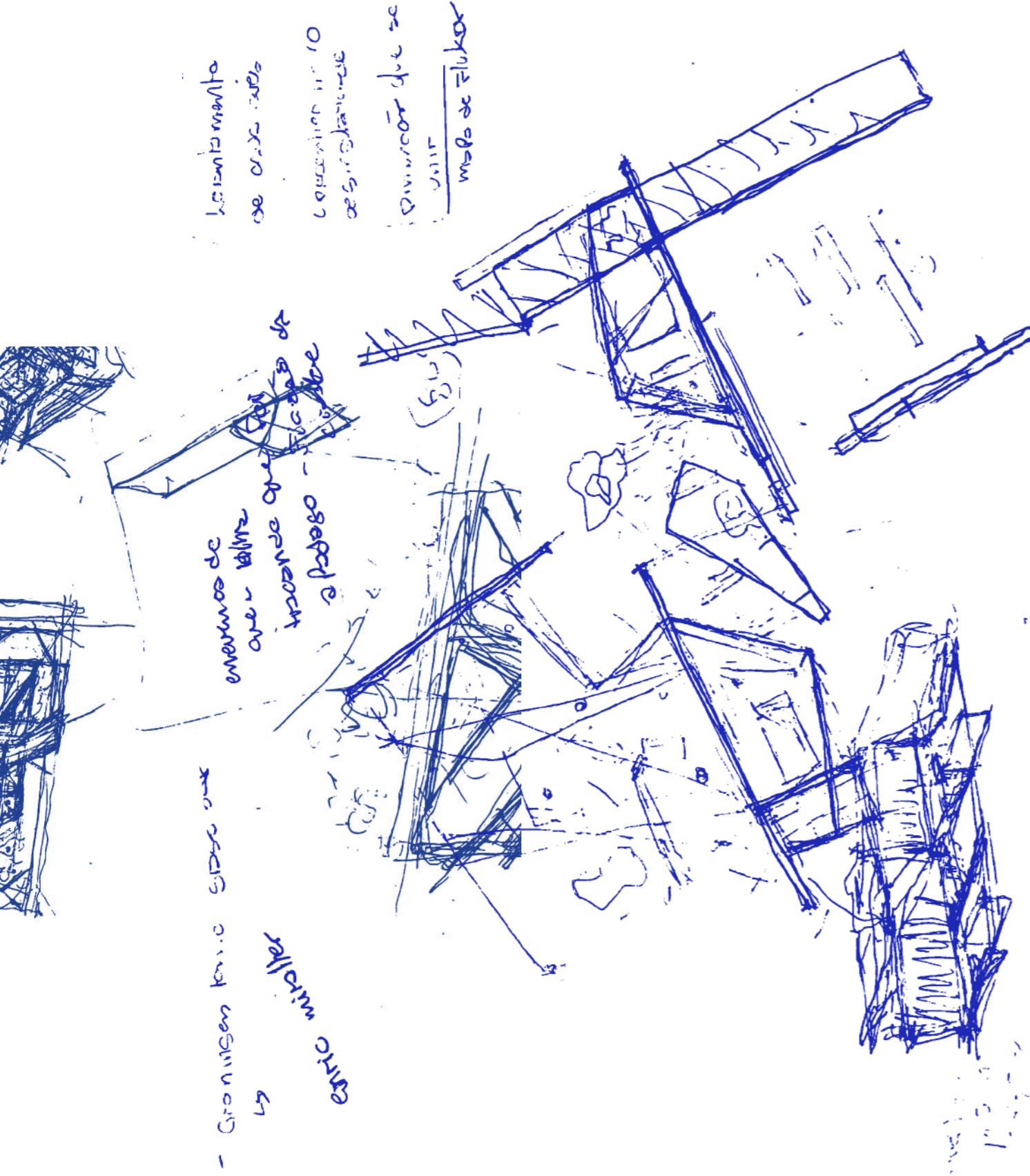


'About spatial experience of cities (1970s), Hans Dieter Schaal.
Em: <<http://socks-studio.com/about-the-spatial-experience-hans-dieters-chaals-paths-passages-and-spaces-1970s/>>. Acesso em: 16 jun 2023.

Explosão

Ao entrar na escala local de concepção e implantação do partido projetual, através do rizoma conceito desenvolvidó por Gilles Deleuze e Félix Guattari em "MIL PLATÔS - Capitalismo e Esquizofrenia", em que ele concretiza uma metáfora que se opõe à estrutura hierárquica e linear da árvore, representando uma forma de organização não linear, a-centrada e não hierárquica. Essa teoria se alinhou a minha inquietação que caminhava contrária à ideia de edifícios concentrados e um lote com definições e produtores culturais rígidos que centralizam as atividades. O desenho se conforma no tecido urbano a partir da ramificação em uma teia de teia descentralizada de produção, estudo e vivência do fazer artístico no tecido urbano a partir quatro volumes que explodem a hierarquia dos museus e ateliês existentes.

Essa criação de conexões e dinamismo na sua construção se alinha ao caminhar da cidade e da implantação dos edifícios em distintos lugares capazes de desenvolver uma dialética interespacial, possibilitando novas formas e ativações da dinâmica urbana, considerando a rua como ator do processo.

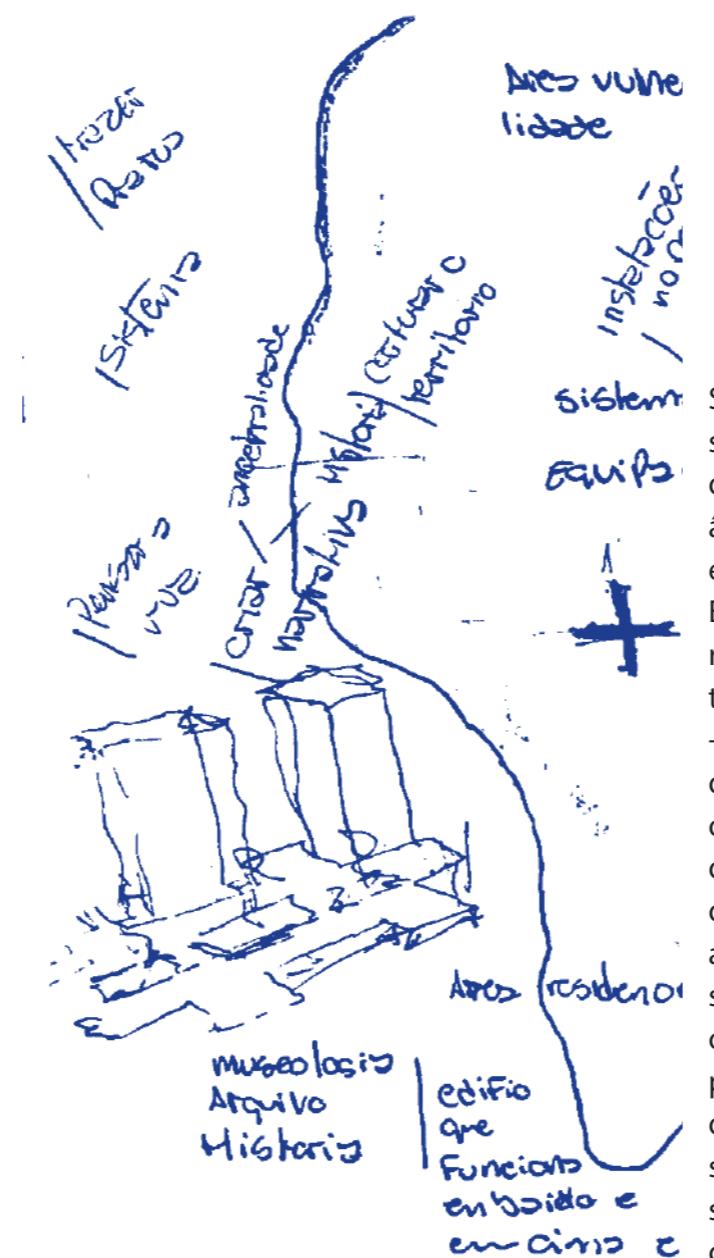


A proposta do projeto consiste em disseminar a composição artística em edifícios culturais espraiados pela cidade, diluindo sua essência no tecido urbano e apropriando-se da malha citadina, trazendo suas intenções para o cotidiano das pessoas. Para unir esses fragmentos foi pensado um conjunto de intervenções, em um percurso composto por essas manifestações do imaginário urbano, construindo assim uma constelação artística na cidade. Ao diluir o conceito de museu no território, promovem-se interações nas dinâmicas urbanas, configurando um espaço potencializador que facilita as trocas e encontros de diferentes individualidades. Assim, o ato de caminhar transcende a monotonia e se abre para as imprevisibilidades, transformando o passeio em uma experiência contemplativa, fluída e mais agradável para a população. Assim como observo na obra *About spatial experience of cities* (1970s), na qual o arquiteto Hans Dieter Schaal explora o imaginário urbano na óptica de produção da cidade, pois ainda que exista uma fragmentação da situação desses espaços no percurso urbano, seus encontros proporcionam marcos afetivos e produzem memórias a partir de pontos focais relevantes para o transeunte.



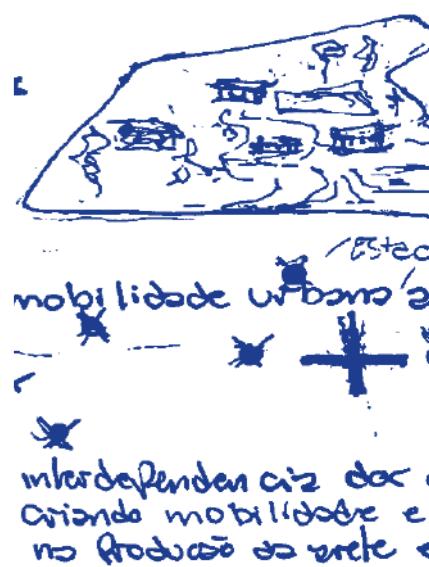
O intencionalidade do partido em trabalhar o equipamento expandido, teve seu desenvolvimento calcado na tentativa de analisar a complexa dinâmica do espaço público contemporâneo, que segundo a autora Vera M. Pallamin, em "Arte Urbana como Prática Crítica", é marcado pela crescente colonização e sua interação com o cotidiano. Assim, é nesse contexto que se revela a tessitura das múltiplas temporalidades sociais, onde a vida cotidiana não apenas tece redes de lealdade e sociabilidade, mas também desafia convenções e desestrutura hierarquias, gerando enfrentamentos cotidianos que evidenciam a heterogeneidade social e política, e situam a cultura não como algo abstrato, mas como um conjunto de significações encarnadas nas relações sociais que lhes conferem sentido.

Nos espaços públicos, as práticas artísticas evocam e produzem memória, contrapondo-se à amnésia promovida por uma sociedade focada na produtividade. Ao contribuir para a memória política, a arte pública não só preserva narrativas coletivas como também fomenta debates sobre o passado e o presente, transformando o espaço urbano em um campo de reflexão e contestação constante.



Sob este ponto de vista mais específico destaca-se a importância do cotidiano na concretização desta multiplicidade de tempos sociais. É no âmbito da vida cotidiana que redes de lealdade e sociabilidade são tramadas e conferidas. É aí que os hábitos são compartilhados e as reciprocidades fazem sentido. Entretanto, é também nesta dimensão do gradual e do possível - característica do tempo cotidiano - onde despontam os enfrentamentos das convenções, os desmembramentos das hierarquias, as nuances da heterogeneidade social e política. A noção de cotidiano como que "costura por dentro" as relações entre as ações culturais, as práticas sociais e os espaços nos quais ocorrem, situando o trato com a espacialidade não como um pano de fundo daquelas, mas como uma sua dimensão constituinte. A cultura é socialmente situada e espacialmente vivida. Suas significações são espacialmente "encarnadas", sendo o valor cultural dos objetos e obras não imanentes a estes, mas sim tecido e nervurado nas relações sociais que lhes dão sentido.

(PALLAMIN, 2002)



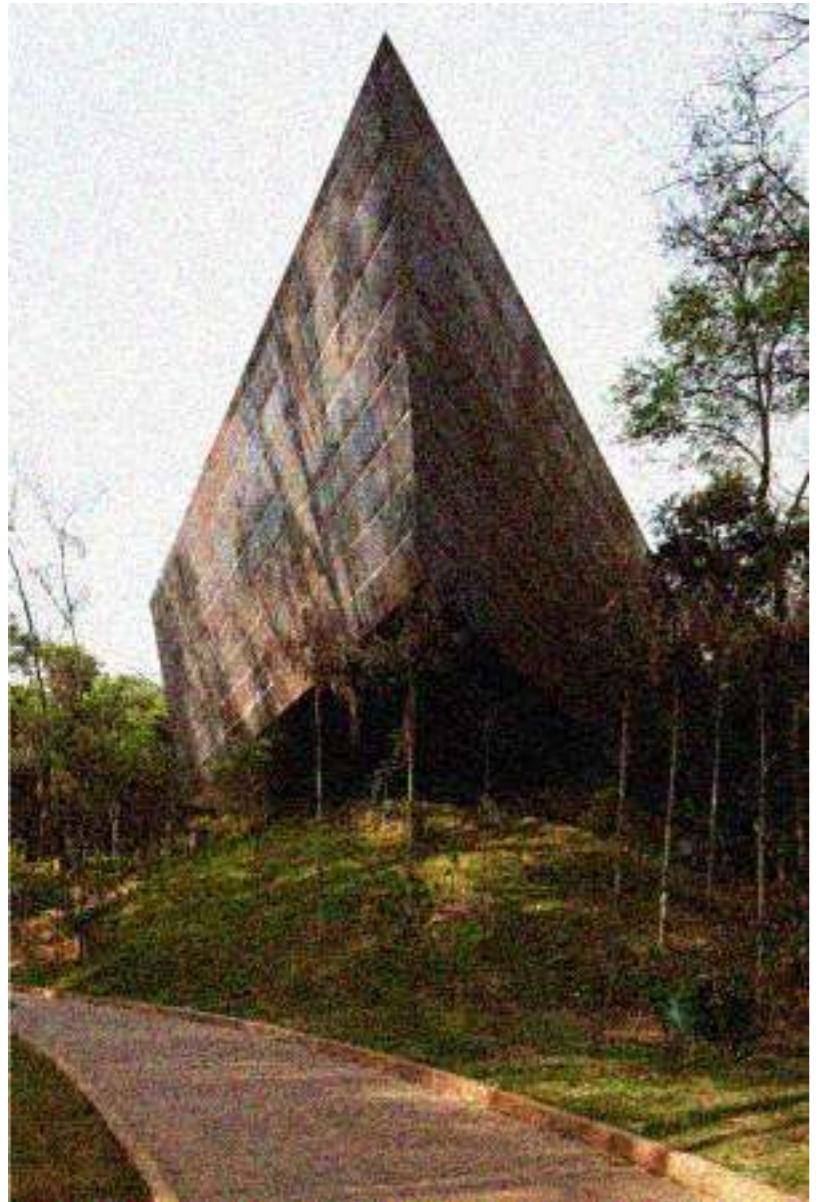
Referências projetuais



José Resende. Sem título, projeto Arte/Cidade, 2002. Instalação temporária com vagões de trem e cabo de aço, São Paulo. Fotografia: Christiana Carvalho.

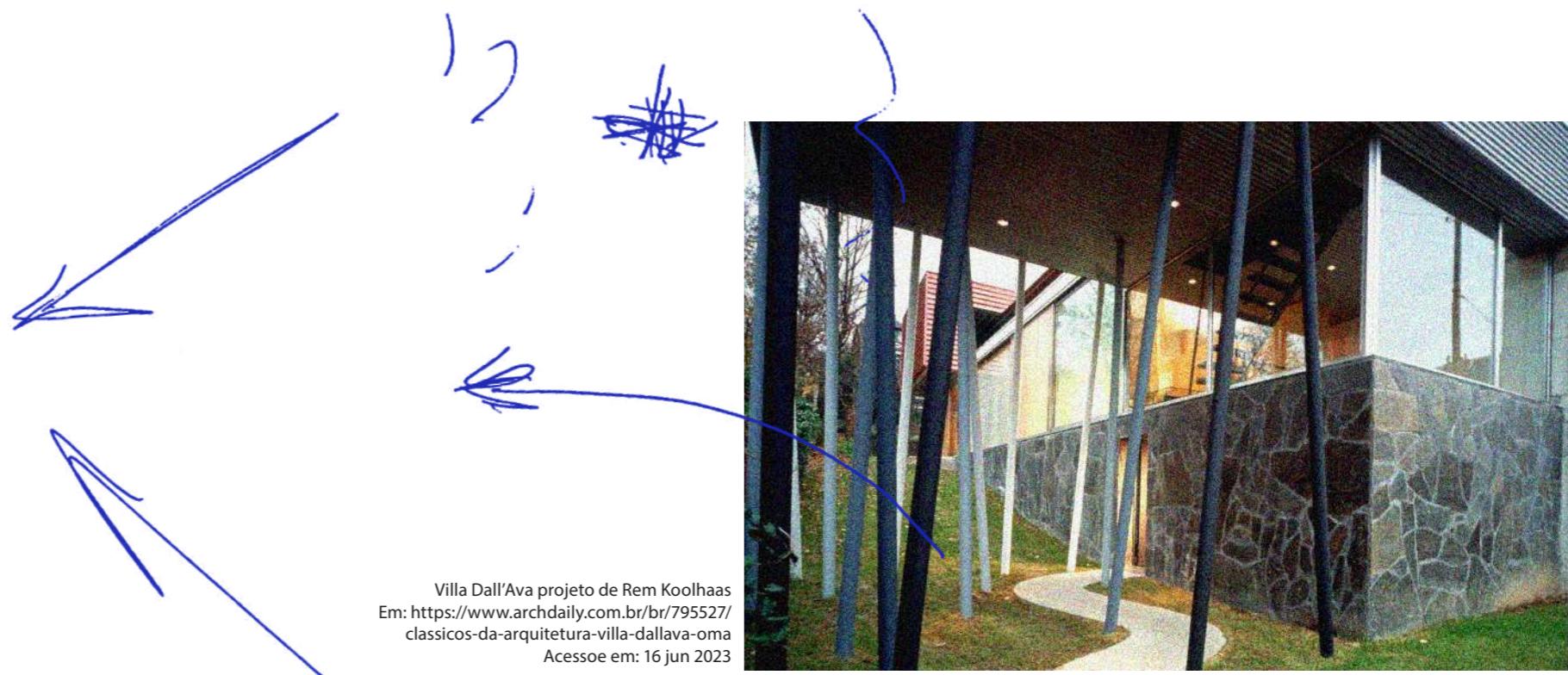
Em 2012, o artista José Resende, acompanhado pelo filósofo Nelson Brissac e pela engenheira Heloísa Maringoni, concebeu uma iniciativa inovadora denominada Canteiro de Operações para a Mooca, região central de São Paulo, em meio a um intenso processo de renovação urbana e gentrificação. Os trabalhos desenvolvidos pelo projeto Arte/Cidade se desenvolve a partir de uma estrutura de produção do espaço a partir da arte e desenvolvimento de discursos e abordagens que repensam o espaço urbano e a suas formas de ocupação.

"Provocar rearticulações entre as diversas situações, amplificando seu significado e impacto urbano, cultural e social e intensificando a percepção, por parte da população, desses processos. Ao contrário dos dispositivos expositivos convencionais, Arte/Cidade assume um alto grau de experimentação, lidando com fatores e variáveis que escapam à previsão e ao controle; componentes que dizem respeito ao jogo dos atores no espaço urbano, uma indeterminação que é própria da cidade. Intervenções em megacidades colocam a questão da percepção de grandes áreas urbanas, que escapam por completo ao mapa mental de seus habitantes, aos parâmetros estabelecidos pelo urbanismo e à gramática da arte para espaços públicos." (BRISSAC, 2006 , p. 88)



Os volumes propostos para o projeto de um equipamento expandido se desdobram a partir de um ensaio de formas que buscam se inspirar em convites para a passagem entre eles. Assim, as referências catalogadas relacionam as bases e configurações de algumas das materialidades do projeto. A Galeria Miguel Rio Branco é interpretada através de suas formas ortogonais e desenvolvimento do projeto no terreno, aproveitando os desníveis e trazendo uma forma sobressaindo na paisagem. Já a Villa dall'Ava apresenta suas estruturas, com partes apoiadas em um muro de pedra e outras em seus pilares, desenvolvendo-se no percurso de entrada na casa.

Galeria Miguel Rio Branco de Arquitetos Associados
Em: <https://www.archdaily.com.br/01-7103/galeria-miguel-rio-branco-inhotim-arquitetos-associados>
Acesso em: 16 jun 2024



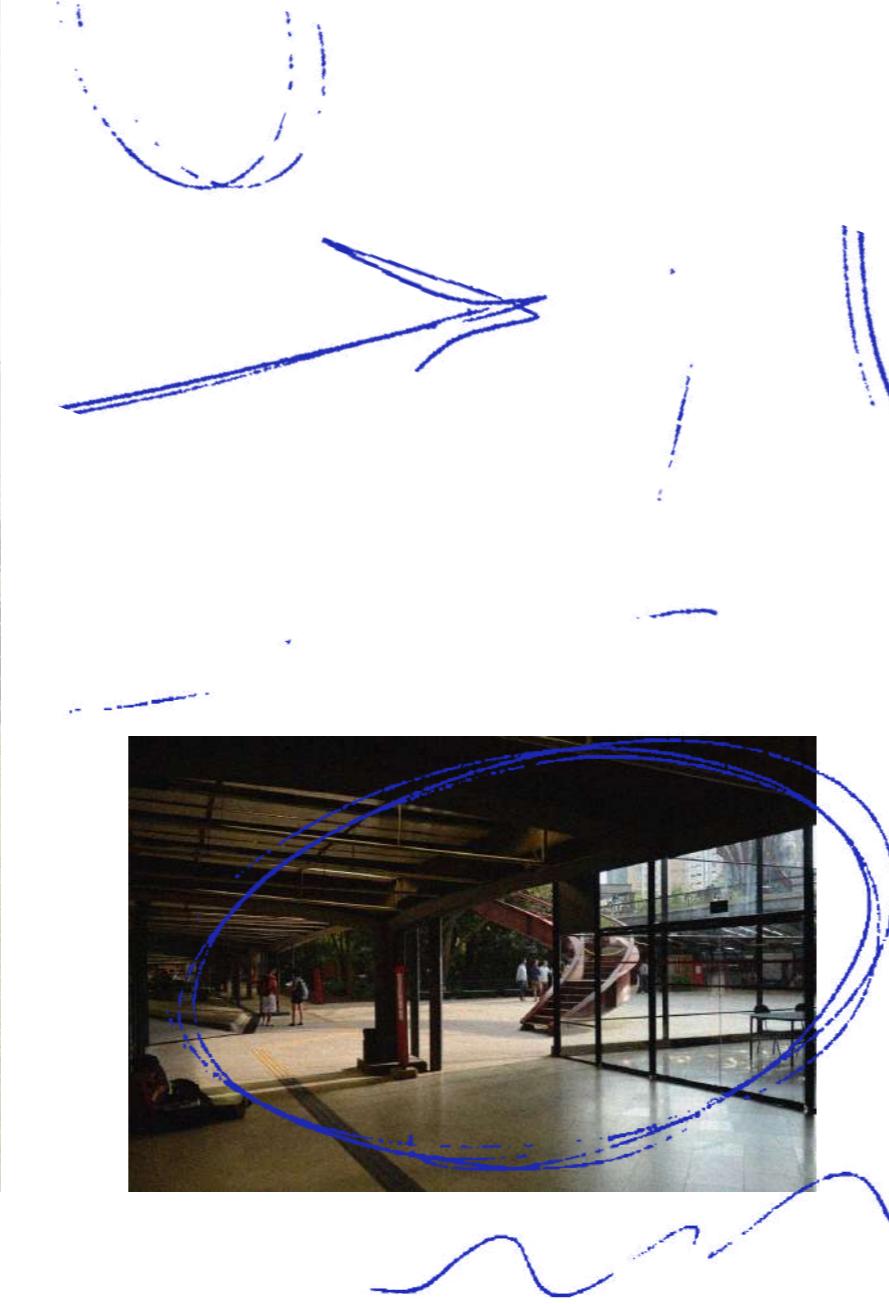
Villa Dall'Ava projeto de Rem Koolhaas
Em: <https://www.archdaily.com.br/br/795527/classicos-da-arquitetura-villa-dallava-oma>
Acesso em: 16 jun 2023



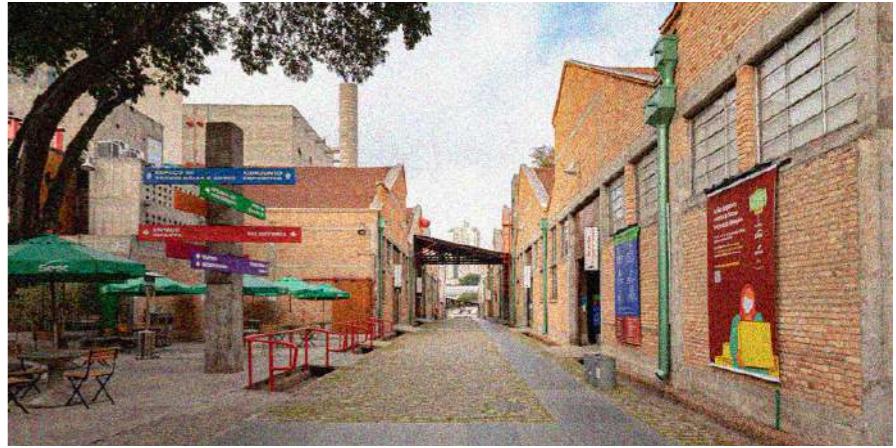
Centro Educativo Burle Marx de Arquitetos Associados
Em: <https://www.arch-daily.com.br/br/01-18858/centro-educativo-burle-marx-arquitetos-associados>
Acesso em: 16 jun 2024



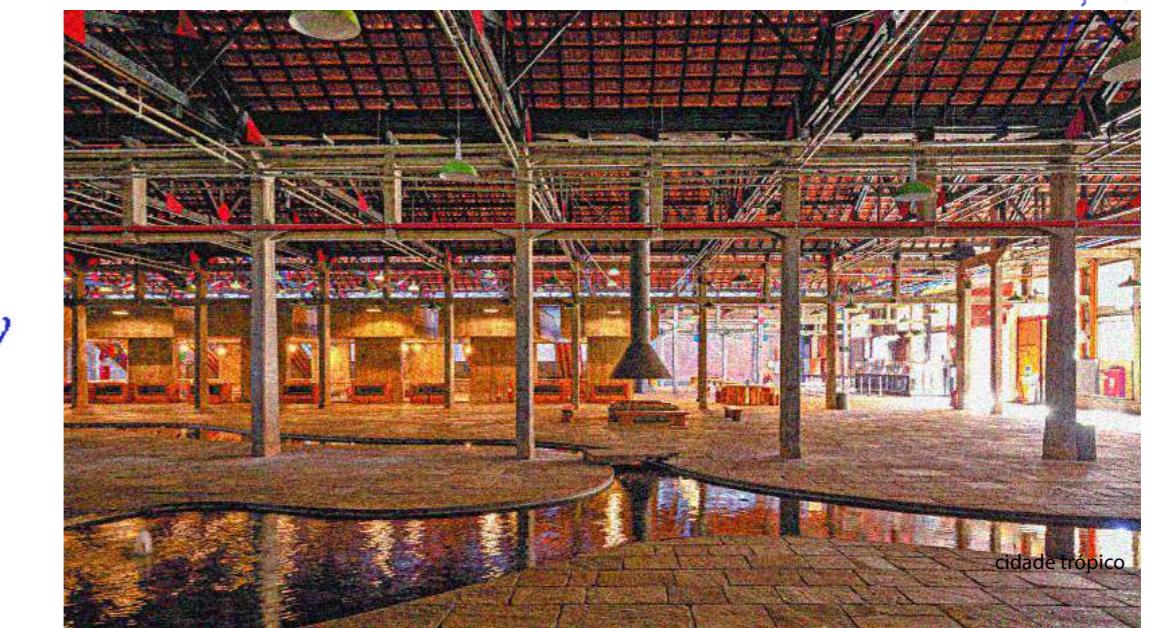
CCSP projeto de Eurico Prado Lopes e Luiz Telles
Em: <https://www.archdaily.com.br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>
Acessão em: 16 jun 2023

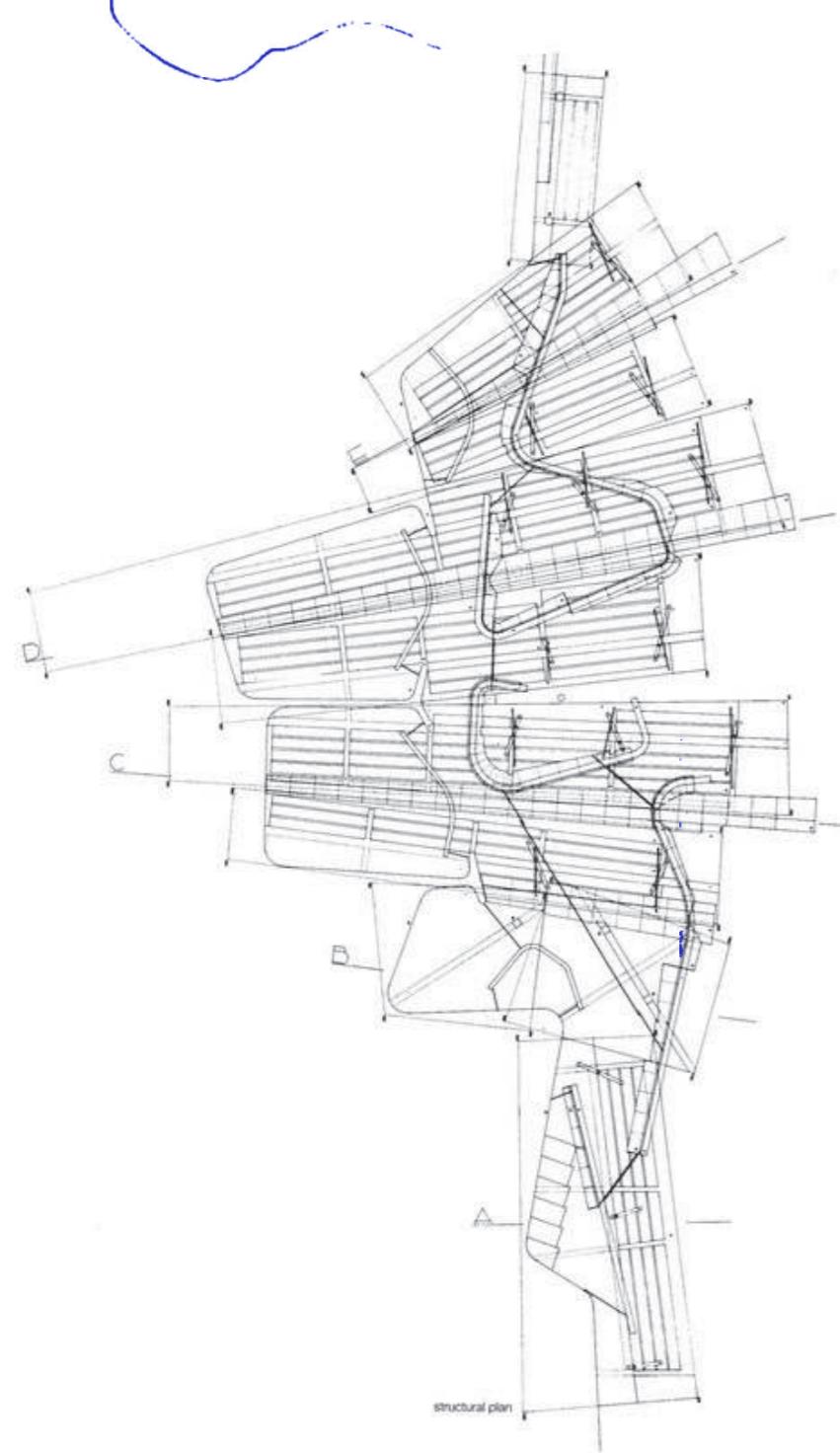


Sesc Pompeia projeto de Lina Bo Bardi
Em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/servicos-sesc-pompeia/>
Acesso em: 16 jun 2023

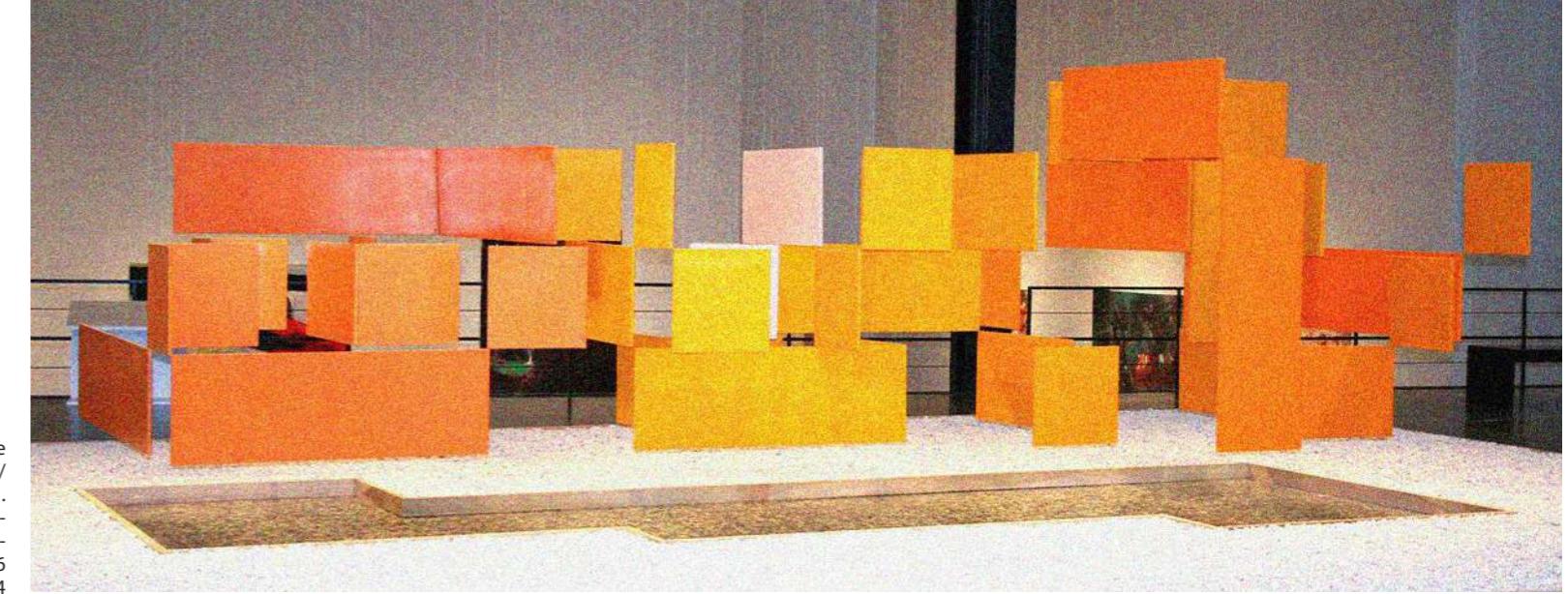


O SESC Pompéia e o Centro Cultural São Paulo se destacam por sua capacidade de atrair e integrar pessoas diversas em um ambiente culturalmente rico e socialmente engajado. Eles são lugares construídos para fomentar interações sociais, dinamismo urbano e diversidade cultural na vida pública contemporânea. Pensados como espaços que congregam diferentes grupos, atividades e funções, criam um ambiente propício para convivência, troca de experiências e fortalecimento da comunidade. Esses locais são planejados para serem inclusivos, dinâmicos e acessíveis, contribuin-





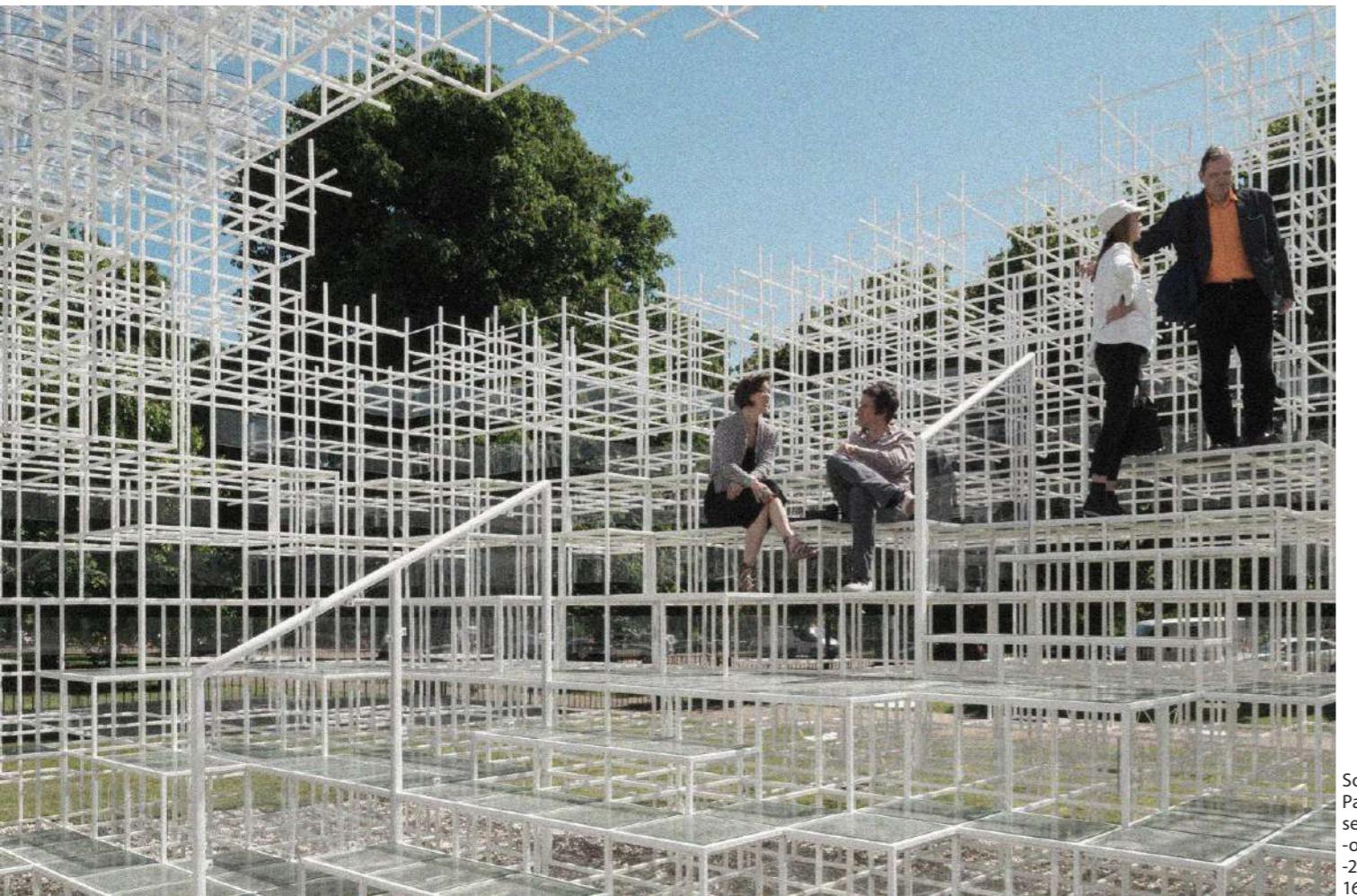
Estande de Tiro com Arco Olímpico de Enric Miralles e Carme Pinós
Em: <https://www.archdaily.com.br/787032/classicos-da-arquitetura-olympic-archery-range-enric-miralles-and-carme-pinos>
Acesso em: 16 jun 2024



As referências trazem aspectos conjuntos da morfologia dos projetos e como eles interagem na produção dos espaços e construções dos planos como elementos norteadores na percepção dos ambientes e na complexidade que isso possa proporcionar.



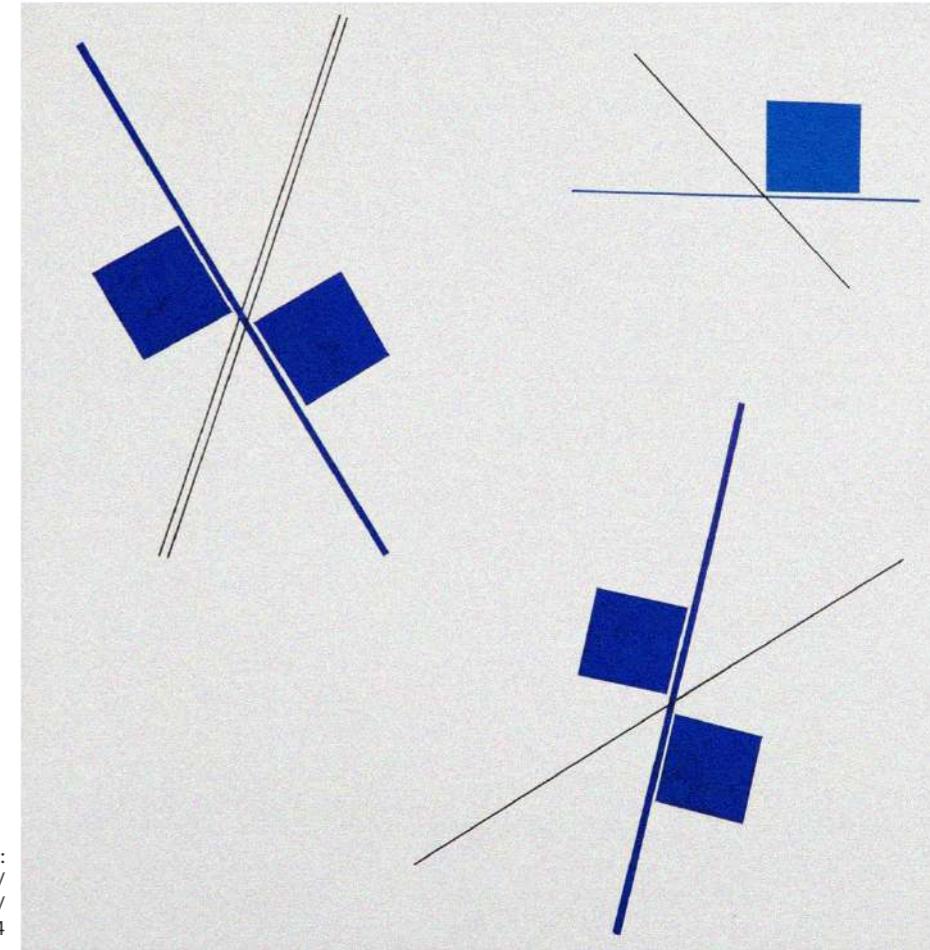
Echo de Richard Serra no IMS
Em: <https://ims.com.br/2019/01/31/echo-de-richard-serra-chega-ao-ims-paulista/>
Acesso em: 16 jun 2024



Sou Fujimoto Serpentine Gallery Pavilion 2013 Em: <https://www.serpentinegalleries.org/whats-on-serpentine-gallery-pavilion-2013-sou-fujimoto/#images>
16 nov 2024

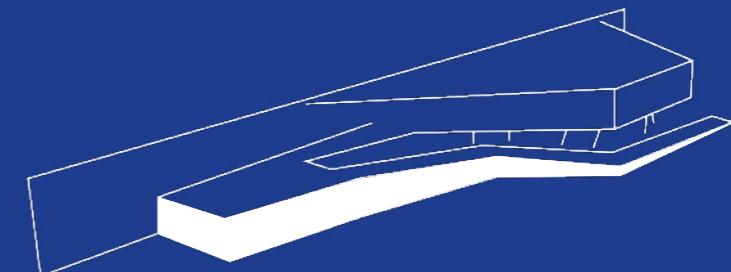
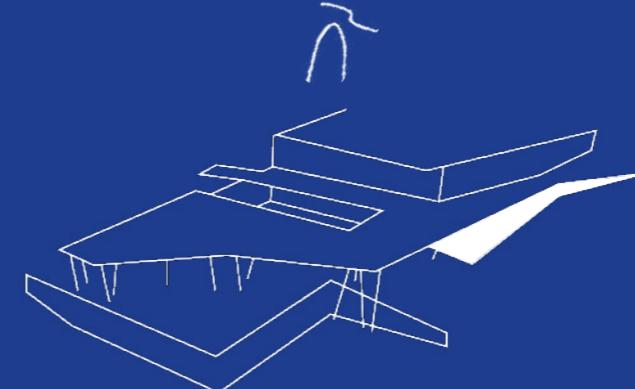
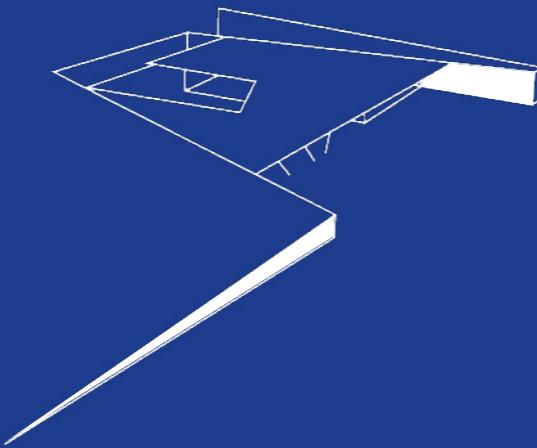
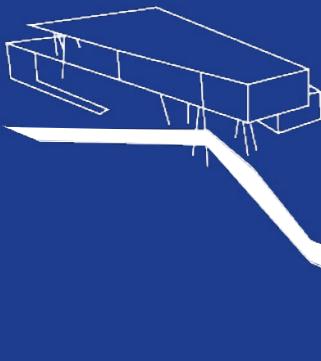


Casa gak Em: <https://www.bernardesarq.com.br/projeto/casa-gak/>
Acesso em: 16 nov 2024



Relevos e pinturas Lygia Pape Em:
<https://dasartes.com.br/materias/lygia-pape/>
Acesso em: 16 nov 2024

Ensaios



Os edifícios propostos buscam transcender os limites físicos e sensíveis que comumente observo nos equipamentos edificados na cidade. Mais do que construções que distanciam a arquitetura do urbanismo, são extensões do espaço público, integrados ao tecido urbano por praças que se tornam palcos de encontros e produções de atmosferas através da potencialização da sociabilidade. Ao encarar a realidade do território de Guarulhos na proximidade do bioma da mata atlântica, evidente na Reserva Natural do Parque Tietê, os volumes arquitetônicos emergem como formações naturais – cavernas que abraçam a natureza densa, contrastando com a aridez da cidade. Essa fusão entre paisagem e construção busca redefinir a relação entre o natural e o urbano.

A estrutura, com muros de arrimo em pedras naturais, enfatiza a ideia de caverna, enquanto pilares metálicos reforçados com concreto, organizados de maneira desencontrada e não ortogonal, evocam uma floresta de suportes que se dissolve na vegetação, remetendo ao projeto Villa Dall'Ava de Rem Koolhaas. Acima, lajes nervuradas não aparentes ampliam a percepção de leveza, permitindo vencer grandes vãos sem a presença de grandes vigas. Buscando assim, uma arquitetura que abraça a natureza e propõe uma extensão do espaço público que flui entre o construído e o orgânico.

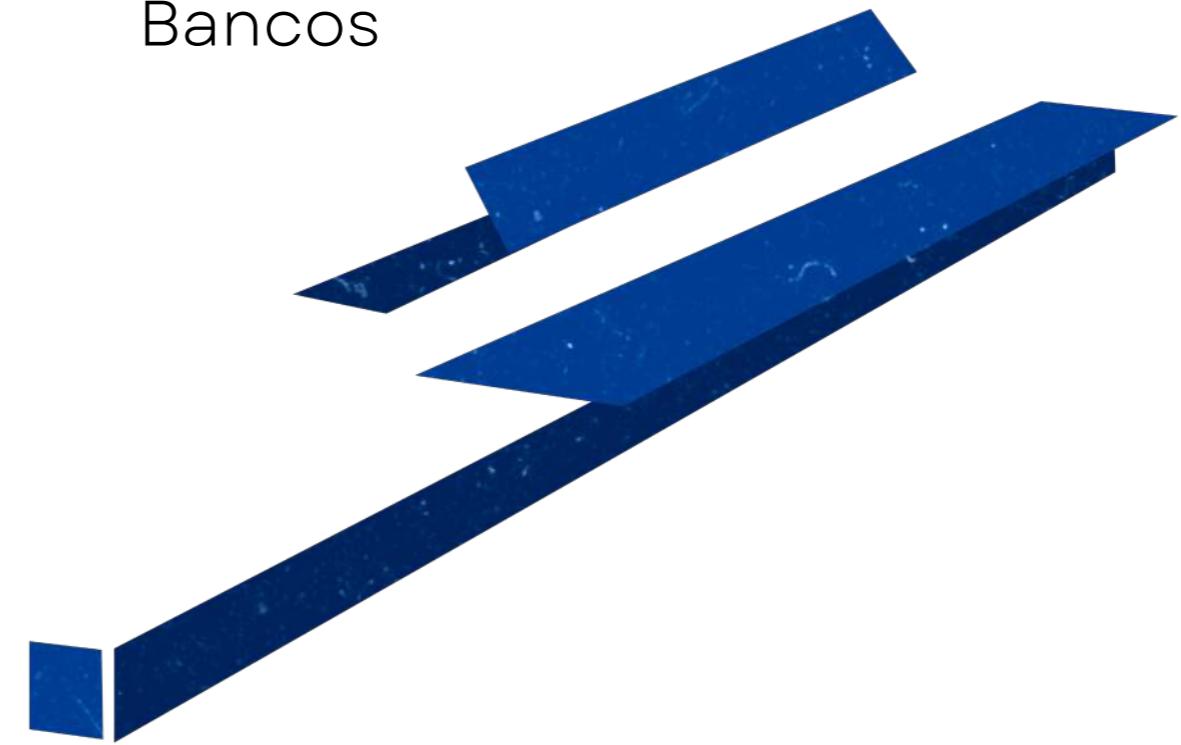
Cavalete interativo



Os cavaletes interativos, inspirados no Serpentine Pavilion de Sou Fujimoto, são estruturas metálicas que formam uma trama dinâmica e multifuncional. Esses cavaletes incorporam planos horizontais de madeira, destinados a diversas interações como sentar, escalar, pular ou explorar conforme a imaginação dos usuários, enquanto os planos verticais são dedicados à exposição de obras artísticas. Essa configuração busca evidenciar a arte nas ruas, democratizando o acesso e promovendo a apreciação artística em espaços abertos.

O objetivo do projeto é criar peças lúdicas e estimulantes, que se comportem como mobiliários urbanos, espalhando-se por diferentes pontos da cidade. Assim, os cavaletes formam uma rede conectada que podem desde divulgar e celebrar a produção artística local como difundir programações dos eventos que permeiam a trama artística, estimulando diálogos e tornando a cidade um espaço dinâmico e repleto de eventos. Dessa forma, essas intervenções fortalecem a relação entre a arte, o espaço público e a comunidade.

Bancos



Os bancos projetados possuem bases robustas de pedra, evocando a estética e a funcionalidade dos muros de arrimo que frequentemente moldam o espaço arquitetônico. Essas bases não apenas delimitam os canteiros e integram o paisagismo, mas também criam formas que dialogam com o desenho da topografia e da vegetação, conferindo harmonia ao ambiente.

O assento, feito de concreto, remete às lajes nervuradas dos edifícios propostos, enquanto o encosto, em chapa metálica, alude aos pilares metálicos das construções. Esse design intencional reflete a identidade e a linguagem dos edifícios maiores, apresentando o banco como um microcosmo do conjunto arquitetônico. Ele não apenas cumpre sua função prática, mas também enriquece o espaço público ao integrar arquitetura, paisagem e arte em um único elemento coeso.

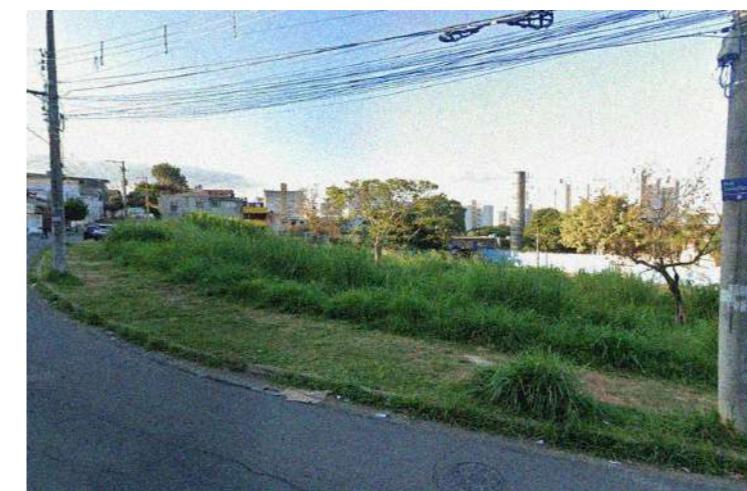
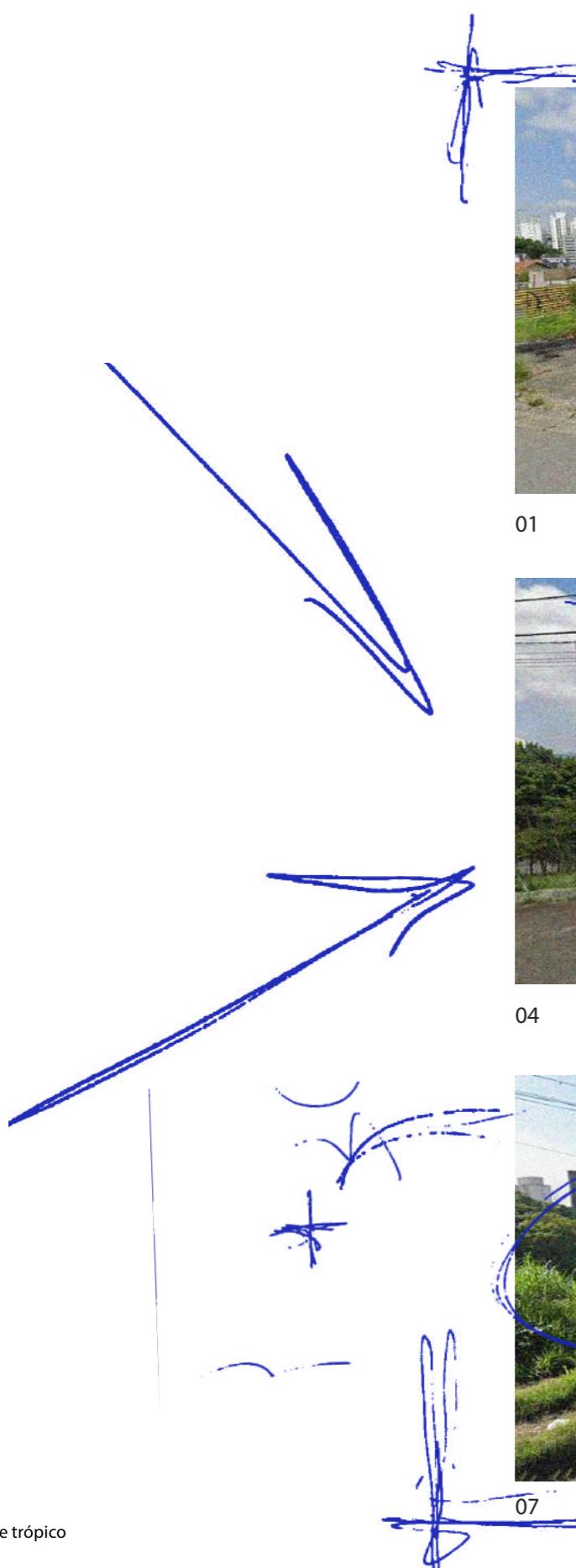


Leitura área atelié I e II

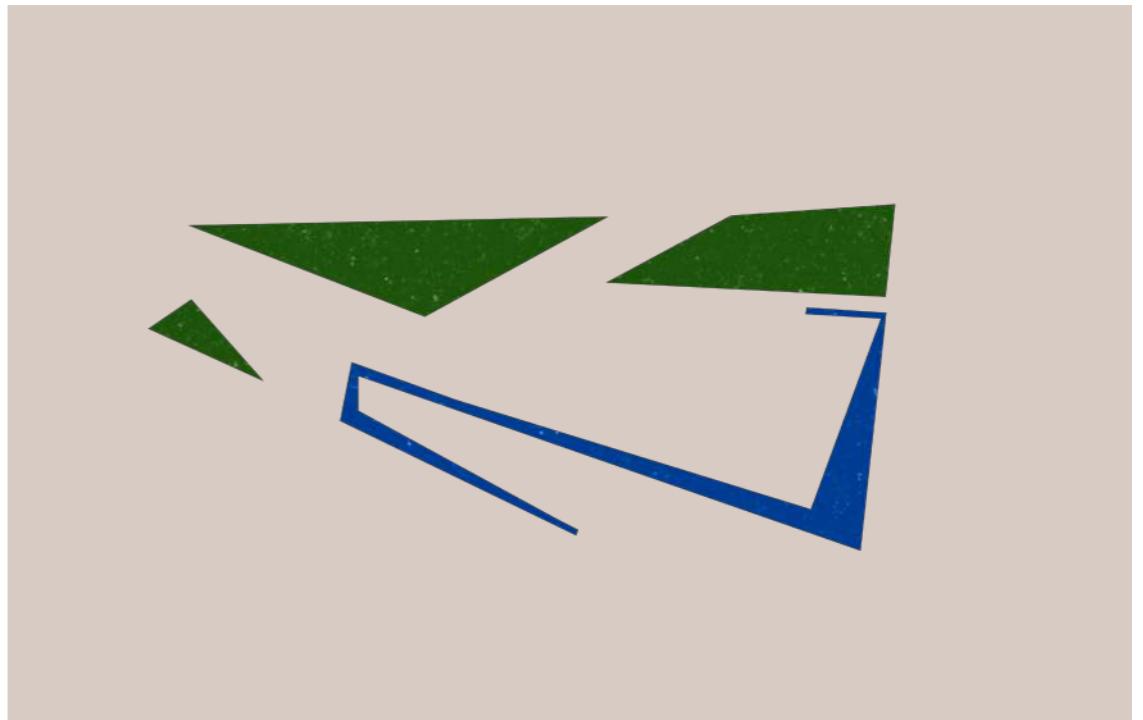
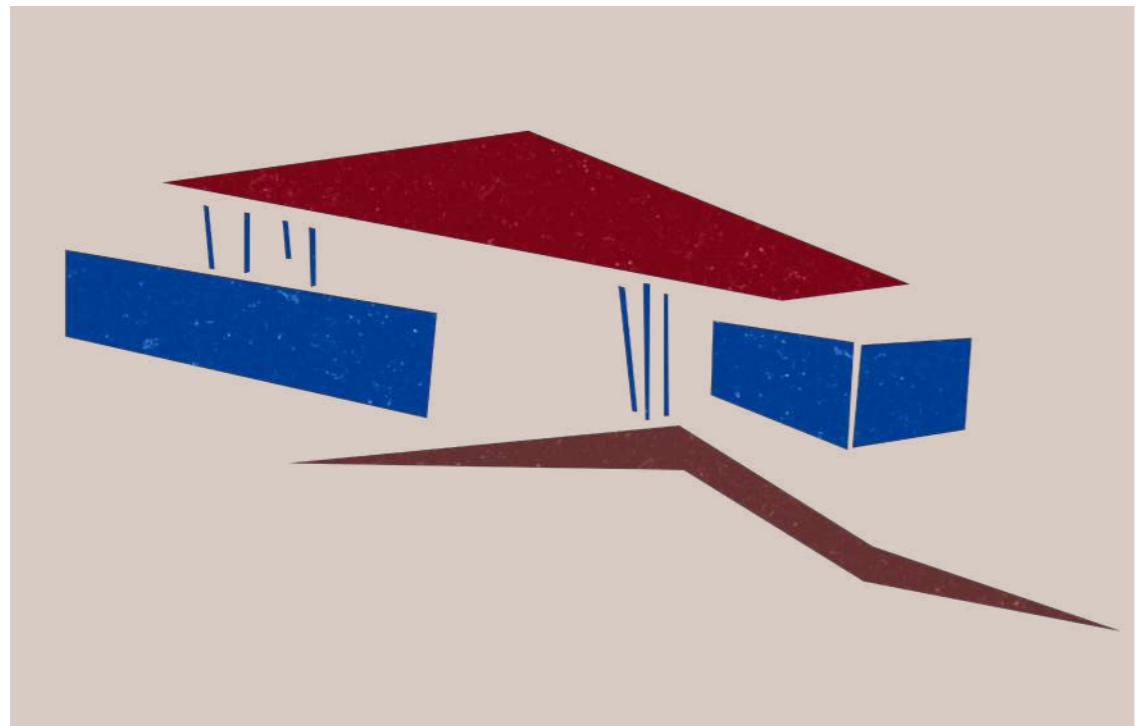
Localizados no subúrbio de Guarulhos, em uma área predominantemente residencial, os ateliês estão vinculados às escolas públicas e posicionados próximos a elas. Cada escola é responsável por administrar e utilizar os ambientes, promovendo atividades artísticas e culturais não apenas para os alunos, mas também para a comunidade do entorno.

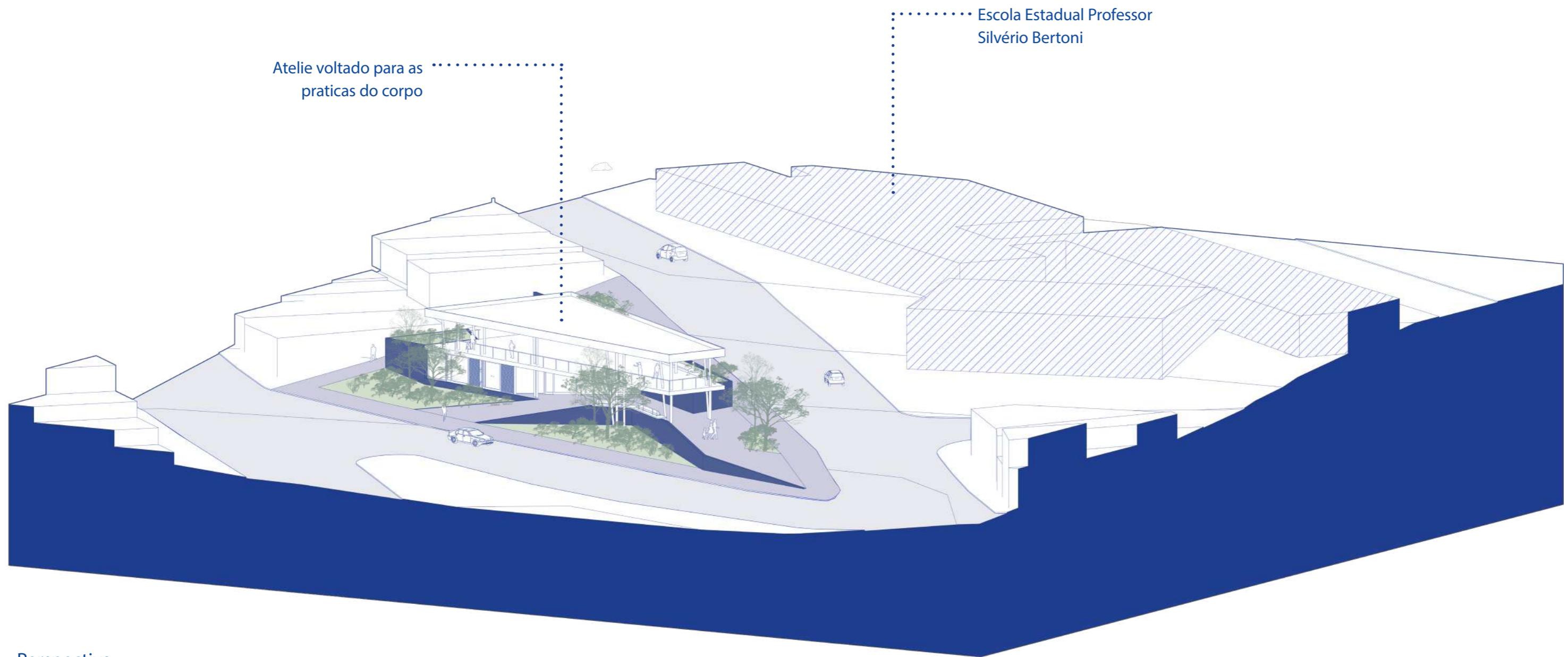
O objetivo é estimular o interesse dos jovens pelas artes, incentivando sua formação criativa e aproximando-os dessas práticas. Os ateliês foram projetados para integrar-se ao seu entorno, com fachadas de vidro que permitem visibilidade das atividades realizadas. Essa transparência convida a comunidade a participar e interagir, promovendo uma maior conexão entre o espaço e os moradores.





Atelie I vinculado a Escola Estadual
professor Silvério Bertoni





Planta de cobertura
nível : +3,20m

0 5 10 20m

Ateli voltado para
as práticas do
corpo

Praça

Escola Estadual Professor
Silvério Bertoni



0

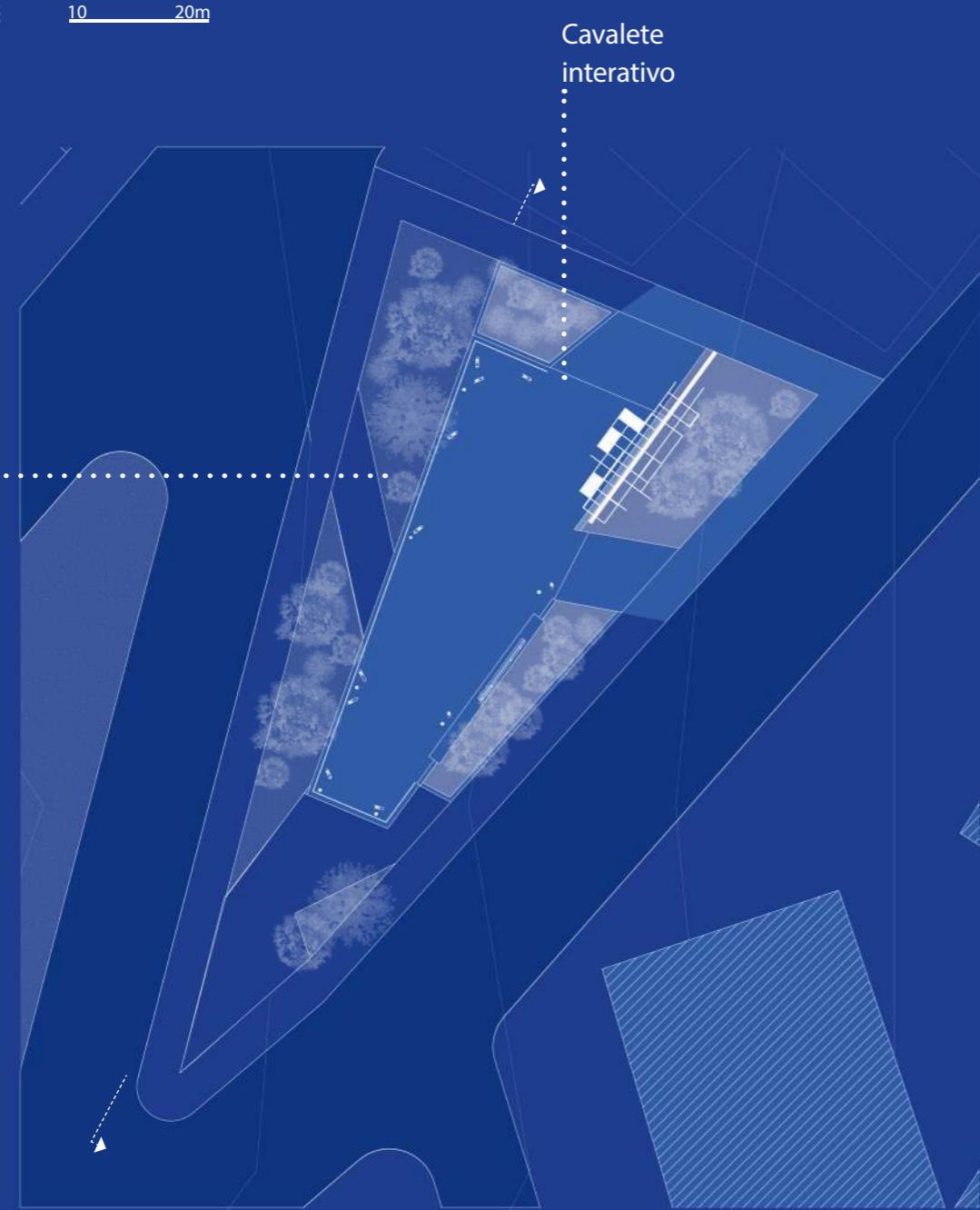
5

10

20m

Cavalete
interativo

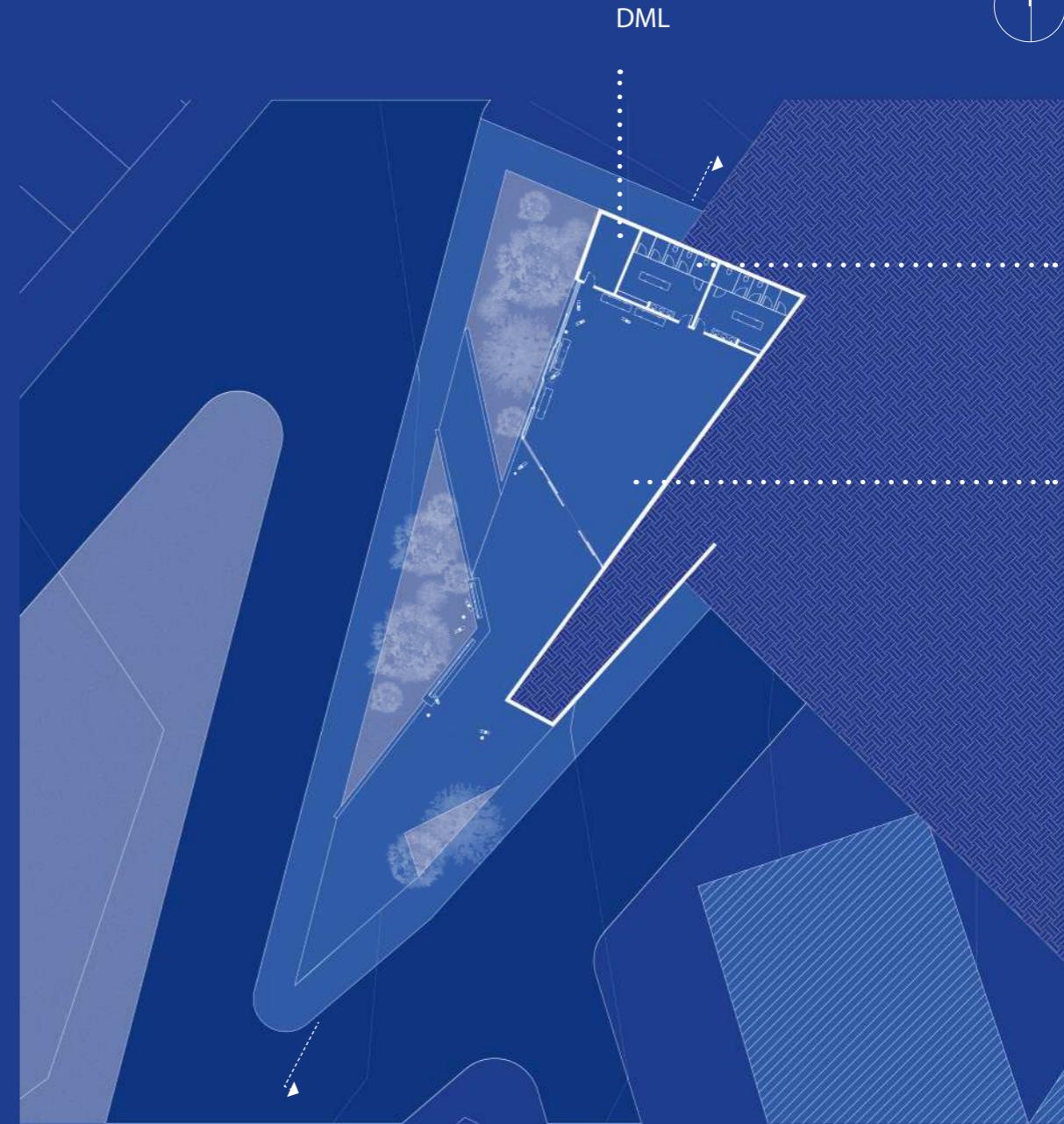
Área aberta
destinadas
ao uso da
comunidade,
para dançar
ou olhar a
paisagem



Pav. 0
nível : 0,00m

DML

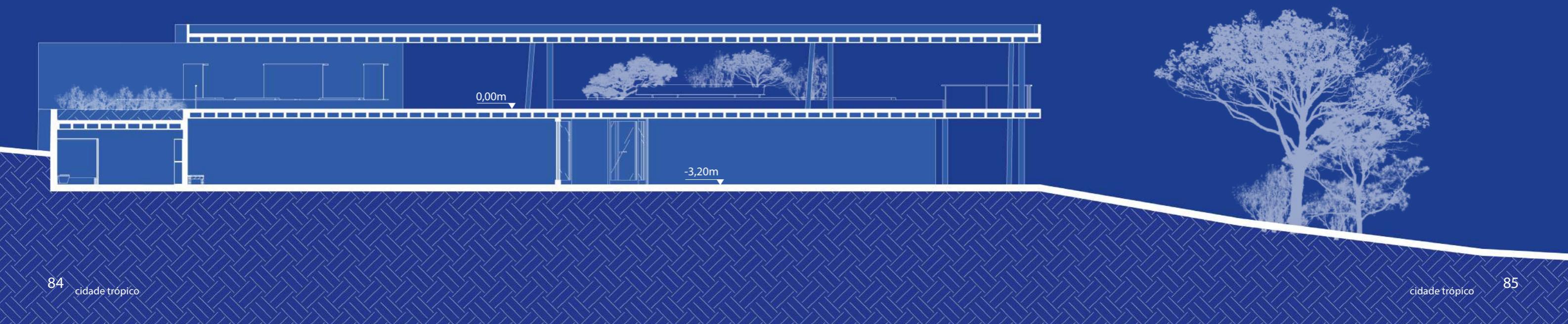
- Vestiário feminino e masculino com cabine PCD
- Espaço fechado para práticas multiplas, como exemplo aulas de dança



Pav. -1
nível : -3,20m

Corte

0 5 10 20m



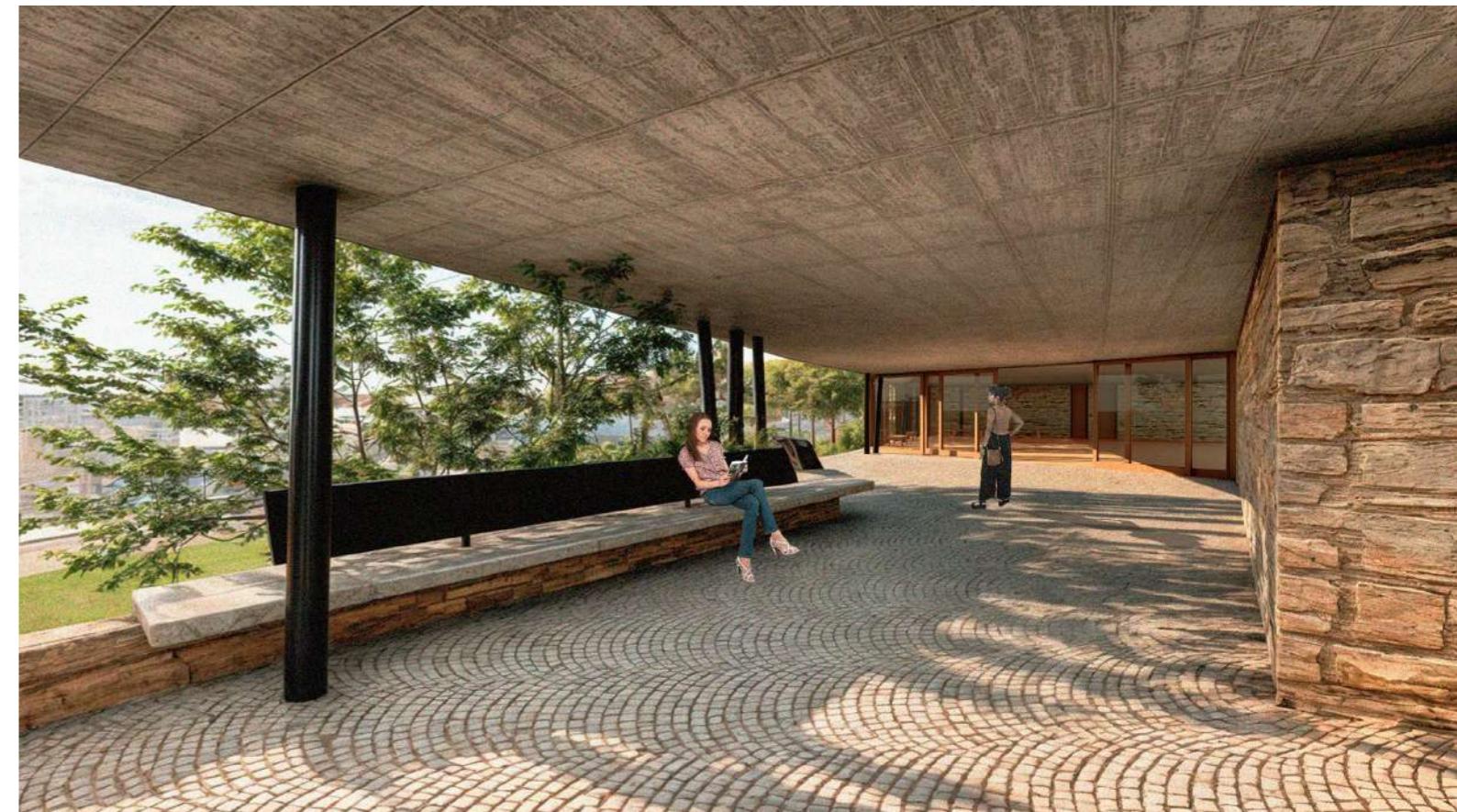




88
cidade trópico

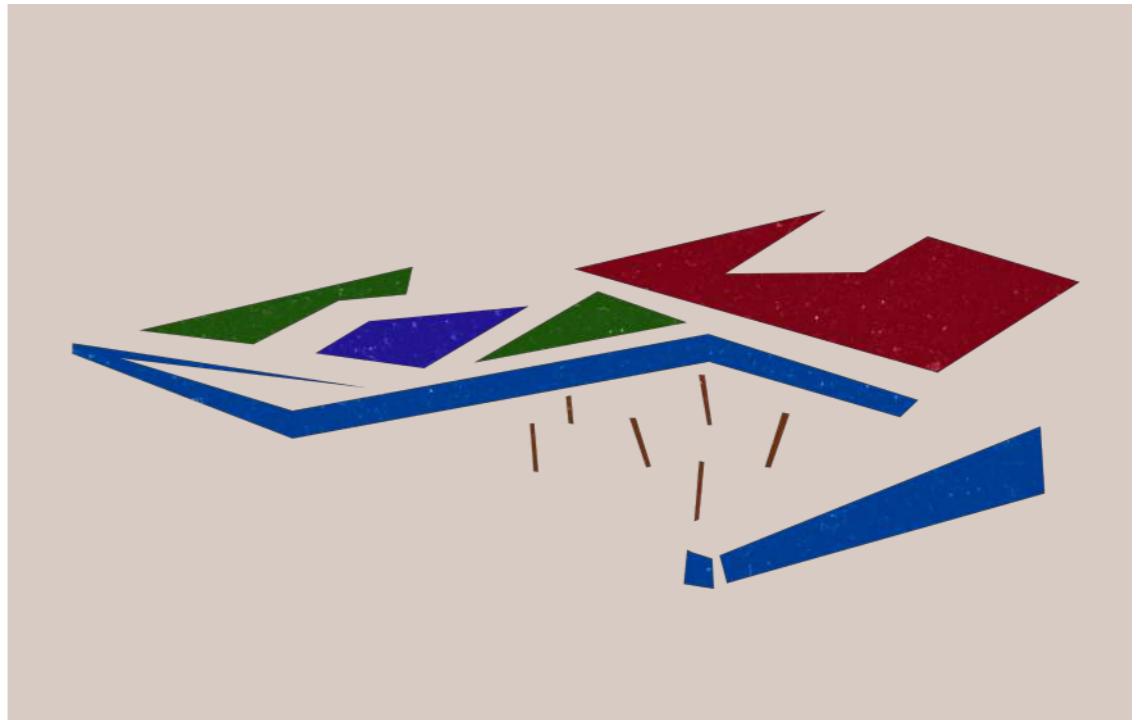
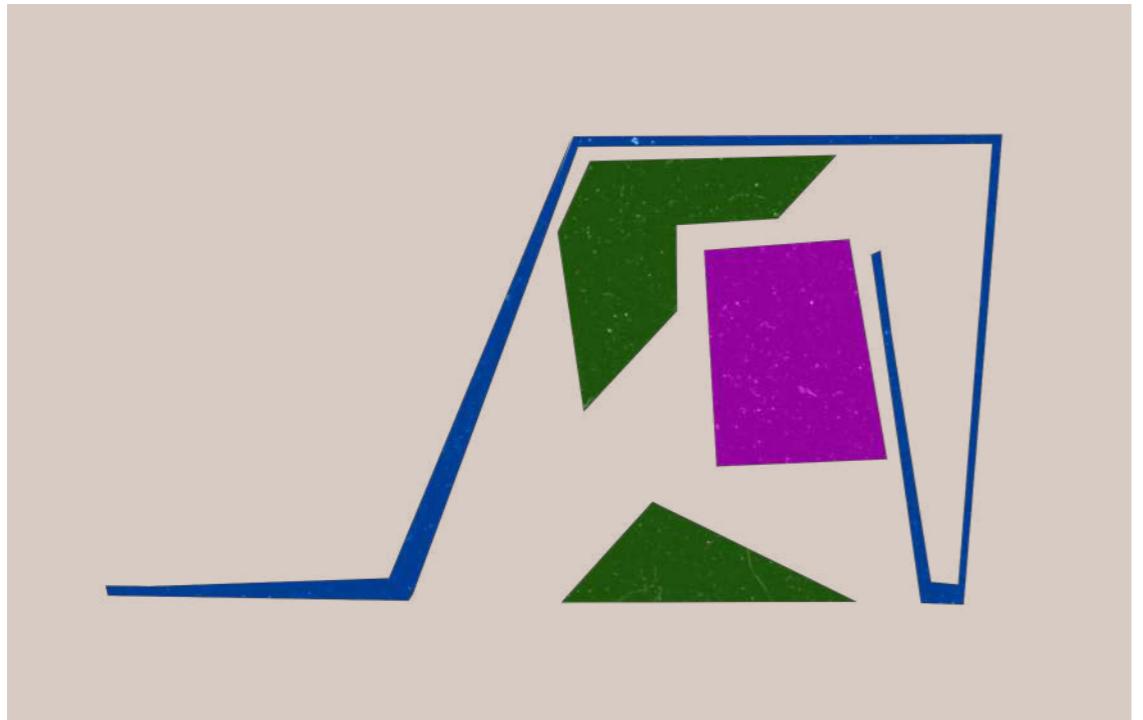


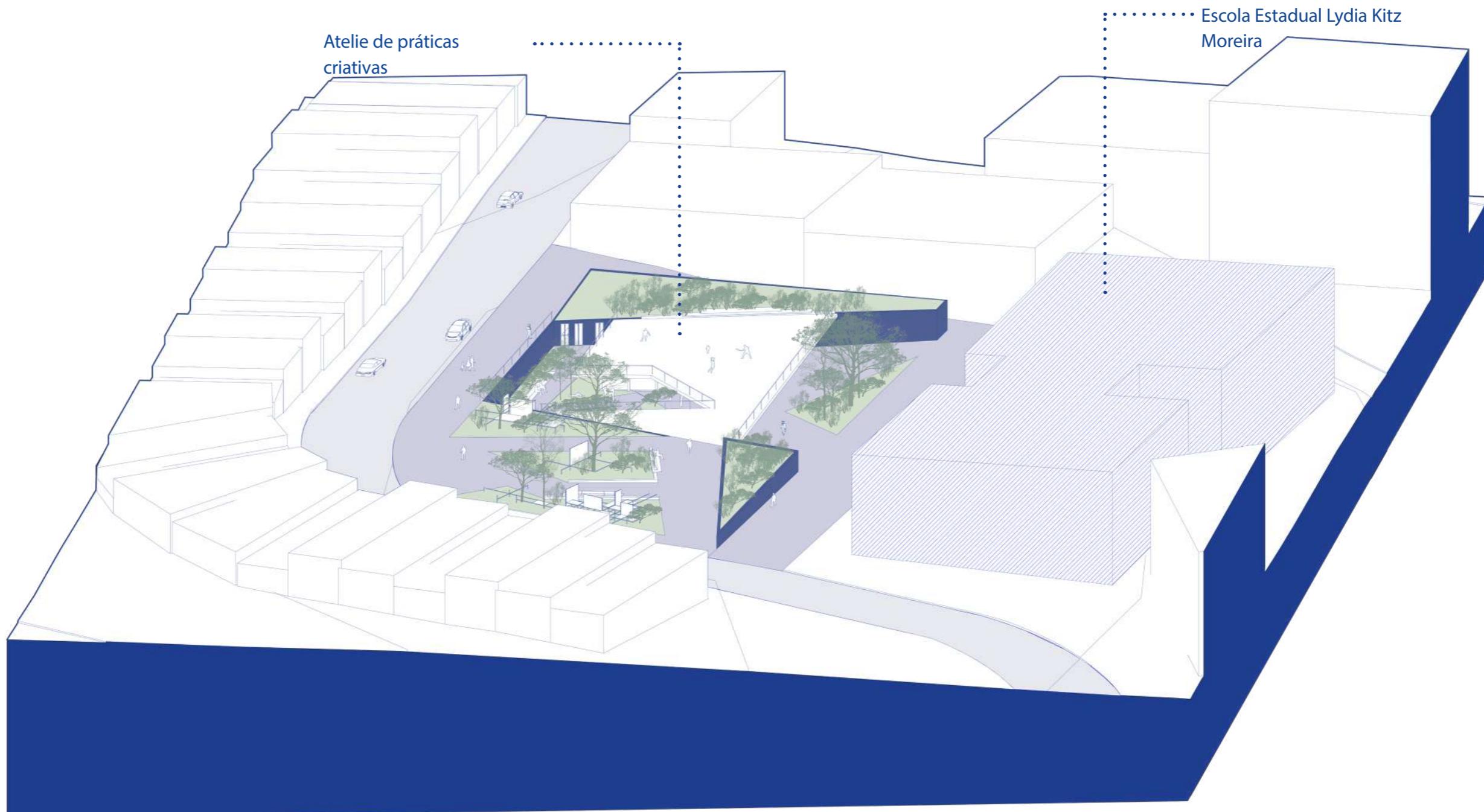
89
cidade trópico





Ateliê II vinculado a Escola
Estadual Lydia Kitz Moreira





Perspectiva

Planta de cobertura
nível : 0,00m

0 5 10 20m

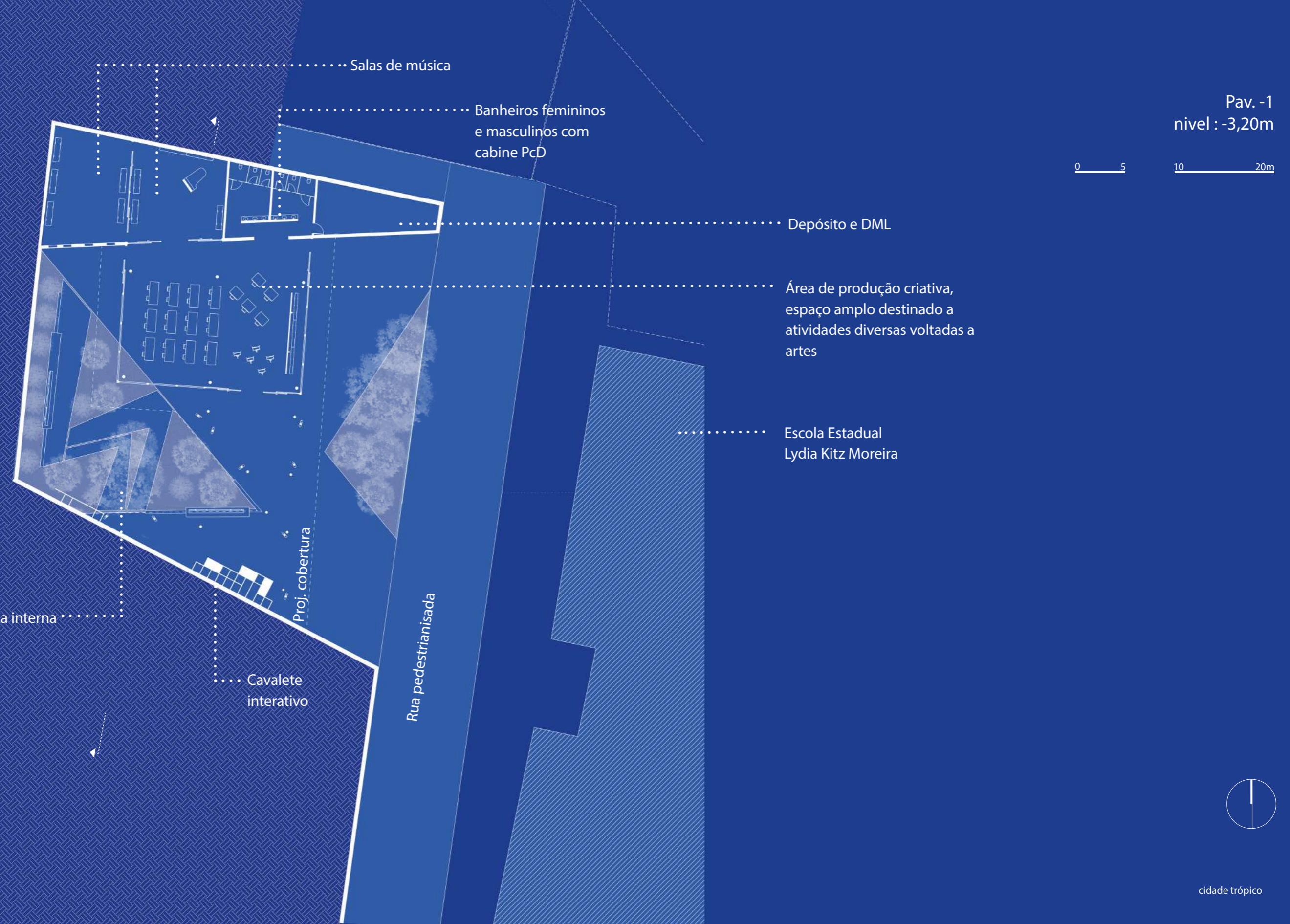
Escola Estadual
Lydia Kitz Moreira

Praça

Cobertura -
acessível a partir do
ateliê criativo

Cavalete
interativo





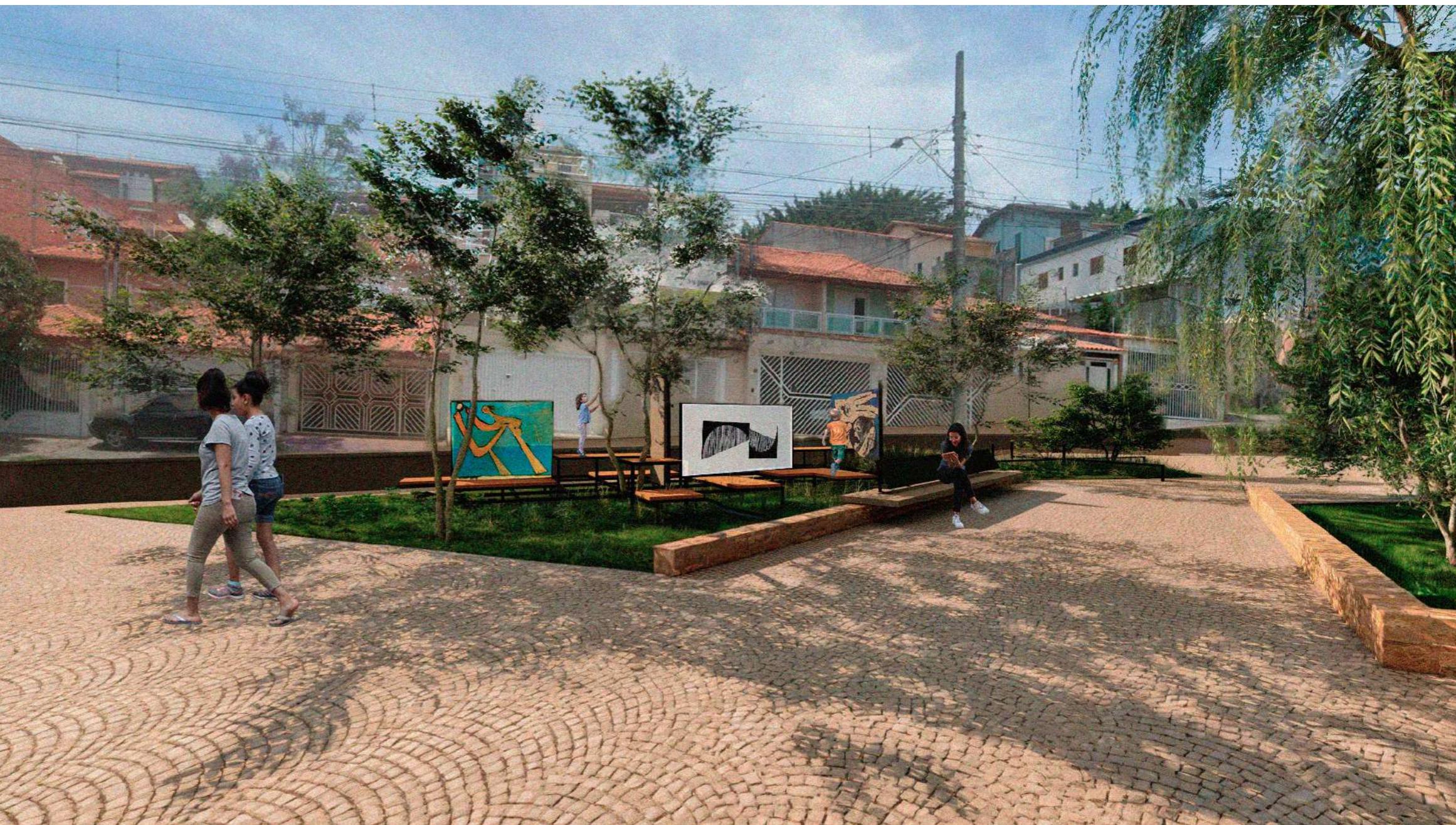
Corte

0 5

10

20m



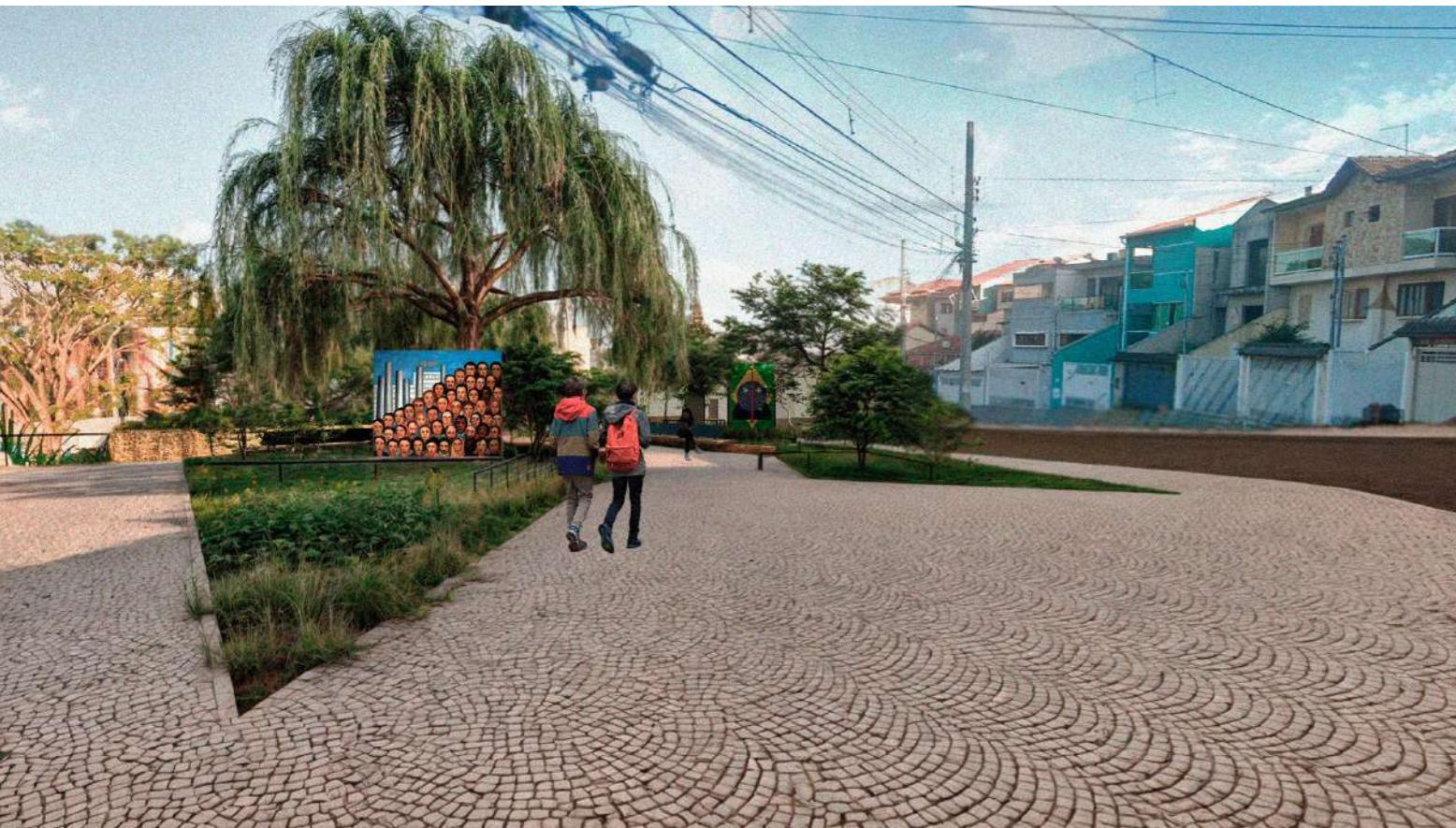




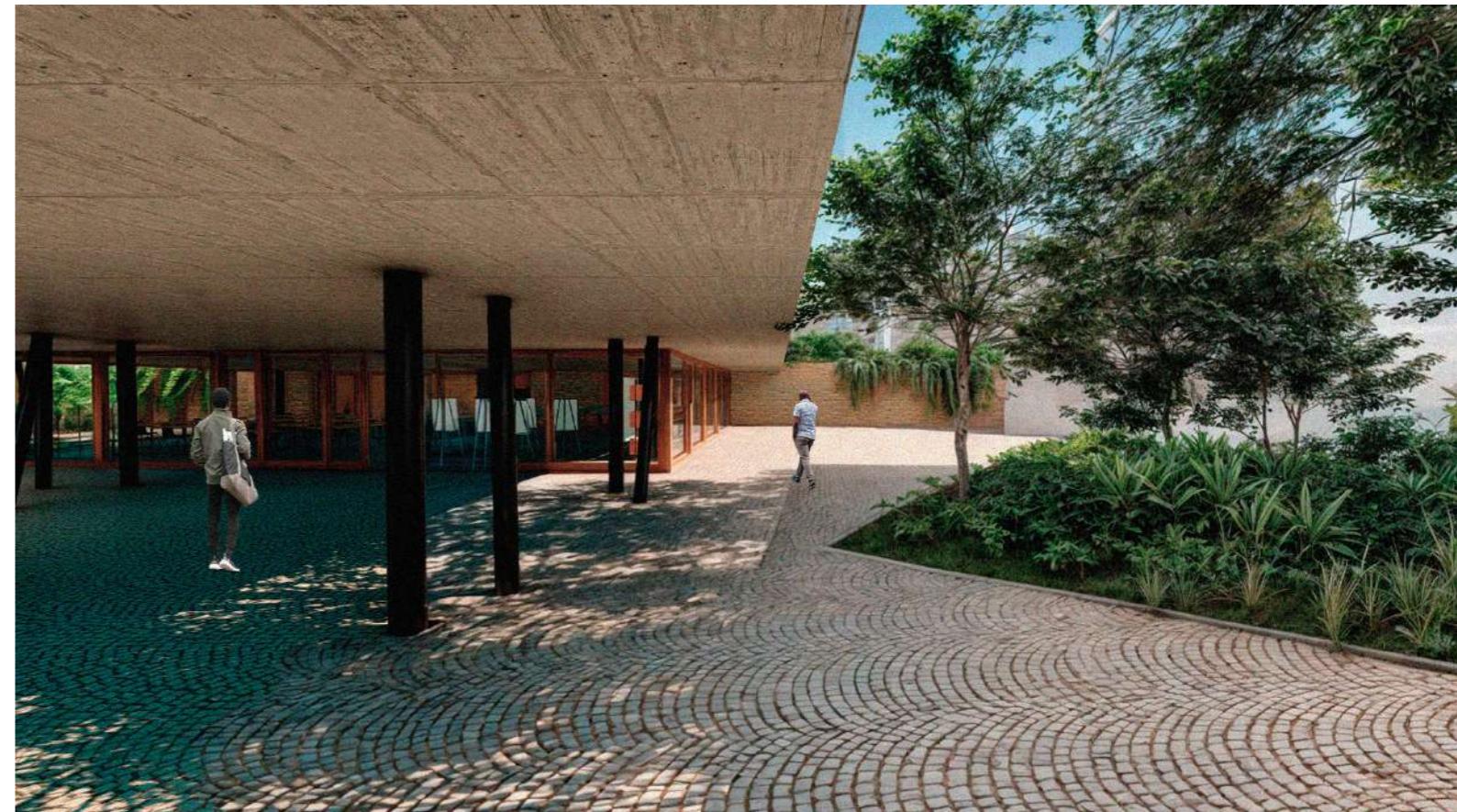
106
cidade trópico



107
cidade trópico



108
cidade trópico

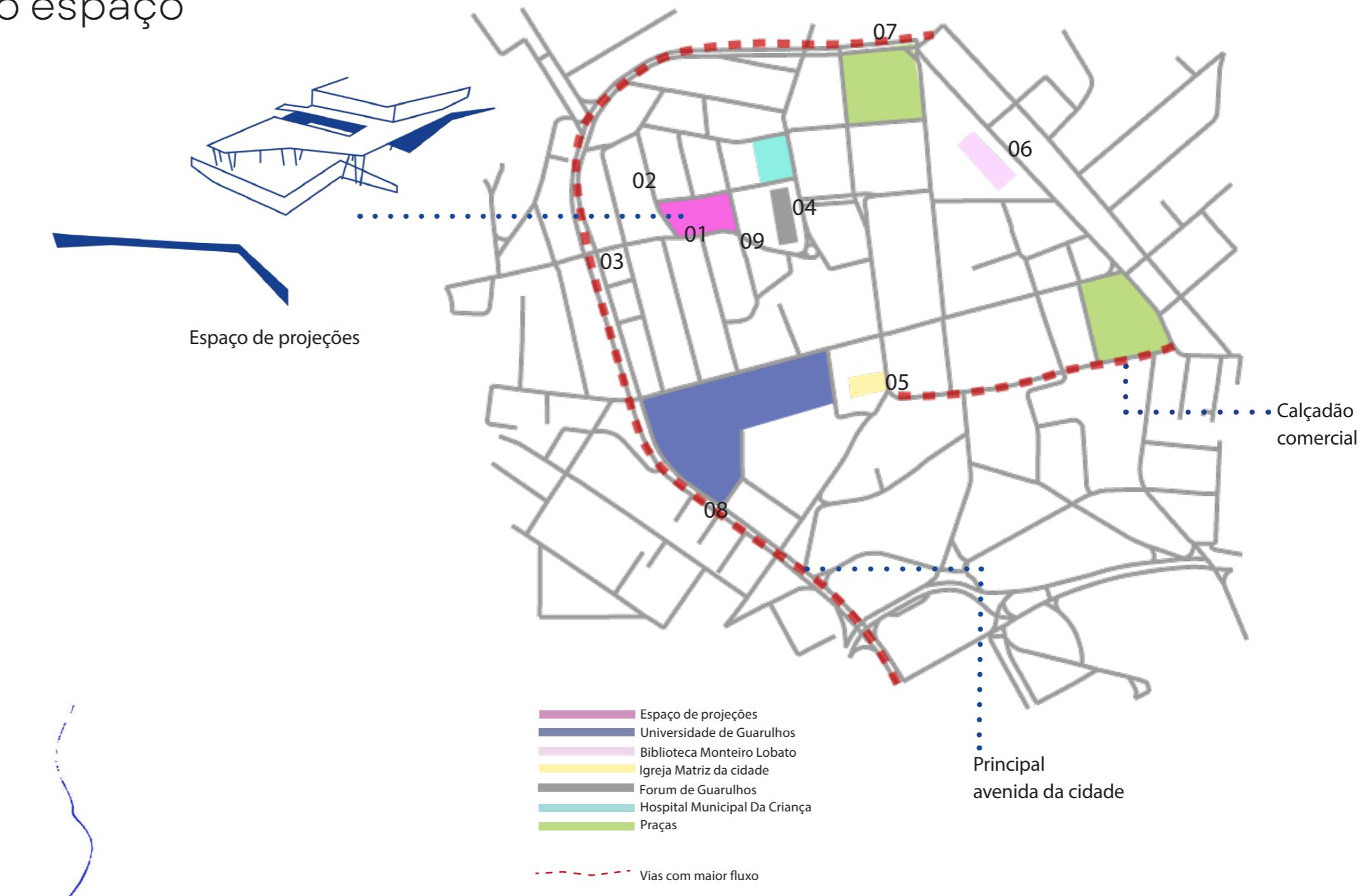


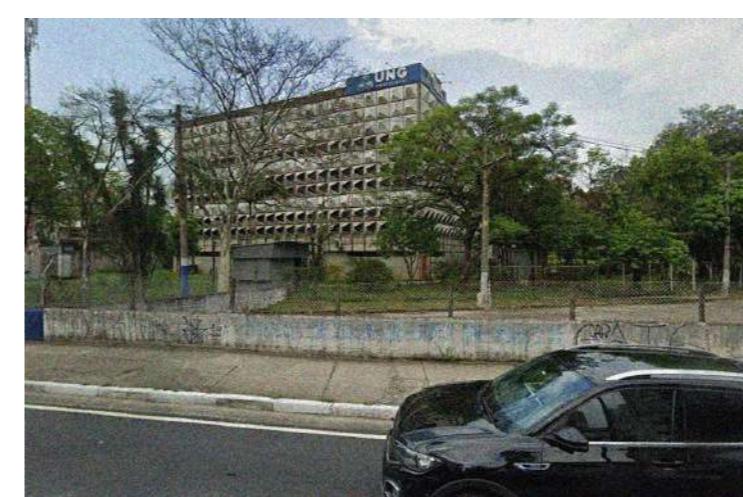
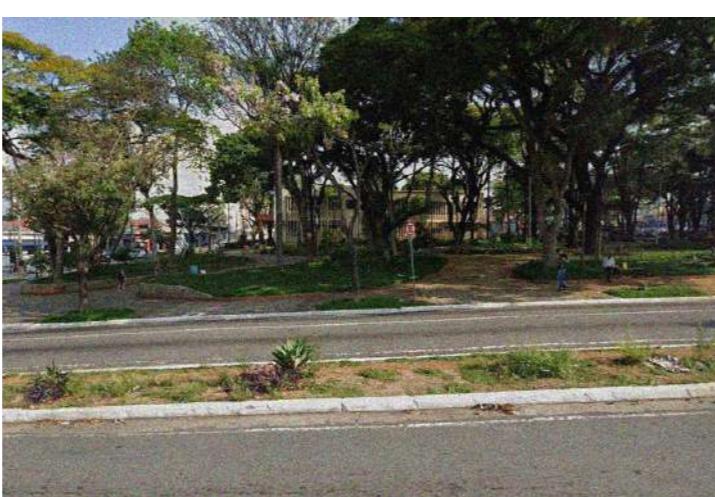
109
cidade trópico



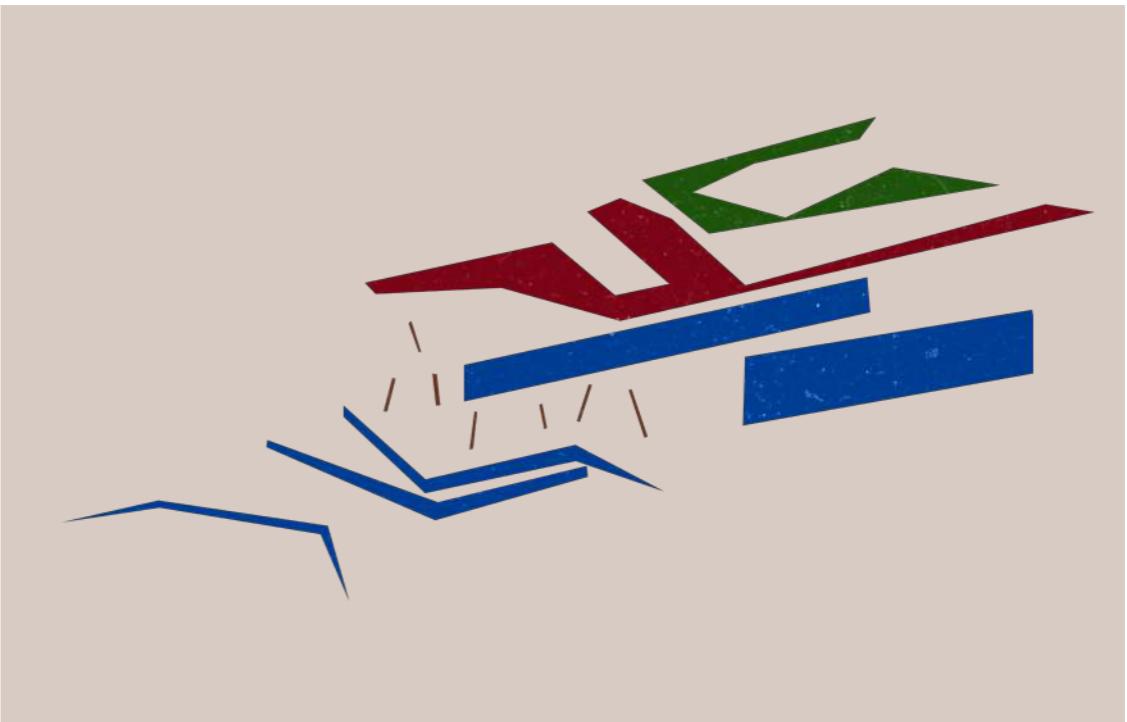
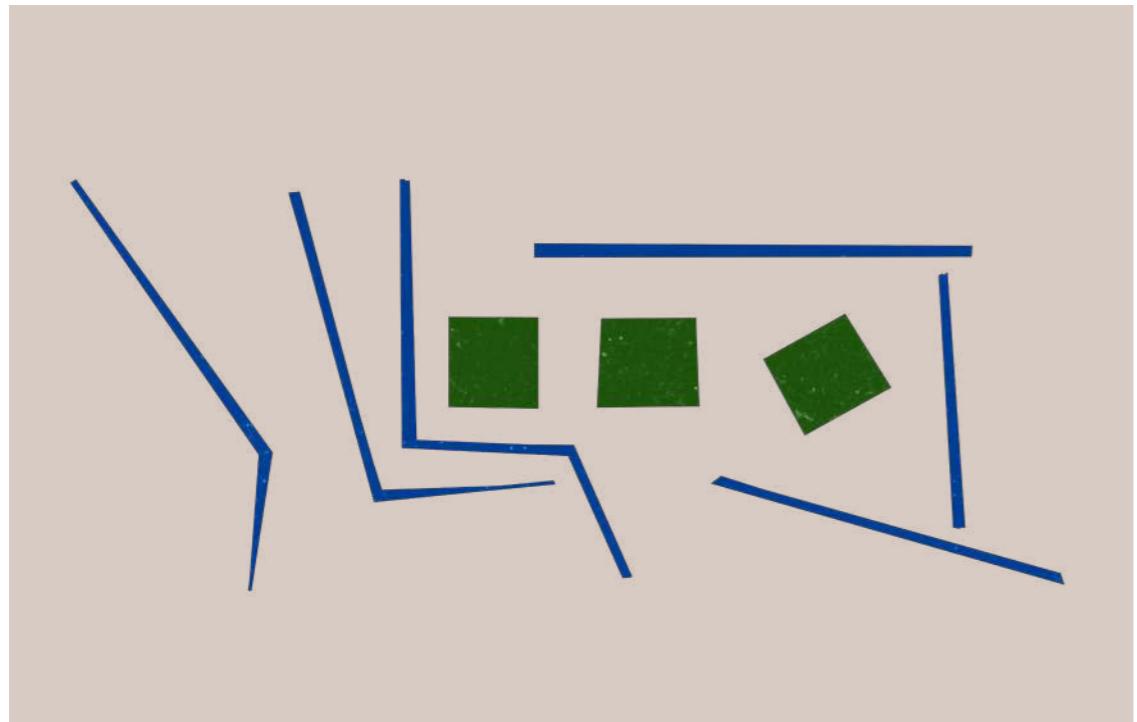
Leitura da área do espaço de projeções

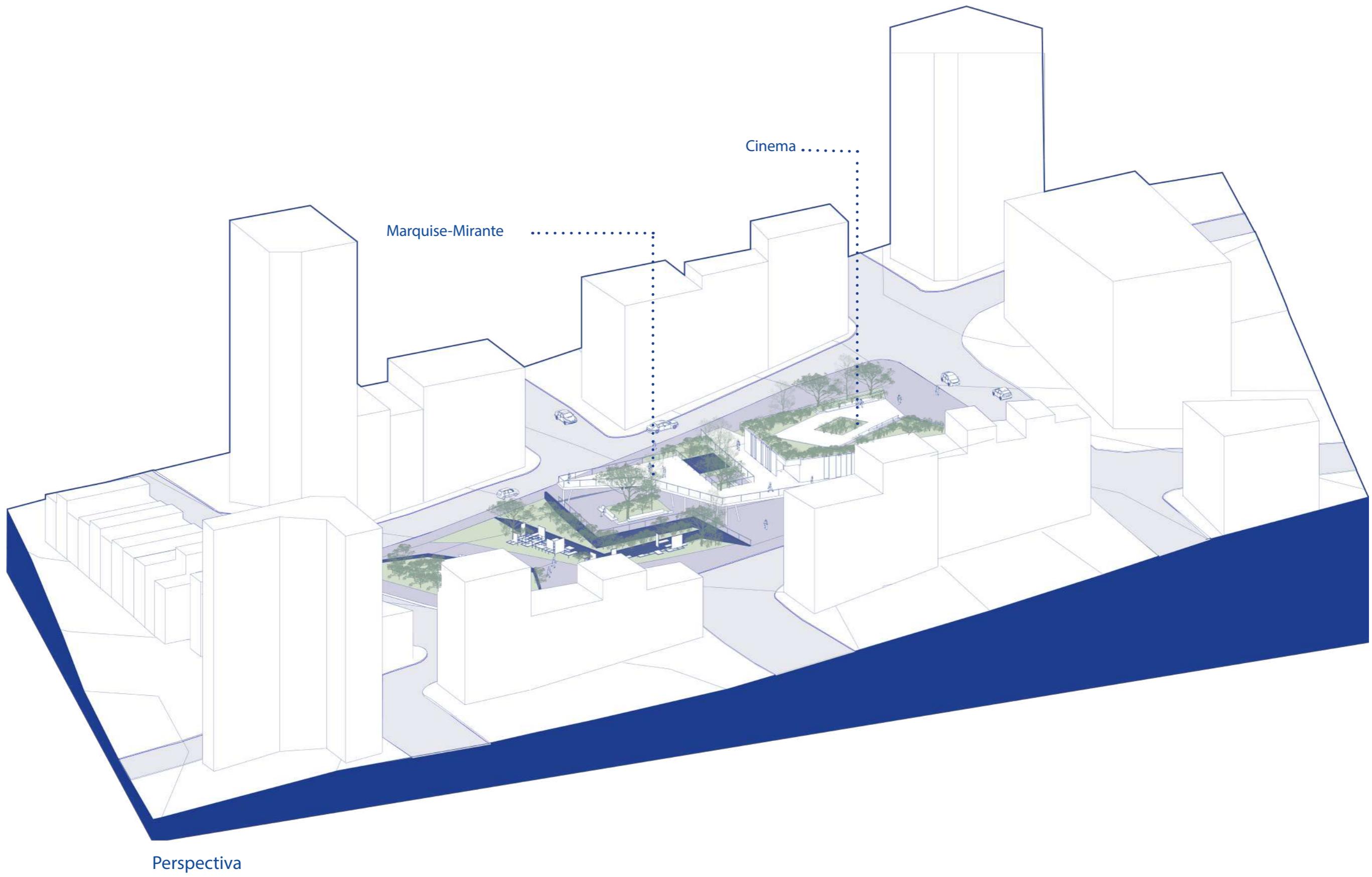
Situado no centro de Guarulhos, em uma área de intenso fluxo e grande relevância cultural e histórica, o espaço de projeções está cercado por equipamentos importantes, como a Universidade de Guarulhos, a principal biblioteca da cidade e a Igreja Matriz, além do centro comercial. O cinema foi estrategicamente posicionado para se tornar um ponto de encontro que fomente a produção cinematográfica local. Combinando duas salas de cinema, uma cinemateca e espaços para debates e estudos, o projeto busca preencher uma lacuna importante na cidade, que atualmente conta apenas com cinemas vinculados a shoppings, quase sempre focados em exibições comerciais de produções estadunidenses. Integrado a uma praça pública, o espaço propõe criar um ambiente de diálogo sobre a arte e o cinema, promovendo um espaço cultural diverso e acessível para todos.





Cinema





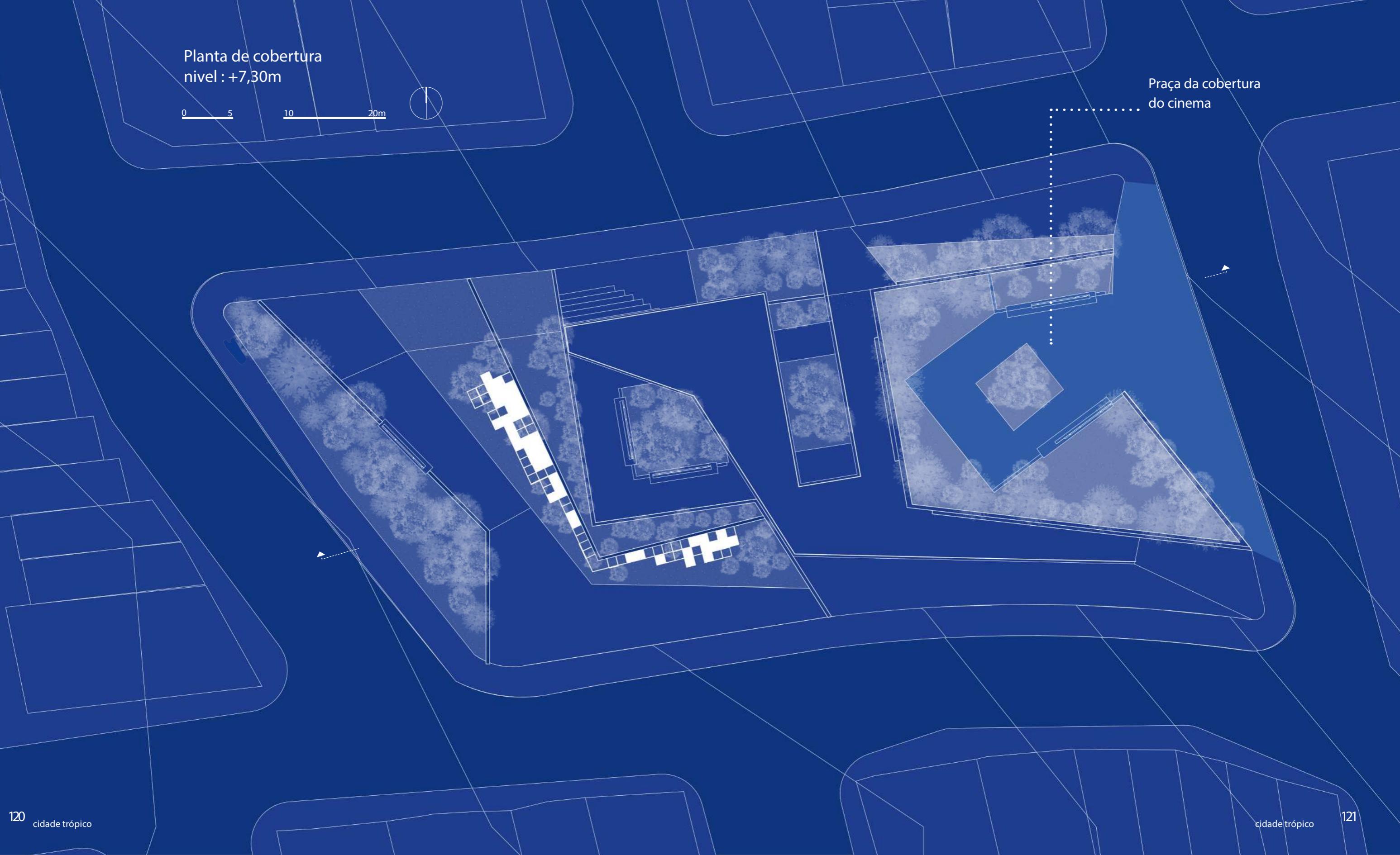
Planta de cobertura
nível : +7,30m

0
5

10

20m

Praça da cobertura
do cinema



Pav. +1
nível : +3,30m

0 5 10 20m

Marquise-Mirante
ponto de encontros

Escada e elevador
de acessibilidade

Sala de projeções

Pé direito duplo das
salas de cinema

Cinemateca com área
de estudos workshops e
debates

Pav. 0
nivel : 0,00m

0

5

10

20m



Cavaletes
interativos para
expor os filmes
em cartaz

Praça contínua
ao foyer do
cinema criando
um espaço
integrado

Escada e elevador

Duas salas de
cinema com
80 lugares

Proj. cobertura

Foyer

Bilheteria

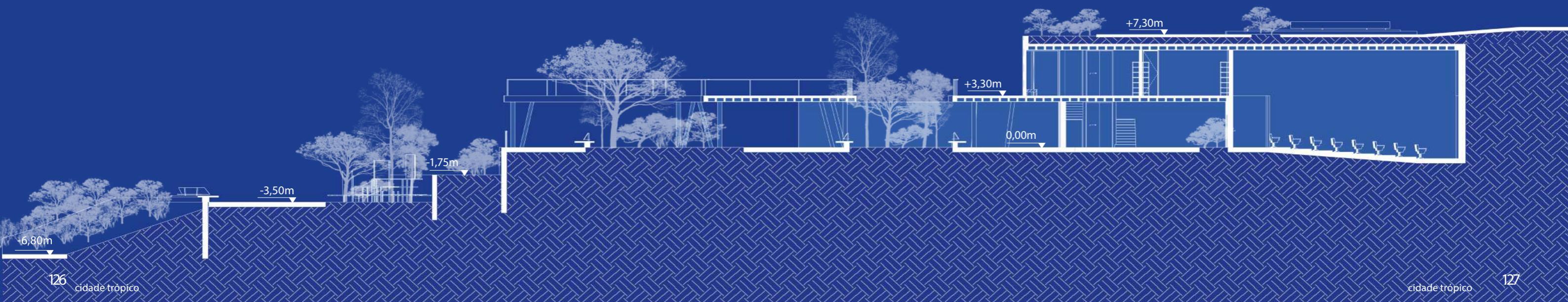
Banheiros feminino e
masculino com cabine PNE

DML

Corte

0 5

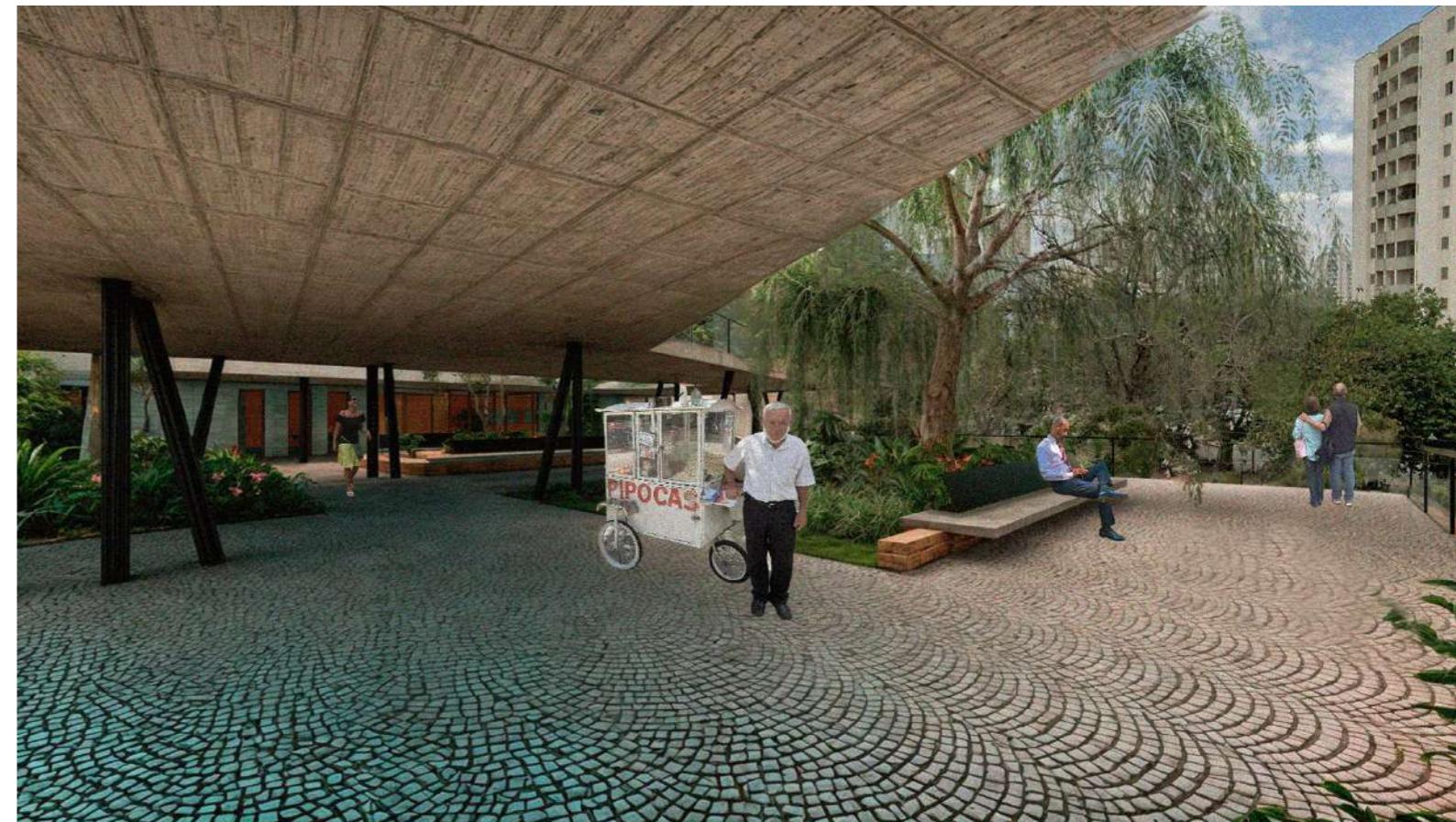
10 20m







130
cidade trópico



131
cidade trópico



132
cidade trópico



133
cidade trópico

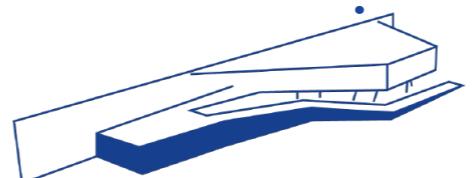


Leitura da área das galerias

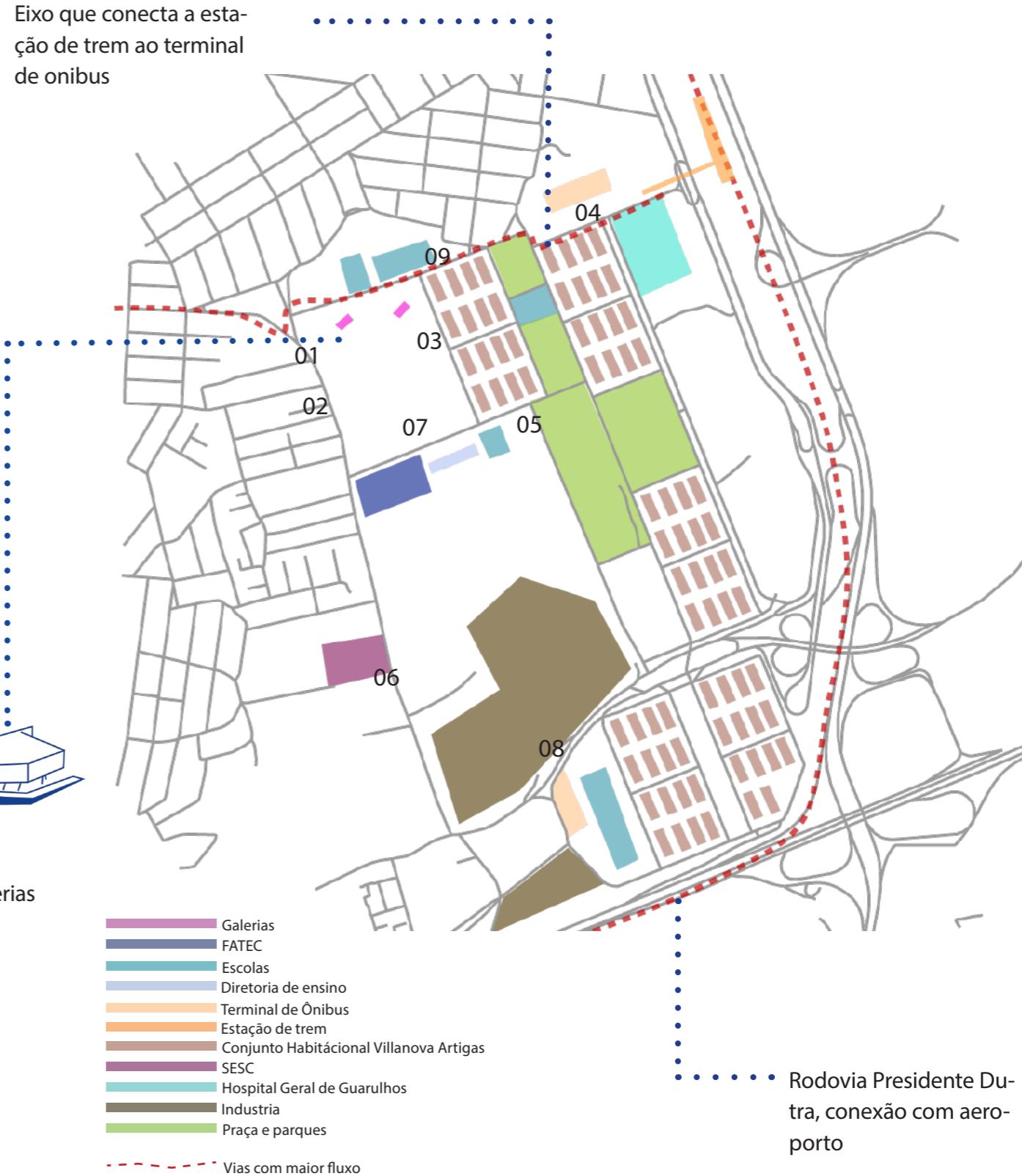
As galerias estão localizadas próximas ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, em uma região de perfil misto, marcada pela presença do Conjunto Habitacional do CECAP, projetado por Vilanova Artigas, e por um elevado fluxo de pessoas devido à proximidade com o terminal de ônibus, a estação de trem com conexão direta ao aeroporto, e o próprio aeroporto. Essa infraestrutura atende às demandas da região e reforça sua importância como polo de mobilidade.

A área também abriga a Fatec (Faculdade de Tecnologia) e uma Diretoria de Ensino, consolidando-se como um ponto estratégico de convergência entre estudantes, trabalhadores e moradores. Nesse contexto, as galerias são concebidas como um equipamento cultural que divulga a produção artística da cidade, fomentando debates e promovendo encontros entre diferentes públicos.

Além das exposições internas, o projeto inclui uma praça com obras ao ar livre, integradas à vegetação, ampliando a experiência artística para o espaço público. As galerias ocupam uma fração do lote próximo ao eixo que conecta o terminal ao aeroporto, enquanto outra parte do terreno se abre às possíveis ocupações espontâneas que a demanda da cidade possa oferecer, como a criação de um parque.



Intervenção das galerias





01



02



03



04



05



06



07

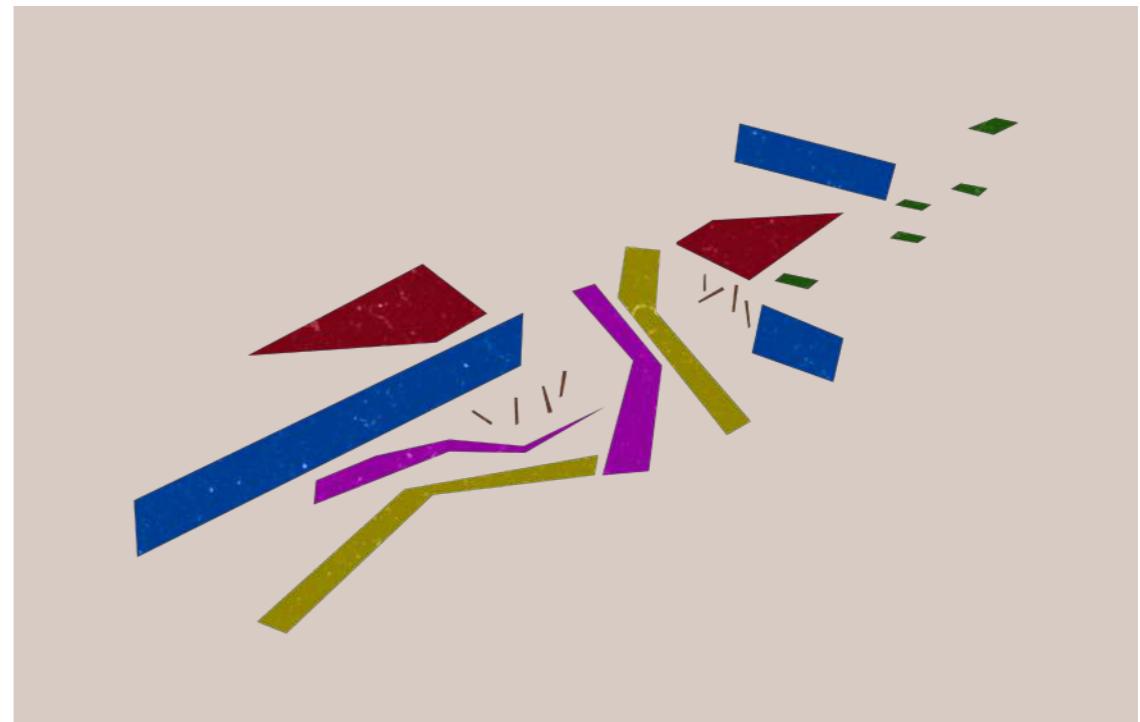
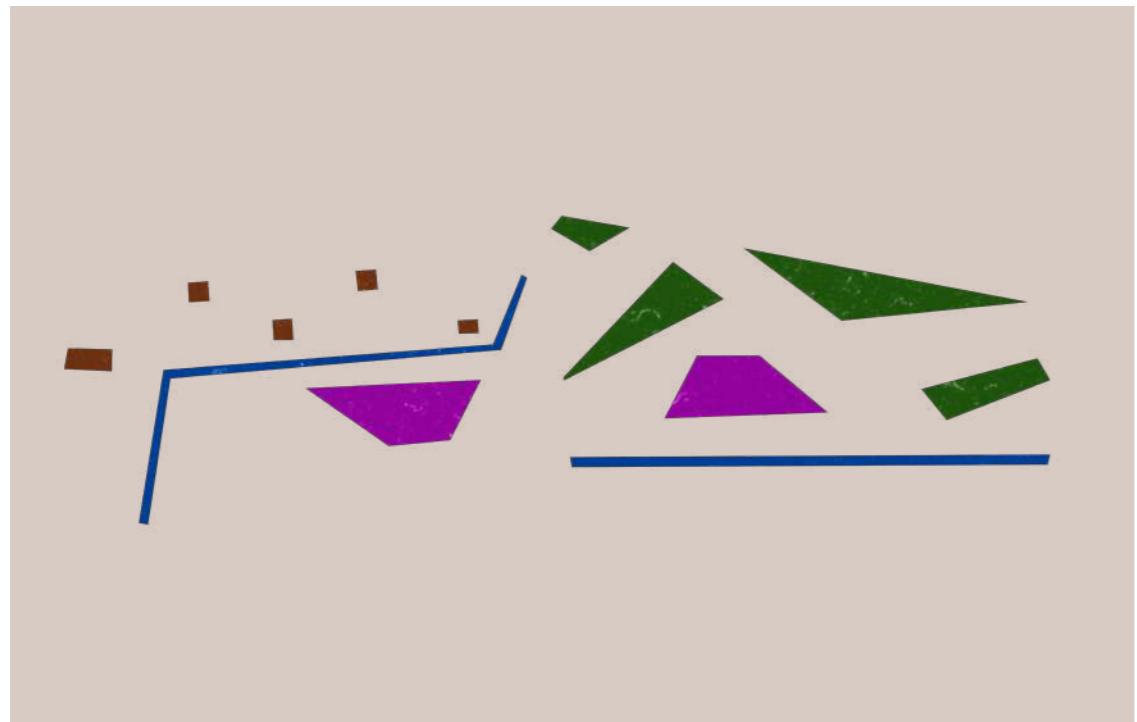


08

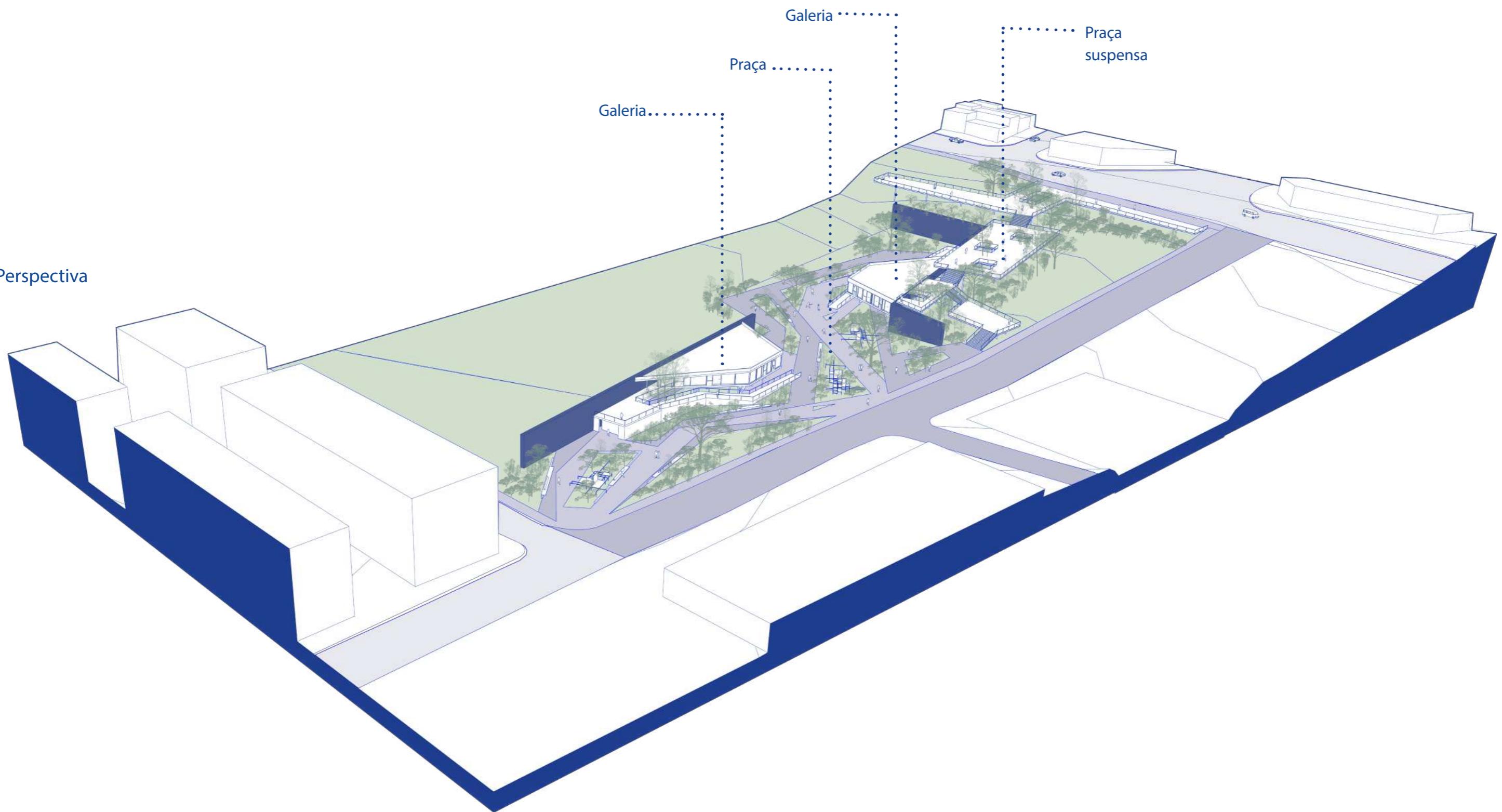


09

Intervenção das galerias



Perspectiva



Planta de cobertura
nível : +13,00m

0 20m



Quadra de futebol

Eixo em direção a estação de
trem

Praça elevada

Conjunto
habitatacional
Villa nova

2 Galerias de artes

Área restante do lote
destinado a criação
de praque que integre
o o projeto da praça
e galerias ou demais
porjetos que a cidade
possa demandar

FATEC

Pré - Escola

Escola Estadual

Diretoria
de ensino

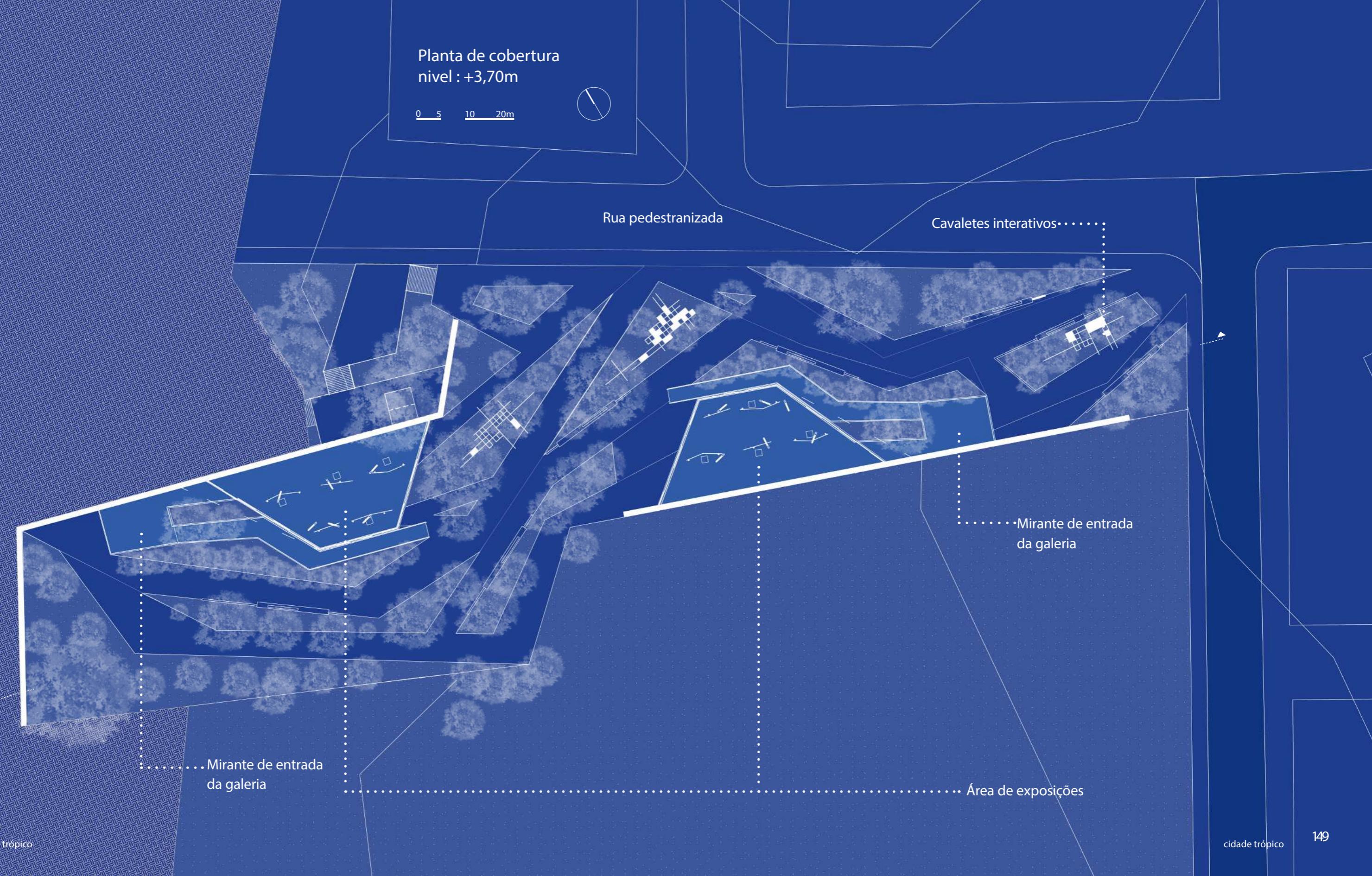
Planta de cobertura
nível : +13,00m

0 5 10 20m

Rua pedestranizada

2 Galerias de
artes

Praça elevada



Planta de cobertura
nível : 0,00m

0 5 10 20m



Cavalete
interativo

Rua pedestrializada

Banheiro feminino
e masculino com
cabine PCD

Deposito e DML

Proj. galeria

Rampa de acesso
para as galerias

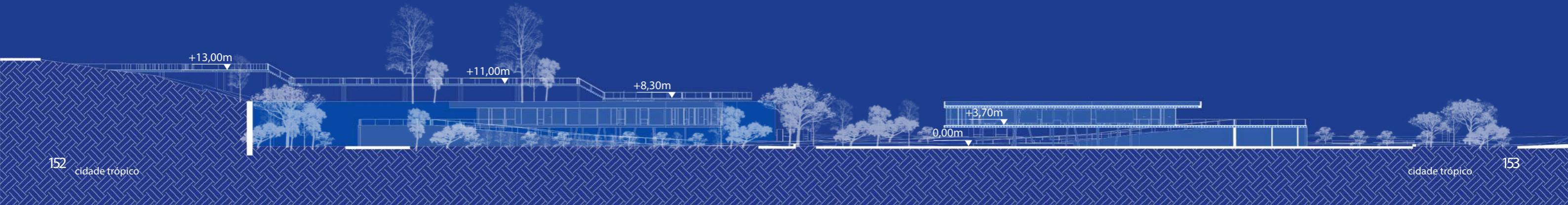
Deposito e DML

Banheiro feminino e masculino
com cabine PCD

Rampa de acesso
para as galerias

Corte

0 5 10 20m

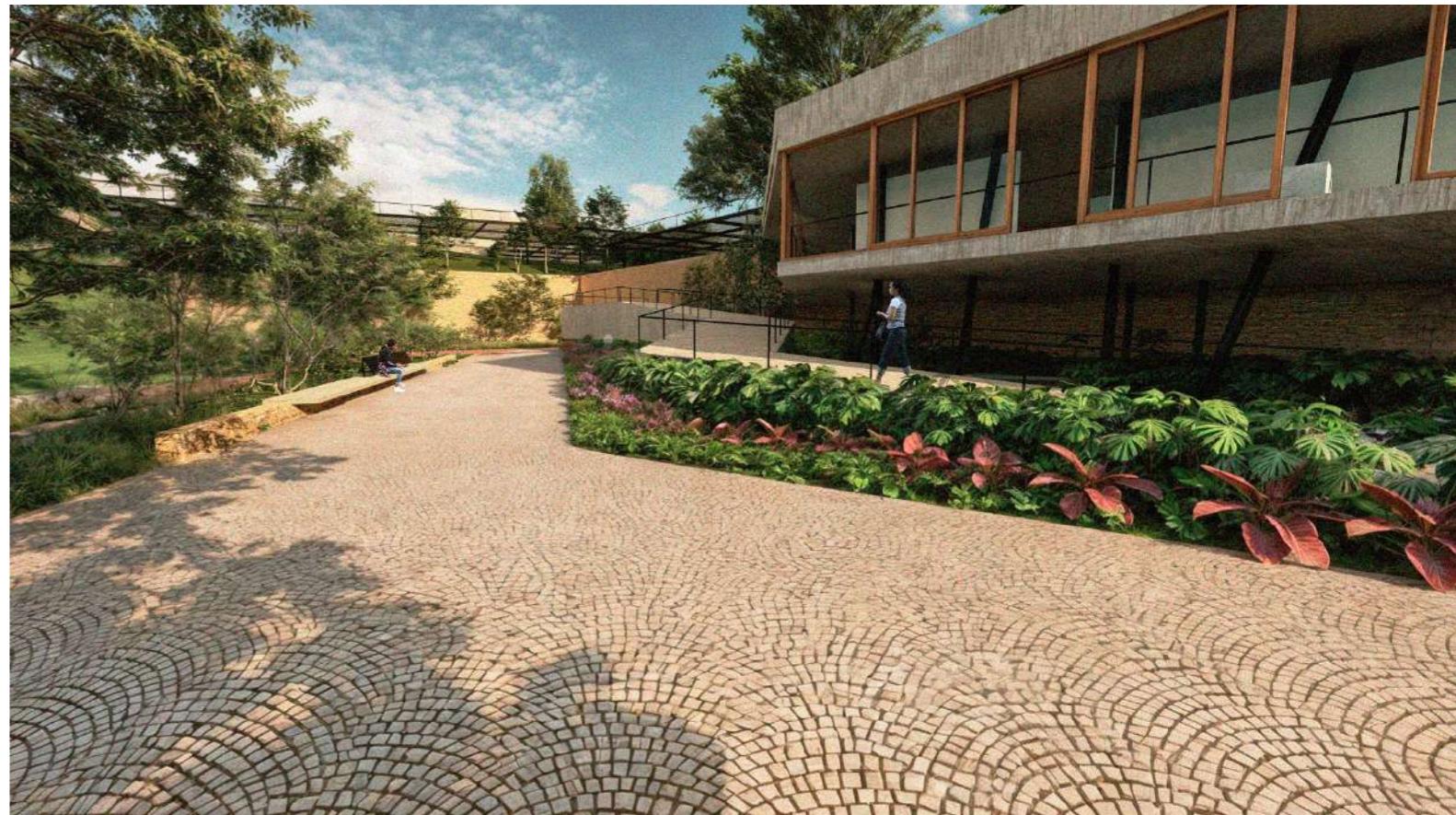








158
cidade trópico



159
cidade trópico



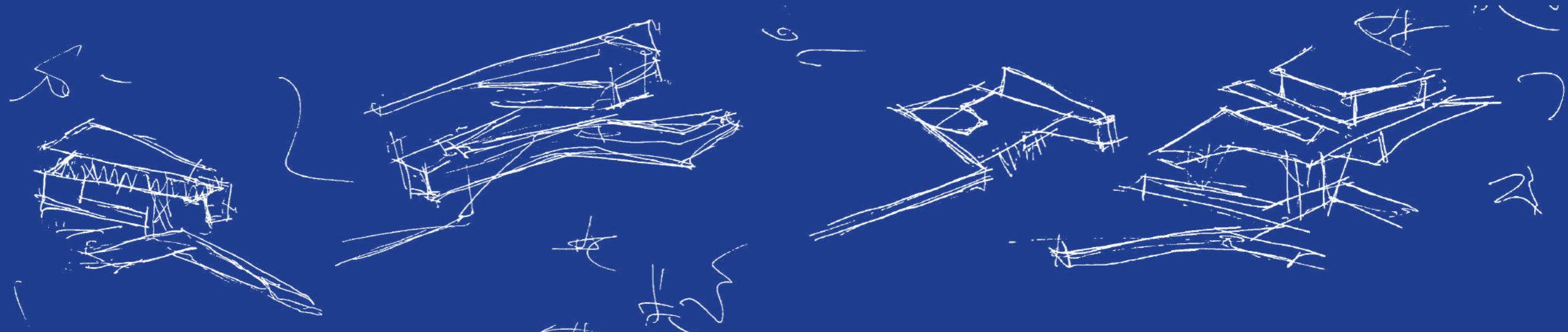
DESDOBRAMENTOS

O projeto reflete um percurso de aprendizado e experimentação que vai além do simples ato de projetar. Foi um exercício de compreender a cidade como um organismo vivo e suas múltiplas camadas culturais, sociais e espaciais. A partir dessa leitura, busquei propor intervenções que traduzissem uma visão mais integrada e democrática da arte no espaço urbano, conectando ideias teóricas e práticas projetuais a partir de um olhar sensível para a realidade de Guarulhos.

Ao longo do desenvolvimento, foi desafiador e instigante traduzir conceitos como o rizoma e a artegrafia em formas concretas que dialogassem com o cotidiano das pessoas e os contextos tão diversos da cidade. Esse processo me permitiu explorar a arquitetura como uma ferramenta de transformação, criando espaços que ultrapassam a função prática e se tornam elementos vivos de interação, contemplação e pertencimento.

Cada detalhe, desde os edifícios até os mobiliários urbanos, reflete não apenas uma intenção projetual, mas também o meu processo de formação e amadurecimento enquanto estudante de arquitetura e urbanismo. Este trabalho foi uma oportunidade para explorar as possibilidades de um diálogo mais profundo entre o espaço construído, as dinâmicas sociais e a diversidade urbana, reconhecendo os limites e as potencialidades da arquitetura dentro desse contexto complexo.

O projeto não é apenas um produto final, mas um marco de um processo contínuo de aprendizado e questionamento, que espero levar comigo em minha trajetória profissional. Buscar a essência de cada ensaio é, acima de tudo, uma proposta aberta, que convida a cidade e seus habitantes a construírem a trama ao se apropriarem dos espaços e reinventá-los constantemente, em um movimento de transformação e regeneração.



BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, M. Não lugares: Introdução a uma antropologia da super-modernidade. [s.l.] Papirus Editora, 2017.

BRISSAC, Nelson. Arte/cidade - um balanço. ARS , São Paulo, v. 4, n. 7, 2006, pp. 84-88. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2964> Acesso em: 16 jun 2024.

BUCCI, A. Pedra e arvoredo | vitruvius. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.041/644>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CARERI, F. Walkscapes : el andar como práctica estética = walking as an aesthetic practice. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

GILLES DELEUZE. Mil platôs : capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2000.

HARVEY, D. Ciudades rebeldes. [s.l.] Ediciones AKAL, 2013.

KOOLHAAS. La ciudad generica. Barcelona: G. Gili, 2007.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004.

ROCHA, E.; SANTOS, T. B. dos. (2024). Verbolário da Caminhografia Urbana. Pelotas: Editora Caseira. ROCHA, E.; DEL FIOL, P. P. (2024).

PALLAMIN, Vera Maria. Arte urbana como prática crítica. Cidade e cultura. São Paulo: Estação Liberdade. . Acesso em: 18 jun. 2024. , 2002



Gostaria de agradecer a esse trabalho, minha família que possibilitou que eu chegassem até aqui, com muito esforço, sendo a primeira pessoa da minha família a conseguir ingressar na faculdade publica, ao meu amor Yuri que está sempre ao meu lado, sem ele nada seria possível, ao meus amigos que sempre estão comigo, Gabriel, Bella, Eduardo, Raissa, Júlia, Vitória, Jorge, Ana Maria que proporcionaram os melhores anos da minhas vida, ao meu amigo Marcos Ribeiro por todos os conselhos incríveis, a minha amiga Mayara que sempre me inspira, ao meu amigo Pedro Araújo que me acompanha pelas ruas de Guarulhos e aos orientadores por me guiar nessa jornada.

